FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 061

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O candidato civil mais votado vai pedir a anulação por «fraude» das eleições no Vietnam do Sul

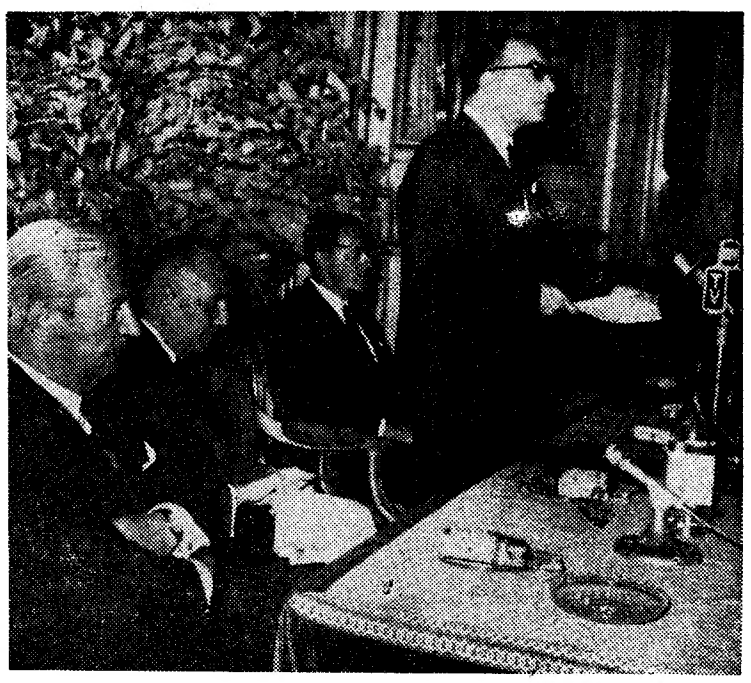
SAIGÃO, 4 — (F.P.) — O advogado de Saigão, Truong Dinh Dzu, primeiro dos candidatos civis ás eleições presidenciais, deu a entender que pediria a anulação das eleições presidenciais pela Assembleia Nacional Constituinte, «em virtude das fraudes eleitorais».

Citou a insuficiência de boletins em algumas assembleias de Saigão e afirmou que «trezentos ou quatrocentos eleitores não puderam votar na capital e que não tinham sido distribuídas senão oito das 11 listas presidenciais para as eleições».

«Foi a nossa lista que ganhou de facto. O nosso êxito é um programa da paz» — declarou Dzu que, de resto, obteve o segundo lugar nos resultados de 33 das 44 províncias vietnamianas.

O dr. Dzu é partidário da suspensão dos bombardeamentos do Norte e de negociações com Hanói e com a F.N.L. É necessário, disse, ser realista. Há 130 mil comba-

(Continua na 12.ª página)



O sr. dr. Paulo Rodrigues no uso da palavra, durante a sessão inaugural do XVIII Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo

Nota do dia

AUTODETERMINAÇÃO E DIPLOMACIA

A Espanha obteve na O. N. U. um voto favorável ao seu ponto de vista no diferendo que mantém com a Inglaterra a propósito de Gibraltar. Trata-se de uma vitória diplomática de que os nossos vizinhos legitimamente se orgulham e que provocou comentários amargos na Imprensa inglesa, surpreendida com o resultado da votação. O imprevisto do sufrágio onusino consiste, realmente, no facto de a Espanha ter a seu lado, nesta disputa com a Inglaterra, uma coligação de países chefiada pela União Soviética. Verifica-se deste modo que a política internacional é uma verdadeira caixa de surpresas e nem sempre as atitudes que se tomam estão de acordo com a lógica dos acontecimentos e muitas vezes, até, com o interesse dos povos. Argumentam os ingleses que a maioria dominante na O. N. U. se mostra, quando lhe convém, paladina apaixonada da autodeterminação dos povos, mas quando a Inglaterra pretende consultar a população de Gibraltar «franze o sobrolho» e manifesta-se contra essa consulta. Embora inesperada, esta manobra dos países comunistas não surpreendeu alguns observadores internacionais, que vêem nela um jogo mais ou menos descarado para obter a adesão da Espanha a futuras votações acerca das pretensões árabes. Seja como for, não pode deixar de se reconhecer que a diplomacia espanhola alcançou uma vitória significativa e que a recordação amarga da Divisão Azul se vai dulcificando no coração dos dirigentes russos, assim como a apreensão do oiro espanhol levado para a Rússia se vai diluindo na conta-corrente do Governo de Madrid. Nesta ordem de ideias, ninguém se deve surpreender se, dentro de pouco tempo, as relações diplomáticas se restabelecerem entre a Espanha e os países de Leste, como se restabeleceram já as relações comerciais, do mesmo modo que se está a praticar um intercambio cultural e desportivo que há-de contribuir, certamente, para uma aproximação mais estreita entre os povos e um entendimento mais perfeito entre os homens, sejam quais forem as preferências ideológicas que os separam.

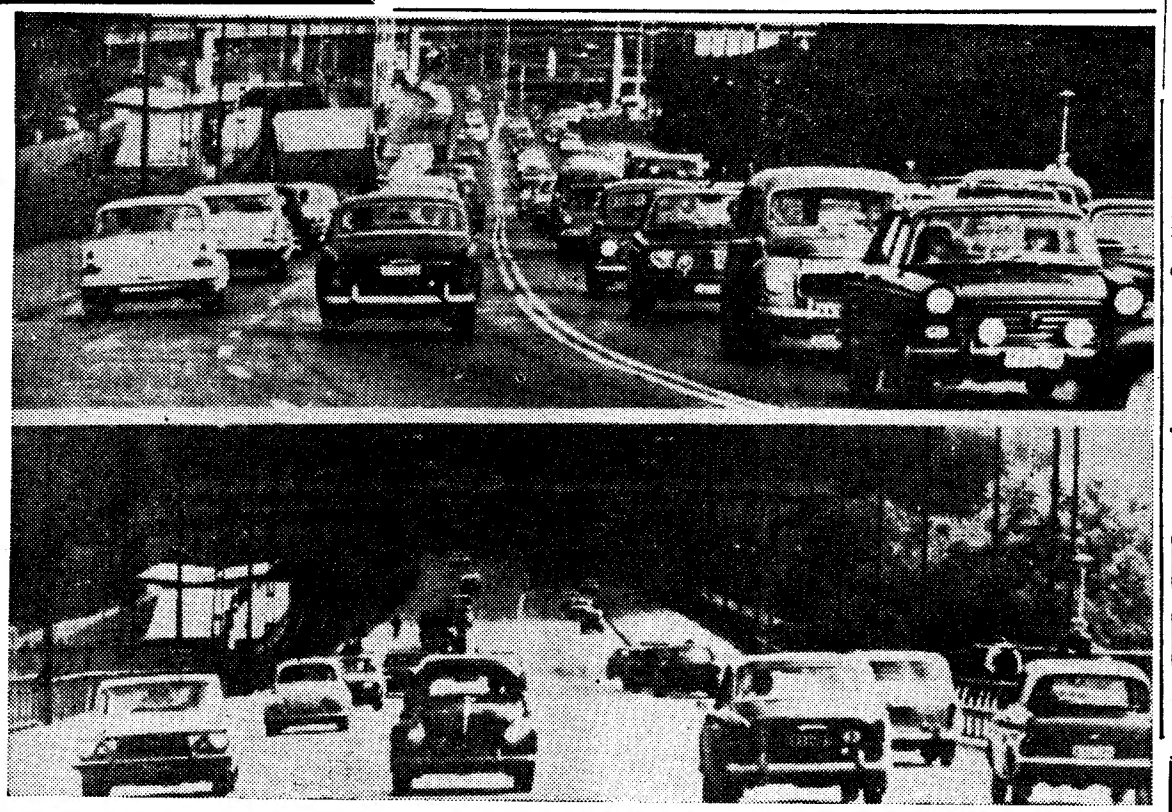
Devemos ultrapassar em Outubro (e pela primeira vez) os dois milhões de turistas

— afirmou hoje o dr. Paulo Rodrigues na inauguração do Congresso da A. I. E. S. T.

Assumem especial e crescente relevancia, no quadro das organizações turísticas mundiais, as actividades da A. I. E. S. T — Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo —, departamento que, desde 1949, ano da sua fundação, se consagra á investigação e intercambio de experiências e documentação. Reveste-se, portanto, de muito interesse e oportunidade e acentua o grau evolutivo do turismo português, no concerto das nações, o XVIII Congresso daquela Associação, que está a decorrer entre nós, e cuja sessão solene inaugural se efectuou esta manhã, no salão nobre do Palácio Foz, com a participação de cerca de sessenta peritos, de nível universitário, em representação de dezassete países.

Presidiu á cerimónia o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; ladeado pelos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Álvaro Roquette, comissário do Turismo; prof. Walter Hunziker e J. Planque, respectivamente, presidente de vice-presidente da A. I. E. S. T. Esta ultima entidade exerce, ainda, funções de

(Continua na 6.ª página)



A Suécia «passou para a direita»

A partir de ontem, o trânsito na Traneberg Bridge, de Estocolmo, deixou de fazer-se pela esquerda (imagem de cima); a Suécia passou a circular pela direita (gravura de baixo), mediante uma operação colossal que custa quatro milhões de contos. Ler reportagem de César Faustino na página central. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O marechal Amer e outros oficiais serão julgados em tribunal militar

CAIRO, 4 — (R.) — Dois dos homens que dirigiram a malograda campanha militar do Egipto, durante a guerra-relampago, de Junho passado, foram presos, sob a acusação de tentarem recuperar os lugares de que foram destituídos pelo presidente Nasser, quando das profundas remodelações verificadas após a luta.

O autorizado jornal do Cairo «Al Ahram», anunciou hoje, que o antigo segundo comandante supremo das forças armadas, marechal Ab-

(Continua na 9.ª página)

BOB DÉNARD DE NOVO NO CONGO

(Ler na pág. 12)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O BEATO VICENTE DE ALBUFEIRA

Em Albufeira, com uma sessão solene de encerramento no cinema local, terminaram ontem os trabalhos do Congresso do Beato Vicente de Santo António, mártir católico em terras do Japão. Na mesa da presidência viam-se o arcebispo de Évora, os bispos de Coimbra e do Algarve, o escritor nipónico Shusaku Endo e outras individualidades. Dois oradores, o arcebispo de Évora e o sr. Endo, puseram em relevo o significado da intensa cristianização operada no Oriente nos séculos seguintes aos descobrimentos da Renascença. Por ultimo o prior de Albufeira, padre José Semedo de Azevedo, leu as conclusões: «Voto para a criação do prémio anual Beato Vicente, de Albufeira—a instituir pelo Município de Albufeira, para ser atribuido todos os anos ao jovem albufeirense que demonstre melhores qualidades de heroismo, abnegação e caridade; voto para a realização de um documentário sobre a vida e a obra do beato; voto para a publicação de uma série filatélica sobre o beato; voto para a presença da Ordem dos Agostinhos Recoletos no Algarve, irmandade á qual o beato pertenceu e cujo apostolado deve ser intensificado; voto final para que o Beato Vicente de Santo António passe a designar-se, de futuro, Beato Vicente de Albufeira.»

A GRANDE VERGONHA

Vinha no comboio de Espinho para o Porto o pedreiro Fernando Francisco Ribeiro, de 28 anos, residente no lugar do Moucho, perto daquela praia. A sua bagagem era uma grade com treze galinhas. Sucedeu que na estação de Vila Nova de Gaia o pedreiro quis levantar a grade, mas não tinha os 10$00 do frete. Como assim? O chefe da estação, desconfiado, chamou a polícia: as galinhas haviam sido roubadas em Espinho! Ontem de manhã, preso á ordem da Polícia Judiciária do Porto, o pedreiro aparecia morto por asfixia numa cela.

MORTO POR UMA PLACA DE CIMENTO

Um grupo de operários estava a desmontar uma placa de cimento no lugar de Vila Queixe, concelho de Paredes. A armação de madeira que a sustentava ruiu, atingindo um deles. Ainda o levaram ao hospital de Paredes. Chamava-se Joaquim Moreira, era casado e tinha 39 anos. Morreu no caminho.

CANSAÇO AO VOLANTE

Entre Valpaços e Vassal, após um sem-numero de serviços por ocasião de uma feira nas redondezas, o motorista de táxi Armindo Gomes Vieira, de 28 anos, solteiro, colheu mortalmente, já fora da mão, o operário Gabriel Teixeira Martins, também solteiro e da mesma idade, que seguia numa motorizada. Este ultimo, emigrante em terras de França, viera a Valpaços tratar do casamento. O homem do táxi, desesperado, ausentou-se para parte incerta.

MORTE NA COZINHA

A casa estava silenciosa — contra o costume — quando o sr. Afonso Alves, serralheiro, chegou para jantar. Inquieto, foi á cozinha. Tarde de mais. A mãe, sr.ª D. Ana Augusta Fernandes, de 65 anos, solteira, jazia sem vida. Um fogão a gás e um fogareiro de carvão, ambos acesos, tinham morto a sexagenária com as suas emanações. Acidente — concluiram as autoridades, que puseram de parte qualquer outra hipótese. O caso passou-se á Estrada da Cruz, em Caselas.

AGRESSÃO À MACHADADA

Não se sabe bem porquê, mas certamente por andar de candeias ás avessas com o marnoto Luís Lopes da Silva, um pescador da Ria de Aveiro, José Ferreira da Costa, de 38 anos, foi bater-lhe á porta de madrugada. Para maior eloquência armou-se de um machado. E foi com esta ferramenta estranha á sua profissão que veio a agredir a mulher do marnoto, Maria do Céu Silva, de 35 anos. A pobre ainda fugiu para debaixo de uma cama. Nada feito. Ferimentos leves — felizmente — e prisão inevitável do pescador.

SURPREENDIDO PELO FOGO

Em Paradela, lugar do concelho de Cinfães, o proprietário sr. José Maria Mendes quis ver-se livre de uns silvados e deitou-lhes fogo. As chamas rodearam-no em poucos minutos. Ontem de manhã foi encontrado carbonizado próximo do local da queimada. Tinha 80 anos.

O CARRO DO EMIGRANTE

Um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Leonel Sousa de Oliveira, de 27 anos, despistou-se ao fim da tarde de ontem, perto de Alburitel, Tomar, e foi embater numa árvore. No acidente perdeu a vida um seu familiar, sr. José Ribeiro, de 61 anos, e ficaram feridos mais dois homens. Causa do despiste: excesso de velocidade.

MARIALVA BATE PALMAS À CONCERTISTA

A menina do acordeão chama-se Maria Margarida e tem 8 anos. O instrumento é pesado, uf!, e a televisão já chegou a Marialva, terra da petiza. Mas ela não quer saber disso. Todas as noites dá concerto á porta do estabelecimento do pai, com muita gente a assistir e a bater palmas. Talvez um dia entre para o Conservatório. Ou talvez case e tenha meninos de quem cuidará com dedos cheios de musica. A recordação, essa, vai ficar nos camponeses seus amigos

Foi identificado

o indivíduo encontrado moribundo numa vala

Já foi identificado, pelo sargento Belo, da G. N. R., da Cova da Piedade, aquele indivíduo que, como ontem noticiámos, foi encontrado moribundo numa vala da Rua do Brejo, num dos extremos da Cova da Piedade, e que, tendo falecido no Hospital de São José, pouco depois de ter dado ali entrada, foi transferido para o Instituto de Medicina Legal.

Chamava-se José de Castro Brito, de 38 anos, casado, empregado da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e morador no Laranjeiro, na Estrada Nacional n.º 10, 365, 1.º, dt.º, que deixou viuva e dois filhos órfãos. Tudo indica que o pobre homem tenha morrido de uma congestão, visto que bebia muito vinho.

AMEAÇA DE LUTA ENTRE NACIONALISTAS DA ARÁBIA DO SUL

ADEN, 4 — (R.) — A ameaça de uma luta de guerrilhas entre facções nacionalistas rivais pende sobre a Federação da Arábia do Sul, ao mesmo tempo que existem indícios de que a Grã-Bretanha possa vir a entregar o Poder á Frente Nacional de Libertação.

A Frente para a Libertação do Sul do Yemen ocupado (Flosy), apoiada pelo Egipto, anunciou que lutar' contra qualquer tentativa da F. N. I. para assumir o Poder até que «seja alcançada a vitória total».

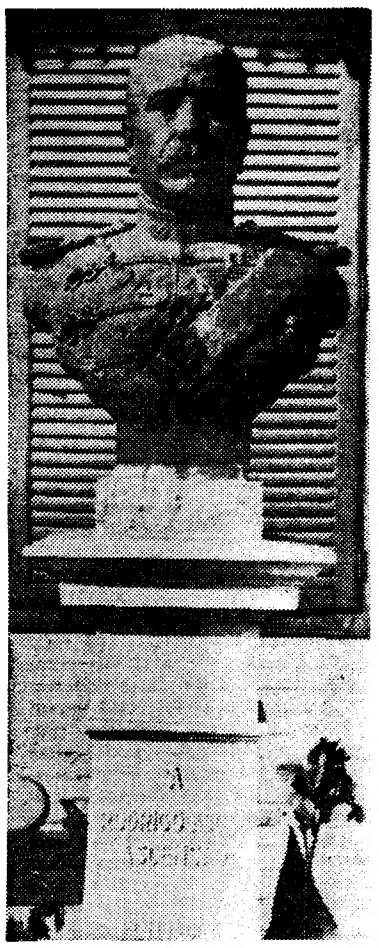
A F. N. L. rompeu com a Flosy, em Dezembro do ano passado, sob pretexto de que a organização rival não tinha conseguido a unidade nacional.

Entretanto, a F. N. L. afirmou anteontem controlar 12 dos 17 Estados da Federação e que o Governo federal havia perdido toda a autoridade.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

MONUMENTOS DE LISBOA

ABOIM ASCENÇÃO



Segundo as estatísticas, nos últimos dois anos do século XIX, a mortalidade infantil na cidade de Lisboa ultrapassou os 26 500 óbitos, dos quais cerca de seis mil com idade inferior a um ano.

Nesse tempo, Alfama, um dos bairros com maior densidade populacional de desprotegidos, oferecia um panorama deplorável. Às portas e pelas ruas, crianças de aspecto débil e mães de magreza impressionante, mal alimentadas, e na maioria das vezes sem leite para alimentarem seus filhos.

Este quadro impressionante, didriamente presenciado pelo coronel Rodrigo António Aboim Ascenção, ao tempo comandante de cavalaria da Guarda Fiscal aquartelada no Jardim do Tabaco, levou-o a encarar a possibilidade de criar uma instituição defensora da infância.

Assim, conseguiu interessar uma duzia de beneméritos, alguns dos quais seus camaradas, que decidiram fundar, em 1 de Março de 1901, a Associação Protectora da Primeira Infância, a qual, e ainda devido á persistencia do seu benemérito fundador, inaugurou o primeiro lactário, em 24 de Abril de 1903.

Rodrigo António Aboim Ascenção, que nasceu em Faro, espírito liberal, foi um devotado amigo dos humildes desprotegidos da sorte. Além da Associação Protectora da Primeira Infância, foi um dos fundadores da Associação de Instrução e Beneficência do Campo Grande, foi dirigente do Asilo D. Pedro V e, por disposição testamentária, foi criado o Refúgio Aboim Ascenção, em Faro, destinado aos velhos mais carecidos da sua terra natal.

Foi a este benemérito que os seus amigos e admiradores fizeram erguer um monumento que, em placa ajardinada, se encontra á frente do edifício-sede da Obra que criou para protecção da infância, no Largo Museu de Artilharia, em Alfama.

O seu busto em bronze assenta numa coluna, na qual foi inscrito na face principal: A / Rodrigo Aboim / Ascenção / Fundador / da / Associação / Protectora da / Primeira / Infância 1901 / erigido pelos / seus amigos / 1931. Do lado direito: Criador do / primeiro / Lactário / 1903. E, do lado esquerdo: Instituidor do / Refúgio / de Faro / 1930.

Ocupando-se da Associação Protectora da Primeira Infância, a primeira instituição de puericultura existente em Portugal e uma das primeiras do Mundo, devido á iniciativa particular, escreveu Vítor Ribeiro, na História da Beneficência em Portugal: «*Para as infelizes criancinhas recém-nascidas, ás quais faltava até o próprio alimento posto pela natureza no seio das mães para criar a prole, não havia na capital deste país um único amparo, um único recurso*».

ZACARIAS DA SILVA

JEANNE MOREAU E JEAN CLAUDE BRIALY FILMAM JUNTOS — A actriz francesa Jeanne Moreau e Jean Claude Brialy numa cena do filme «A noiva ia de negro», dirigido por Truffaut

NOTÍCIAS DE ÍLHAVO

«O Lugre» foi representado com grande êxito

ÍLHAVO, 4 — O CETA (Círculo de Teatro de Aveiro) representou, no Atlântico Cine-Teatro desta vila, a peça de Bernardo Santareno «O Lugre». Os actores que a representaram revelam em muitos pormenores, uma categoria quase sem falhas nem hesitações. Venceram e convenceram e trouxeram teatro moderno do mais alto nível. Houve cenas emocionantes, representadas com grande perfeição e realismo tudo revelando trabalho aturado e persistência sem limites.

Encenação digna de nota alta, meticulosidade no pormenor, naturalidade impressioante na interpretação, alto sentido artístico na execução dos cenários, tudo revelando cuidado, honestidade de processos e firmeza.

Quis o CETA colaborar com duas duas obras assistenciais de Ílhavo, e mais isso a terra lhe fica devendo, além da boa noite de teatro verdadeiro que proporcionou.

Os dizem-nos...

— Gosta de usar jóias?

● *O sr. Eduardo Gonçalves Carvalho, pedreiro, de grosso «cachucho» no anelar direito e mais uns quantos anéis para contrabalançar o peso de uma grossa pulseira de ouro, respondeu-nos:*

— Sempre gostei de ouro e de jóias. Como vê, uso-as, portanto gosto, era escusado perguntar... Porque uso? Ora, porque gosto. Desde quando... deixe ver: há muito tempo. Talvez até tenha usado sempre. Às vezes é que trago menos, porque recorro com elas ao «prego». Mas depois voltam.

● *Finalmente, o jovem Artur Duarte Lopes Ferreira, empregado numa companhia de seguros, afirmou-nos:*

— Não. Jóias são coisas ás quais não ligo importancia.

— Mas então o amigo traz pulseira, fio, anéis, coisas de ouro...

— Sim, mas pode crer que trazer isto ou não, para mim é igual. São coisas da família e não merece a pena contrariar. É como lhe digo: trazer ou não trazer, é igual.

● *Com um belo sorriso amável, a sr.ª D. Maria Teresa Geraldes dos Santos, doméstica, declarou-nos:*

— Sim, senhor. Gosto de jóias, mas não em excesso. Aprecio uma jóia um anel, por exemplo, um «solitário», usado com sobriedade e comedimento. Acho que a ostentação até é uma ofensa para muita gente, já para não falar em falta de gosto. Ou não será assim?

FEIRA DA LUZ

Hoje, segundo dia da Feira da Luz — que prossegue até 24 do corrente — registou-se, durante a tarde, muita concorrência, que se tornará maior á noite, se o tempo estiver bom.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Se perguntar não ofende, insistiremos hoje com um problema de que há tempos nos ocupámos nesta mesma secção. O argumento transporta-nos ao bairro do Lumiar, imediações da Calçada de Carriche. Há uma curva, perto dum cruzamento, onde a P. S. P. multa diáriamente dezenas de automobilistas. É aí mesmo.**

● **A rua chama-se Alexandre Ferreira. Durante muito tempo teve dois sentidos de trânsito, e não consta que houvesse por lá desmandos maiores do que aqueles que conhecemos, diga-se a verdade, por toda a capital. Mas uma bela manhã a Rua Alexandre Ferreira, para espanto dos moradores, passou a ser uma artéria de sentido único. Lá estava a placa. E a polícia. As multas choveram.**

● **Dizem os moradores (que baldadamente enviaram ao presidente do Município um documento de protesto com centenas de assinaturas) mais ou menos o seguinte: a intensidade do tráfego não é anormal; a actual saída da rua obriga os automobilistas a percorrer um troço (sem qualificação) da antiga Estrada Militar, onde as pedras são mais que o saibro; finalmente vai ter-se, com carácter obrigatório, á Calçada de Carriche, e aí sim, o entroncamento dá um frio na espinha aos automobilistas, obrigados a manobrar com mais espírito suicida do que habilidade mecânica. Muitos deles, por isso mesmo, encolhem os ombros e percorrem a sua rua em sentido proibido, indo ter (como antigamente) á Alameda das Linhas de Torres. E lá está a placa de proibição. E a polícia. As multas continuam a chover. Um leitor do «Diário de Lisboa» foi multado três vezes em dois dias. Usa agora uma táctiva á portuguesa: pára o carro antes da placa e vai ver se lá está a polícia; se não está, ala que se faz tarde!**

● **Demorará muito tempo a recuperar-se o bom senso?**

Novas taxas dos C. T. T. a partir de 1 de Outubro

Da Administração-Geral dos C. T. T., por intermédio do S. N. I., recebemos a seguinte nota:

«Vão passar a aceitar-se pacotes postais no serviço nacional do correio, o que representa facilidade para o publico, por permitir a expedição de mercadorias em fracções não superiores a um quilo, com taxa moderada e beneficiando dos meios rápidos de transpórte utilizados para as correspondências.

Ao mesmo tempo, a Administração-Geral dos C. T. T. vê-se forçada a introduzir nas taxas das correspondências, em vigor desde 1948, algumas alterações que respeitam, sobretudo, ás amostras e, em parte, aos impressos, aumentando os portes daquelas e destes, excepto quando se trate de impressos contendo simples fórmulas de cortesia.

Hoje, dado o nível exageradamente baixo das taxas dos impressos, os serviços dos C. T. T. são positivamente inundados com esta espécie de objectos, o que lhes acarreta sérias dificuldades, não só no seu manuseamento, mas também no transporte, que se traduzem em elevados prejuízos. Estas avalanches exigem grandes espaços e importante mão-de-obra para a sua acomodação e entrega, o que prejudica a regularidade de execução dos restantes serviços das correspondências.

Os impressos, cujas taxas vão ser agravadas, não são objectos de correspondência fundamentais e os seus textos visam, normalmente, a propaganda comercial, além de que o Estado não detém qualquer exclusivo no que diz respeito ao seu transporte e entrega.

Com este agravamento não se tem em vista conseguir cobertura para os aumentos de despesa que, por razões bem conhecidas, incidem na exploração postal, mas principalmente tornar mais moderada a utilização do correio para expedições daquele género.

As novas taxas e o novo serviço, que entram em vigor em 1 de Outubro do ano corrente, são as seguintes:

Amostras — até 100 gramas, 1$00; cada 50 g a mais, $50.

Impressos — cada 50 g ou fracção, $50; os bilhetes ilustrados, de visita, de saudação ou de condolências, quando impressos, ou contendo fórmulas de cortesia convencionais manuscritas no máximo de 5 palavras ou iniciais, e apresentando as dimensões máximas de 15×10,7 cm, pagarão por exemplar, $20.

Pacotes postais — até 200 g, 2$00; cada 50 gramas ou fracção a mais, $50; taxa especial de entrega no domicílio aplicável apenas aos pacotes postais com peso igual ou superior a 500 g (a cobrar do remetente), 4$00.

Correspondência fonopostal — cada 50 g ou fracção, 1$00».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 2 e 3 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um aro para automóvel; uma caixa com fotografias; um chapéu de criança; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de João Fernandes da Silva Marta; o bilhete de identidade de Fernanda de Lourdes Duarte Ferreira; documentos em nome de Carl Sticherlic e Ute Sticherlic; uma mala de viagem com roupa e um cesto; uma pasta em plástico; duas pastas-tancheiras; um chapéu-de-chuva; um saco com uma camisola; uma toalha; um boné de criança; um cinto; um tampão de roda; uma bomba de bicicleta; um porta-chaves; e argolas com chaves.

Naufragou uma motora perto de Esposende

mas salvaram-se os seus seis tripulantes

PORTO, 4.

Cerca das 4 horas da madrugada, a motora «Mensageiro», da Póvoa de Varzim, dirigiu-se, como habitualmente, para o pesqueiro, levando a bordo, além do arrais e proprietário sr. Arnaldo Rodrigues da Silva Novo, de 45 anos, casado, residente na Poça da Barca, em Vila do Conde, mais quatro tripulantes, dois dos quais seus filhos, Salvador e José Augusto dos Santos Novo, de 14 e 13 anos, respectivamente, Marcelino Moreira dos Santos e Manuel de Castro Lazera, ambos de 16 anos e moradores na Póvoa de Varzim.

A oeste de Esposendo, quando a embarcação seguia a toda a força do motor para o local da faina, embateu, de subito, num grande madeiro meio submerso, abrindo um rombo no casco. A tripulação ainda tentou remediar a avaria, e escoar a água com a ajuda da bomba de bordo, mas os seus esforços resultaram inúteis, já que o barco se afundava cada vez mais. Providencialmente acercou-se, nessa altura, um outro barco — o «Rio Douro» — registado em Vila do Conde, que também se dirigia para a pesca. Num ápice a tripulação transferiu-se para a embarcação salvadora, e pouco depois o «Mensageiro» afundou-se.

Os pescadores perderam todos os seus haveres bem como o aparelho de pesca, orçando os prejuízos em cerca de 150 contos, dos quais só a embarcação estava protegida pelo seguro. Ao princípio da manhã o «Rio Douro» desembarcou na Póvoa a tripulação do barco naufragado — um homem e cinco rapazes cujos nomes estiveram quase a ampliar a já vasta história trágico-marítima dos pescadores nortenhos, e em especial dos da Póvoa de Varzim.

Causou já seis mortos na Alemanha misteriosa doença de origem tropical

MARBURGO (Alemanha Ocidental), 4 — (A. N. I.) — Seis pessoas morreram já em consequência de uma misteriosa doença tropical, aparentemente transmitida por macacos vindos do Uganda.

Um informador da clínica universitária de Marburgo revelou que as últimas vítimas foram um assistente de laboratório, de 28 anos, e um veterinário, de 39, ambos falecidos ontem.

Como as quatro vítimas anteriores — e as 17 pessoas colocadas em regime de isolamento em Marburgo e Francfort — aqueles dois homens estiveram em contacto com os sísmos, que eram utizados principalmente em pesquisas de vacinas, por uma companhia de Marburgo e um instituto de Francfort.

Foram dirigidos pedidos a muitos laboratórios em diversas partes do Mundo para auxiliarem a isolar o virus ou outro agente causador da doença, sabendo-se que uma equipa de especialistas norte-americanos irá a Francfort, esta semana, para ali estudar directamente o caso.

A PENSÃO DE INVALIDEZ

para os condenados a pena maior

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro das Corporações e Previdência Social homologou um parecer que conclui assim:

«1.º — Os beneficiários das caixas de reforma ou de previdência não perdem esta qualidade quando condenados em pena maior:

2.º — Assim, se, durante o seu cumprimento da pena de prisão maior se averiguar pelo meio próprio que se incapacitaram para o trabalho ao serviço de certa empresa antes da prisão e satisfizerem aos demais requisitos legais para lhes ser concedida pensão de invalidez, deve esta constituir encargo da caixa de previdência do pessoal dessa empresa»

CRIANÇA MORTA POR AFOGAMENTO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4 — Na quinta da Fonte Cordeiro, propriedade de D. Maria Berta Correia de Frias Andrade, casada com o sr. António de Andrade, brincavam dois filhos menores dos caseiros, respectivamente de quatro e cinco anos, num tanque com a profundidade de 90 centímetros.

A certa altura, o mais novo escorregou na beira do tanque, o irmão tentou segurá-lo, mas não teve forças para tanto e quando chegou José Antunes Adelino, jornaleiro, que trabalhava ali perto, viu já o cadáver do pequenito a boiar no tanque.

O pai das crianças, Jorge da Conceição Almeida, andava a trabalhar ao fundo da propriedade. A mãe, Edviges Antunes Lopes está internada numa maternidade em Coimbra. E o Jorge Manuel foi ontem a enterrar, para o cemitério local.

O NOVO PETROLEIRO DA SOPONATA CUSTARÁ 284 MIL CONTOS E SERÁ CONSTRUÍDO PELA LISNAVE

Foi assinado o contrato segundo o qual a Lisnave construirá, no prazo de vinte e quatro meses, o novo petroleiro destinado á Soponata, e que, conforme noticiámos, será o maior navio português.

O novo petroleiro terá cerca de 81 135 toneladas de porte bruto e 250 metros de comprimento (de fora a fora). O volume dos tanques de carga, incluindo os tanques de resíduos, será de 98 400 metros cúbicos. Desenvolverá uma velocidade de 16 nós.

Como dissemos, o casco deste novo navio será construído na Alemanha e acabado nos estaleiros da Lisnave. O preço da construção é de 284 mil contos, dos quais devem gastar-se em Portugal cerca de 100 mil contos, em mão-de-obra e materiais.

Assinaram o contrato, pela Lisnave, o sr. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração, e o sr. eng.º João Rocheta, director-geral; e pela Soponata, os srs. Rogério Vargas Moniz e comandante Sales Henriques.

CRÓNICA DE LISBOA

RIPANÇO E CERVEJA

Sento-me neste recanto de um café da Baixa, sombrio e nem por isso fresco, com mil demónios, apesar da casa estar quase ás moscas. Escorro suor em bica e trago a goela seca como pau — a goela e a alma —, porque a tarde se pôs de um calor de forno, com a atmosfera enevoaça, embora queime o sol escaldante. Se viesse uma trovoada aliviadora para este castigo de inferno, mas a coisa não tem jeitos disso. Aguentar e cara alegre. O curto tempo para beber uma cerveja e ir outra vez assar ao lume da canícula, para mais numa atmosfera que sufoca, com o asfalto a arder, o fartum enjoativo dos corpos suados e este odor pestilento do óleo queimado dos motores. A delícia das grandes cidades.

A meio da tarde, o café está quase deserto, na sua hora de menos afluência. Os fregueses entram e quase nem se sentam — tomam alguma bebida, e ala que se faz tarde. A cada um chamam-no os seus afazeres e não há tempo a perder. Que cansativa é a nossa vida, na azáfama do trabalho e das preocupações! Há momentos que são de angustia, com a sensação de que o tempo não chega a nada, na sua correria louca, e nós, de bofes a deitar pela boca, nesta ânsia de que ele não nos fuja. É uma competição contra relógio, como se o nosso intento fosse bater um record. *Certos dias, então, quando corre torto, chega a causar alarme, neste frenesim e aflição, a girar como uma dobadoira.*

Na mesa á minha frente, porem, vejo a encarnação acabada do ripanço, que além do mais parece gozar com este tempo esbraseado. Destila suor com delícia, as faces brilham-lhe tanto como o sorriso que lhe inunda os lábios e os olhos que mal luzem por entre a grossura gorda das pálpebras. Desapertou o colarinho e do decote sai-lhe um tufo de pelo negro e hirsuto. Tirou o casaco, decerto alargou o cinto, descalçou pelo menos um sapato, e, diante da caneca de cerveja e do pratinho de tremoços, dir-se-á que não cabe em si de contente, abanando de quando em quando a cabeça, na satisfação regalada do seu prazer. A bigodeira espessa, que contrasta com a lisura espelhada da calva, prendem-se flocos da espuma da cerveja, que ele sorve com um ruído súbito de aspirador. A voz é jovial, feliz, quando de tempo a tempo reclama do criado:

—Mais outra caneca e mais tremoço.

Se por fora abundantemente sua, por dentro é ávido como uma esponja, tendo em conta os litros de cerveja que ingurgita. Refastela as carnes fartas, abandona o corpo com um braço a pender-lhe das costas da cadeira, e todo ele nada em felicidade. Àquela hora, de pouca freguesia, até a sala parece sua. Corre em volta os olhos, a chamar a atenção, para que o vejam no desfrute da sua ventura. Ama evidentemente o calor, delicia-se com esta temperatura de forno que mais aumenta o prazer dos seus ripanços — e decerto não tem nada que fazer. Não entendo, quase me revolto contra tão desbragado espectáculo.

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *«Rosário de Esperança» é a peça que vai ser em breve apresentada pelo Teatro Belém Clube e interpretada por um grupo de amadores.*

A B C

A poucos dias da estreia de «Mulheres à Vela»

De acordo com a tradição, o Teatro ABC será o primeiro a estrear uma revista na abertura da época. Está tudo a postos e dão-se os últimos retoques. A estreia verificar-se-á dentro de poucos dias. Não se poupou o esforços o empresário José Miguel para apresentar um grande espectáculo. Reuniu um elenco de luxo, encabeçado por Humberto Madeira, Ivone Silva e Aida Baptista, a actriz convidada, e em que participam também Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes, parelha cómica; Wilma Palmer, a escultural e apreciada actriz brasileira; «Wng Dreams», bailarinas holandesas; Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Gina Silvestre, Carlos Gonçalves; um gracioso corpo de baile e, ainda, como atracção, Beatriz da Conceição, intérprete castiça do fado, uma artista acarinhada e aplaudida.

«Mulheres à Vela» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirige a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e ocupou-se da montagem. O guarda-roupa, moderno e requintado, tem execução dos «Ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Grande expectativa rodeia, como é natural, o abertura do ABC para uma nova estreia, a de «Mulheres à Vela».

A bilheteira abre hoje.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» entrou em 9.ª semana

Faz nove semanas que o empresário Vasco Morgado apresenta uma comédia fresca — própria para o tempo quente que atravessamos — no Teatro Monumental: «A Flor do Cacto». Comédia cheia de motivos cómicos e, também, com a sua parte moral, transmite ao espectador boa disposição e bem-estar durante duas horas.

Aliada a uma história engraçadíssima, «A Flor do Cacto» conta com um elenco de excepcional craveira artística, à frente do qual se encontra a sempre ovem actriz Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, num dos seus melhores desempenhos de sempre, no que são muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

A encenação pertence a outro grande nome do Teatro — Manuel Santos Carvalho, os cenários são da autoria de Pinto de Campos, a cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

Os bilhetes estão ao alcance de qualquer bolsa.

MARIA VITÓRIA

MARIA DULCE

Maria Dulce será a vedeta da revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Eis a notícia-sensação do início da temporada teatral: Maria Dulce, a menina-bonita dos palcos e da tela, acedeu ao convite para, no breve lapso das suas actividades no cinema do país vizinho, ser a vedeta do cartaz da nova revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», espectáculo de reabertura do Teatro Maria Vitória.

Maria Dulce, uma das autênticas «estrelas» dos tablados lusitanos, reaparece assim ante o mais popular plateia teatral de Lisboa, emparceirando com os prestigiosos actores cómicos Eugénio Salvador e José Viana, na interpretação de «Pão, pão... queijo, queijo», original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com melodias de João Nobre e Carlos Dias, encenação de Salvador, montagem dos reputados técnicos Hemâni e Rui Martins, com figurinos do artista plástico Mário Alberto e guarda-roupa executado nos «Ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Soares.

No elenco de «Pão, pão... queijo, queijo» alinham-se, ainda, outros excelentes intérpretes: Mariema, Max, Helena Vieira, a jovem actriz Dora Leal, Vítor Mendes, a atracção nacional Armindo da Conceição, um esbelto friso de discípulas (Dina Maria, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia), além de um espectacular conjunto internacional de baile executando coreografia de Mariano Franco.

IMPÉRIO

«O comissáro Maigret em Pigalle»

Maigret voltou. E isso quer dizer que o publico adepto dos livros de Georges Simenon tem de novo, a sua personagem favorita transportada para o tela — desta vez no Império. Agora é Gino Cervi, o grande actor italiano, quem desempenha o papel do inspector Maigret. Quando estava para seguir para férias — uma sucessão de crimes em Pigalle Maigret não quer perder o sol nem o repouso na Bretanha, que bem merece. Mas tudo se complica. Não se vê hipótese de se encontrar o fio da meada e o ambiente no comissariado carrega-se. A um crime — outro se sucede. Maigret, contrariado mas fiel ao seu dever, telefona para a mulher. «Não irei para férias» — diz ele. «O serviço retém-me em Paris». Com uma simplicidade fascinante, Maigret começa o seu inquérito. É de um «night-club» de Pigalle que partem as investigações. A pouco e pouco, o famoso comissário vai entrando no mundo do vício e da droga que se encontra instalado no mais atraente bairro de vida nocturna de Paris. Maigret está certo da sua teoria, das suas conclusões, da sua pista.

Executado soberbamente, este filme decorre com uma sequência tal, que o espectador não tem um momento de descanso e entrega-se ao filme totalmente, seguindo sem um desvio a trajectória de Maigret. E, tal como ele, só recupera a sua tranquilidade quando o criminoso é descoberto...

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa esta noite a (49.ª) Semana de exibições do extraordinário filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os «records» mundiais. Tudo contribui para esse êxito: a realização de Robert Wise, a musica deliciosa e a interpretação confiada a um elenco monumental em que se distinguem os dois grandes artistas JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

Exibição em Espanha de «Los olvidados»

MADRID, 4 — (A. N. I.) — Ao fim de muito tempo, foi finalmente autorizada em Espanha, a exibição do filme de Luis Buñuel «Los olvidados». Está, porém, vedado aos menores de 18 anos.

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO 3.ª BALCÃO frente, 5$00 DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H. ●

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

9.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

A gigantesca superprodução

NEBRASKA O PISTOLEIRO

Acção e valentia

Um «Western» de categoria

ADULTOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

para descanso da Companhia

AMANHÃ, 2 Sessões: às 21 e 23 h.

GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO

na comédia brasileira de PEDRO BLOCH

OS PAIS ABSTRACTOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É, COM O SEU CONJUNTO DE ATRACTIVOS, O LUNA-PARQUE QUE DÁ A LISBOA UM AMBIENTE DE FESTA E ALEGRIA

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

DE TUDO PARA COMER E BEBER — TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

SÓ O AGRADO GERAL PODE JUSTIFICAR TAL CARREIRA!

TIVOLI

49.ª SEMANA

De RODGERS e HAMMERSTEIN

Uma produção ROBERT WISE

20th CENTURY FOX

Maiores de 12 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO 70 MM COLOR DeLuxe

JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER

RICHARD HAYDN | PEGGY WOOD, CHARMIAN CARR, THE BIL BAIRD MARIONETTES | ELEANOR PARKER

Realiz. de ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II | Argum. de ERNEST LEHMAN

TEATRO ABC

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

«MULHERES À VELA»

A PRIMEIRA REVISTA DA ÉPOCA

(ADULTOS)

ESTREIA ESTA SEMANA

UM SENSACIONAL ELENCO ● ABRIU HOJE A BILHETEIRA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Estão a ver, estão a ver. Era disto que eu tinha medo. Quando festejava a saída do «Passatempo» para o campo, para a piscina, para o estádio, era disto que me lembrava: do momento em que o «Passatempo» regressasse a casa, á monotonia familiar. Representava-se-me na memória o desconchavo de passadas eras: as histórias pseudo-infantis, as palhaçadas empalhadas e o «amável» Dói-Dói com seu fraseado inútil, estéril, maçador.

Mas lá no fundo da minha esperança brilhava uma luzinha frágil, á pirilampo. E se tu te enganasses, meu pateta! Se o programa dedicado ás crianças, o mais valioso de todo o público, aparecesse de repente, com alma nova e fardamento á medida... Issé kera bom! Fazias um arco com as mais rutilantes bandeiras do mundo, até eras capaz de inventar cores e palavras e fantasia para festejar o acontecimento!

Tontices. Sonhos de Verão kinda é. A luzinha da esperança falhou. O «Passatempo» voltou á casa velha, com a alma velha e a velha roupa. Nada faltou. Nem o jogo desengraçadinho, nem o Dói-Dói retórico e soda, nem os palhaços de artes gastas e truques já sem pólvora.

Nem faltou uma história escrita para as crianças com absoluto desconhecimento da psicologia, da realidade, e do papel da fantasia na literatura infantil.

Zé Parvajola trabalhava com um taberneiro, o senhor Fagundes, que o maltrata e o despede. Mas uma sombrinha chinesa vem em socorro dele: satisfaz-lhe todas as vontades: comida, vestuário, um saco de dinheiro e finalmente que se liberta do guarda, dando-lhe asas. Lá em cima fica cheio de medo, e dá um trambolhão... da cama abaixo. Fora tudo sonho ou, para usar as palavras da autora, *um mau sonho*. Afinal, o senhor Fagundes não o despedira, podia continuar a maltratá-lo á vontade. Uma alegria... E lá vem a coda moral: «Isto o melhor é a gente não subir alto de mais por causa dos trambolhões...»

Pois claro. Não subir. Não ter ambições. Por causa de. Bom, bom é ser rasteirinho, humilde, chapéu na mão. O melhor é não passar nunca do solo estéril. Como as cobras. Como o «Passatempo Infantil».

LUGAR AS NOVOS — Quando o rei faz anos, surge um «TV Clube» destinado aos novos valores da canção. Parece que estamos muito necessitados disso, e só com muita ousadia, capaz de levar ao pelourinho, alguém dirá que a R. T. P. não contribui em força para a nossa valorização canconeteira. Contribui sim senhores. Ora que tal, hem. E além desta rubrica ainda existe outra fornecida com moças e moços do Centro de Preparação. Ninguém sabe também quando essa tal rubrica aparece — mas daí a dizer-se que a R. T. P. não contribui, vai uma grande diferença.

O «TV Clube» de ontem incluiu três jovens cantadeiros, aliás já com experiência de câmaras. A rubrica não tem história. Ou, por outra: tem uma grande *história*...

Dos três apresentados, apenas um, Toni de Almeida, possui qualidades para singrar. Disse-o da primeira vez em que apareceu na Televisão. Repito-o. É certo que numa grande medida me desencantou. Ainda sem repertório próprio, as canções que interpreta ainda não são de molde a impô-lo na exigência do público. Além disso, Toni de Almeida sublinha demasiado a nota meliflua, vulgarmente conhecida no meio por «nota romântica». Um merceeiro vendedor por grosso de açucar pilé não cantaria doutra maneira. Estamos fartos, Toni de Almeira, fartos até aqui! Há que abandonar o caminho já insuportável que vai desde Alberto Ribeiro a Toni de Matos.

Aguardemos que novas oportunidades lhe sejam proporcionadas. «Lugar aos novos»? Pois. Mas um lugar mais estável. — *M. C.*

Vitória espanhola no Concurso Internacional de Televisão em Berlim

BERLIM, 4 — (F. P.) — A produção espanhola «Un mundo sin luz» (Um mundo sem luz), de Alfredo Muñiz, ganhou a Placa de Ouro do IV Concurso Internacional de Televisão de Berlim, que ontem terminou.

A Grã-Bretanha obteve duas placas de prata pelas produções «Tomorrow's world» e «Indian eves on the future» de Philip Daly e Victor McLheny

A [illegible] documentário foi concedida à produção [illegible] «The long childhood of Tammy», de Susan Garfield e Stephen Fleischman.

Estiveram representados no concurso doze países que apresentaram 25 produções.

★

JÁ FORAM VENDIDOS CEM MIL APARELHOS DE TELEVISÃO A CORES

Entretanto, o XXV Salão da Rádio e Televisão, aqui realizado, foi visitado por 152 000 pessoas. O êxito desta manifestação deve-se, sobretudo, á televisão a cores. A inauguração do salão coincidiu com o começo das primeiras emissões a cores na Alemanha Federal.

Todos os expositores, e em particular os fabricantes de aparelhos receptores para a cor, se declararam «mais do que satisfeitos». Foram já vendidos 100 000 aparelhos.

RESTAURANTE TÍPICO
« M I L E U M »
Travessa da Espera, n.º 38
Telefone 35464 — BAIRRO ALTO
O Fado Castiço e Cozinha à Portuguesa
Duas sensacionais estreias das Cantadeiras
ILDA FERREIRA, a jovem HELENA ARAÚJO, e ainda JULIETA MARIA e MOISÉS CAMPELOS
Todas as noites, acompanhados à guitarra por CARLOS DOS SANTOS e à viola por CARLOS DUARTE
(Para maiores de 17 anos)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Espionagem**

A R. T. P. apresenta esta noite, na sua série policial de espionagem, mais um episódio filmado, intitulado «Decisão Final».

veja MELHOR num KB

A fotografia de uma fotografia... ou melhor, uma cena hilariante, em que o magnésio explode como uma bomba, do filme «Um Meio Vintém». Trata-se de uma comédia musical, com Tommy Steele e Julia Foster. Steele é um artista com qualidade histriónicas sensacionais, a ponto de Charles Chaplin ter dito que, se alguém pensasse fazer um filme sobre a sua vida, o escolhido para interpretar «Charlot» deveria ser Tommy

Jean Gabin, Bourvil e Fernandel são os «astros» franceses mais populares no seu país

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Um inquérito á opinião publica estabelece do seguinte modo a classificação dos actores franceses actualmente mais populares (entre parntesis o resultado da inquirição anterior, efectuada em Junho de 1965):

1.º, Jean Gabin, 41 por cento (24); 2.º, Bourvil, 18 (14); 3.º, Fernandel, 17 (22); 4.º, Jean Marais, 10 (16); 5.º, Jean-Paul Belmondo, 8 (15); 6.ºs, Louis de Funés, 4 (2); Pierre Fresnay, 4 (6); Alain Delon, 4 (0); 7.º, Michel Simon, 3 (0); 8.ºs, Yves Montand, 2 (0); Lino Ventura, 2 (0); Jean-Claude Brialy, 2 (0); Eddie Constantine, 2 (3); 9.ºs, Maurice Chevalier, 1 (0); Pierre Brasseur, 1 (0); Paul Meurisse, 1 (0); Daniel Gelin, 1 (0); François Perier, 1 (0).

JEAN GABIN

O inquérito revela também que Jean Gabin tem as preferências tanto dos homens como das mulheres, que os homens preferem Fernandel a Bourvil e as mulheres Bourvil a Fernandel, e ainda que Jean Marais é, sobretudo, preferido pelas mulheres, principalmente nas camadas mais jovens.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **A escritora checoslovaca Alena Vostra, em colaboração com os franceses R. M. Arlaut e Yves Ciampi, está a preparar um filme que vai ser realizado, em coprodução, pelos estudantes das Universidades de Paris e Praga. A película, dirigida por Yves Ciampi, começa a ser rodada em Janeiro, primeiro na França e depois na Checoslováquia.**

■ **O produtor norte-americano Saul David tenciona realizar um filme sobre o movimento de independência dos países árabes que foram colónias da França, baseado no romance «The Image Makers» («Os fabricantes de imagens»), de Bernard Dryer. David também prepara a versão cinematográfica do livro do norte-americano Ben Dan, «The Spy in Damascus», sobre uma espia israelita descoberta na Síria, em 1965.**

■ **Anunciam de Roma que Anouk Aimée, e talvez a cançonetista Mina, vão ser contratadas para contracenar com Ugo Tognazzi em «A viagem do senhor Mastorna», novo filme de Fellini. Os três cómicos Dapporto, Macario e Fabrizzi também fazem parte da distribuição.**

■ **«Deus Morreu?» é o título do filme que Marco Ferreri se propõe rodar, «no mundo inteiro, com Mastroiani, se possível». O argumento narra a história de um homem que procura uma forma de espiritualidade para preencher o vazio provocado pela morte da mulher.**

■ **Estreou-se em Paris a película de terror de Robert Hartford Davis, «O espectro maldito», perante a qual se mostra indecisa a crítica. «Robert Davis desenvolve o argumento com ciência consumada», diz uma revista da especialidade. «Sobressalta-nos, prende-nos, a nossa curiosidade vai-se aguçando até ao último quarto de hora. Mas neste momento vale mais sair e prescindir da explicação final, aliás muito pouco clara. Decididamente, o que é difícil para os autores de filmes de terror é encontrar a explicação final».**

■ **Robert Bénoit, recentemente laureado pelo Conservatório de Paris, foi convidado por Bernard Michel para interpretar o principal papel em «Adolfo», que este vai realizar segundo o romance de Benjamin Constant. A protagonista feminina deverá ser a célebre actriz sueca Ulla Jacobson («Ela só dançou um Verão»).**

■ **Howard, irmão de Elizabeth Taylor, vai estrear-se no cinema ao lado de sua irmã e de Richard Burton, em «Boom», filme que Joseph Losey está a realizar na Sardenha, sobre argumento de Truman Capote.**

■ **Duas actrizes e um actor norte-americanos, Kim Hunter, Linda Harrison e Charlton Heston, são os protagonistas da película «O planeta dos macacos», que Franklin Schaffner está a rodar no Arizona, segundo o romance de Pierre Boulle. A obra, de recorte humorístico, conta a chegada de um grupo de cosmonautas a um mundo onde são reis os macacos.**

■ **Uma sequência do filme «Biznaga», que Pedro Olea está a rodar em Madrid, vai beneficiar de algumas «colaborações especiais», entre as quais a de Luis Garcia Berlanga, no papel de Mr. Mar-**

■ **No filme «O aniversário», a protagonista, Bete Davis, celebra o aniversário do seu casamento com um marido que... morreu há muito tempo. É o quarto filme interpretado por Bette Davis em Inglaterra e o septuagésimo oitavo da sua carreira. Contracena com James Cossins, sob a direcção de Roy Baker.**

Nos palcos do Mundo

● *A empresa Isaac Fraga estreou no Teatro Alcázar, de Madrid, sob a direcção de Andrés Pajares, a revista «Matrimónio á inglesa», de José Manuel Iglesias e Roque Belmonte. Com música de Fernando García Morcillo, o espectáculo tem como principais atracções António Casal, Lolita Cano e Lourdes Otero.*

*

● *A companhia de José de Luna, em continuação da sua temporada popular, acaba de repôr em cena, a zarzuela «O menino judeu», segundo libreto de Enrique G. Alvarez e Antonio Paso. O acompanhamento musical é de Pablo Luna.*

*

● *Madelcine Renaud e Jean-Louis Barrault fixaram para 22 de Setembro a reabertura do Teatro Odéon, cuja noite inaugural é dedicada á «A Tentação de Santo Antão», encenada por Maurice Béjart. A partir do dia seguinte esta peça de Flaubert alternará com a «Medeia», de Séneca, até á primeira criação da temporada — o espectáculo de Saint-Exupéry apresentado na exposição de Montreal — a 2 de Outubro.*

*

● *Em 19 do mesmo mês, Madeleine Renaud, Edwige Fevillère, Simone Valère, Claude Dauphin e Jacques Castelot começam a interpretar «Equilíbrio instável», de Albee, até ao centenário de Pirandello, a 10 de Novembro, comemorado com a criação, na França, de «Jogo dos Papais». Finalmente, á reposição de «Cabeça de oiro», prevista para o dia 15 de Janeiro, segue-se a apresentação da quarta jornada do «Sapato de Cetim», de Claudel, que será substituída por «O Banquete», de Platão, encenado por Barrault.*

*

● *A mobilização para uma guerra no Extremo Oriente provoca um conflito familiar, pois o pai, influenciado pela propaganda, catequiza vivamente o seu filho, apesar da indignação da mãe. Tal é o ponto de partida de «A arma branca», peça de Victor Haim, que Françoise Darbon está a ensaiar no Teatro Athenée de Paris. Principais intérpretes: Katharina Renn e Alain Dorval.*

FESTAS e ROMARIAS

Em Montargil

MONTARGIL, 4 — Começaram as festas desta vila, que, depois de um interregno durante a semana, terminarão no próximo domingo. O respectivo programa, muito atraente, contribui para a grande animação que têm registado, sendo as iluminações e ornamentações, de lindo efeito, muito apreciadas.

Grande número de montargilenses têm chegado á terra natal para matar saudades, acrescentando-se aos muitos forasteiros, principalmente das terras vizinhas.

Atingiram 7,5 milhões de contos as receitas do turismo português durante o ano passado

(Continuação da 1.ª página)

chefe dos Serviços de Turismo de França.

Palavras do dr. Paulo Rodrigues

No uso da palavra, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho declarou aberto o Congresso, dando as boas-vindas á assembleia internacional de peritos:

— Nesta janela da Europa sobre o mar Atlantico — começou por dizer o dr. Poulo Rodrigues —, acolhe-vos um povo velho de séculos que, tendó ajudado a abrir aos homens os caminhos do mundo, de há muito se habituou a conviver com todas as raças e gentes, e a praticar, altivo dos seus direitos, de que não abdica, a plena hospitalidade que inspira hoje o mais alto sentido do turismo. Aqui encontrareis um povo que, sem renegar as suas raizes e tradições, vive no progresso e ritmo da hora presente: «un vieux pays tout neuf» como, na doce língua francesa, já alguém lhe chamou. Decorrerá este vosso Congresso num País em plena ascensão turística, a qual temos querido que seja servida por uma política de turismo prudente nos numeros absolutos, célebre no ritmo de crescimento, esclarecida nos objectivos, segura nos rumos, firme na acção. Se o turismo português for diferente de muitos: repousante, acolhedor, fautor de bem-estar; se for caracteristico e vivo, se puder constituir, em benefício nosso e dos que nos visitam, uma reserva hospitaleira de autenticidade — teremos atingido o que nos propusemos.

O subsecretário de Estado referiu-se depois á definição da actual fase do turismo português, visível, segundo as suas palavras, a partir de 1963, e confirmada já no ano seguinte com a entrada de um milhão de turistas. Recordou as receitas de 1966, que atingiram o volume de sete milhões e meio de contos, correspondente a uma taxa média de crescimento anual da ordem dos 47 por cento.

Entrando no tema do Congresso — as possibilidades e limites da acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo — afirmou o subsecretário:

— Entre nós a acção do Estado no sector do turismo processa-se dentro dos limites de intervenção que a ortodoxia do sistema económico vigente consagra para a generalidade das actividades lucrativas. Ou seja que, para além da construção, aperfeiçoamento e manutenção das infra-estruturas de base e dos serviços promocionais de ambito geral, tudo o mais apenas supletivamente compete ao Estado, e sempre em termos de simples fomento e estímulo das iniciativas privadas ou de normalização e aperfeiçoamento do seu exercício, á luz duma política turística conforme ao interesse geral. Esta acção dos poderes públicos exerce-se mediante a atribuição dos benefícios de isenções fiscais e outros que integram o instituto da utilidade turística, e, nomeadamente, pelo crédito turístico.

Do crédito turístico decorrem, como disse, benefícios para a planificação das prioridades regionais e para a aglutinação das actividades turísticas complementares, por forma a constituir centros turísticos de dimensão válida. E acrescentou a propósito:

— A própria defesa da viabilidade económica dos empreendimentos e a limitação inelutável das verbas disponíveis do sector público, para as quais tem de buscar-se, intransigentemente, a utilização económica melhor e mais rápidamente reprodutiva, impedem o imediato, indiscriminado e simultaneo fomento turístico de todas as regiões. Mas a própria prioridade inicialmente atribuida ás regiões turísticas mais dotadas constitui o unico caminho susceptível de facultar recursos bastantes para assegurar, a seu tempo, o adequado fomento turístico das restantes regiões. É que, promovendo primeiro os empreendimentos mais rentáveis, mas sem de resto impedir nunca a iniciativa particular onde quer que surja, se procura utilizar os recursos públicos que tem sido possível afectar ao fomento turístico de modo a fixar em nível elevado a contribuição, para o produto nacional, de cada escudo aplicado no financiamento do sector; e que do elevado efeito multiplicador dos rendimentos investidos se confia a própria viabilidade de alargar, em futuro próximo, a um maior número de iniciativas o estímulo financeiro decorrente da acção do crédito turístico.

A terminar, formulou palavras optimistas para o quinquénio de 1968-73:

— A posição do turismo no próximo Plano de Fomento, a vigorar de 1968 a 1973, pode considerar-se entre nós como a aceitação definitiva da actividade turística no sentido de actividade motora do desenvolvimento social e de pilar do crescimento económico, sob o duplo aspecto da exportação de serviços, geradora de importantes afluxos de divisas éstrangeiras, e de catalizador de multiplos efeitos induzidos em outras actividades, ás quais proporciona mais amplos mercados.

«(...) O turismo português, durante o primeiro semestre deste ano, cresceu mais de 25 por cento em relação a igual período do ano passado e, tendo atingido um milhão de turistas na primeira semana de Julho, deve ultrapassar, pela primeira vez e já durante o mês de Outubro, os dois milhões de turistas.» — revelou o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

Noutro passo do seu discurso, o sr. dr. Paulo Rodrigues revelou, também, que «a actividade turistica nacional se tem consolidado no plano económico como meio de exportação de bens e serviços e fontes de divisas e a importância da sua expansão é já uma realidade no processo de desenvolvimento económico-social do território português». Acentuou, ainda, que, «apesar de certa recessão verificada, sobretudo no mês de Junho, em alguns mercados estrangeiros, o turismo português, durante o primeiro semestre deste ano, cresceu mais de 25 por cento em relação a igual período do ano passado e, tendo atingido 1 milhão de turistas na primeira semana de Julho, deve ultrapassar, pela primeira vez e já durante o mês de Outubro, os 2 milhões de turistas».

Alocução do presidente da A. I. E. S. T.

Discursou, em seguida, o sr. prof. Walter Hunziker, que, depois de saudar o subsecretário de Estado, agradeceu e mostrou-se encantado com o acolhimento que lhe foi dispensado á sua chegada a Lisboa. Salientou o espírito de boa colaboração que sempre encontrou por parte das autoridades portuguesas, facilitando o intercambio de ideias e experiências de carácter turístico com as instituições internacionais ligadas á investigação e estudo deste sector.

Saudou, depois, os congressistas e exaltou a tradicional hospitalidade portuguesa, acentuando que Portugal é um país com grande futuro no turismo. Teve, também, palavras de muita simpatia para o sr. eng.º Álvaro Roquette e, após outras considerações, afirmou:

«Costumamos escolher para os nossos congressos temas que interessam em especial ao país que recebe a nossa Associação e cujo exame pode ajudar a sua economia turística e resolver da melhor maneira certos problemas. A intervenção económica e financeira do Estado no domínio do turismo, tema que nos propomos tratar durante este congresso, parece-nos constituir um assunto de natureza a atrair a atenção das autoridades portugesas e, em especial, dos serviços e dos meios que se ocupam directa ou indirectamente do turismo. Este assunto reveste-se, com efeito, de uma importância especial para os países cujo turismo está em pleno desenvolvimento, no número dos quais convém incluir Portugal.»

Acrescentou:

«À medida que o ritmo desse desenvolvimento aumenta, os problemas que nos propomos abordar revestem-se de maior acuidade. Ora Portugal já não está na fase inicial, nesse domínio, o seu desenvolvimento turístico encontra-se actualmente em plena fase de aceleração. As condições naturais, tais como o clima, natureza das praias e temperatura da água, são excelentes em diferentes regiões, em especial no Algarve.»

«Torna-se imediatamente compreensível — acentuou noutro passo — *que Portugal tenha conseguido, no decurso destes últimos anos, progressos consideráveis no que diz respeito ao desenvolvimento do seu equipamento turístico. Queremos, portanto, exprimir os nossos sentimentos de admiração e reconhecimento aos responsáveis pelo turismo português. Podem estar certos de que Portugal está perante um futuro brilhante no domínio do turismo, o que nos dá o maior dos prazeres.»*

O presidente da A. I. E. S. T. aludiu, ainda, aos trabalhos do departamento que dirige, assinalando o seu carácter científico, demonstrando, assim, a manifesta utilidade dos trabalhos desenvolvidos pela instituição. Referiu-se, também, á mecânica deste congresso, afirmando, a propósito, que a expansão gigantesca do turismo desde o fim da guerra, e sobretudo desde 1950, permitiu recolher uma imensidade de experiências e uma vasta documentação, graças ás quais os especialistas e peritos científicos puderam obter uma visão cada vez mais precisa das condições. Por outro lado — asseverou —, o turismo, cuja amplitude e diversidade aumentaram em proporções consideráveis, nunca poderia escapar ás intervenções do Estado, cada vez mais acentuadas. «Interessa procurar determinar — disse — o jogo das forças e de influências que agem na ocorrência, mas sobretudo estabelecer até que ponto as medidas que visam assegurar essa intervenção são aplicáveis e legítimas».

A concluir, o sr. prof. Walter Hunziker esclareceu, então, que é a esse exame que o congresso consagrará os seus estudos, no âmbito limitado que lhe foi determinado e de harmonia com um relatório estabelecido pelo sr. Gérard A Colley, do Instituto Batelle, de Genebra.

Sessão de trabalho e almoço

Após o acto inaugural, seguiu-se, noutra dependência do Palácio Foz, já com carácter privado, a primeira sessão de trabalho do Congresso, com a apresentação do referido relatório-base. Efectuou-se, depois, e ainda nas instalações do S. N. I., um almoço, que foi oferecido pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho aos congressistas, directores de jornais diários e representantes de outros órgãos de informação.

Durante a tarde, os congressistas, divididos em dois grupos, visitaram a cidade de Lisboa, de autocarro, e deram um passeio pelo estuário do Tejo.

Amanhã, no Hotel Estoril-Sol, efectua-se a segunda sessão de trabalhos, onde, aliás, também decorrerão as restantes reuniões, que se prolongam até sexta-feira. O jantar de encerramento deste congresso realizar-se-á no Hotel Ritz, no dia 8, regressando os participantes estrangeiros aos respectivos países no sábado.

Chegou o Vasco da Gama

que defrontará o Sporting depois de amanhã em Alvalade

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, vinda de Sevilha, a equipa brasileira do Vasco da Gama, que, na próxima quarta-feira, defrontará o Sporting, num jogo cuja receita reverte a favor do Movimento Nacional Feminino.

A equipa foi aguardada no aeroporto pelos dirigentes do Sporting, drs. Silva Pereira e Abrantes Mendes.

Como se sabe, o Vasco da Gama acaba de disputar, em Espanha, o torneio «Ramon Carranza» no qual teve actuação pouco brilhante.

A propósito dessas exibições, o técnico Gentil Cardoso afirmou:

— São coisas que acontecem no futebol. Tivemos pouca sorte, pois ficámos com três titulares lesionados, Brito, Ney e Jorge Luís, isto logo no princípio, e depois, não devemos esquecer — e isso tem muita influência — que os nossos adversários eram equipas fortes e estavam em sua casa.

O conhecido técnico, referindo-se depois á sua equipa, disse tratar-se de um conjunto bastante jovem, mas tudo jogadores de grande futuro pelo que, muitas vezes, e isso aconteceu também agora em Espanha, lhes falta um pouco de «calo» para enfrentarem adversários já veteranos como foi o caso da equipa do Real Madrid.

Interrogado, depois, sobre o futebol português e também sobre o futebol brasileiro Gentil Cardoso declarou:

— Sobre o futebol português, neste momento, não estou muito actualizado, mas sei que tem evoluído bastante e não posso ignorar a brilhantíssima actuação de Portugal no ultimo Campeonato do Mundo.

E acrescentou:

— Quanto ao futebol brasileiro, é minha opinião que necessita de uma reforma urgente. Em métodos de trabalho, em mentalização dos jogadores e na preparação das equipas, tudo terá que ser visto para que o Brasil volte a ser a potência futebolística que já foi e que ainda pode vir a ser, pois dispõe de abundante material humano.

A grande arma do futebol europeu é a velocidade — reconhece Gentil Cardoso

O antigo treinador do Sporting, referindo-se ao futebol da Europa, sublinhou que ele «teria, necessáriamente, de arranjar uma arma para lutar contra aquilo que era uma verdadeira arte: o futebol sul-americano. Essa arma já surgiu e chama-se velocidade. Todos sabem os efeitos que actualmente tem, no futebol moderno, a velocidade impressionante que as equipas bem treinadas imprimem aos seus movimentos. Assim, para hoje competir, em pé de igualdade com o futebol europeu, o futebol brasileiro, e não só o brasileiro como todo o sul-americano, terá que arranjar velocidade para as pernas dos seus jogadores».

Interrogado sobre a possibilidade de voltar a treinar uma equipa portuguesa, Gentil Cardoso sorriu e afirmou:

— Voltaria a Portugal no mesmo momento em que me pedissem para voltar. Mas nada há de concreto sobre essa possibilidade. No entanto, tudo pode acontecer.

Eusébio e Pelé são ambos reis — opinião do jogador Brito

Um dos maiores «craques» do actual Vasco da Gama é Brito que afirmou, por seu turno:

O futebol brasileiro necessita de reforma urgente — segundo Gentil Cardoso treinador dos vascaínos

— Não é a primeira vez que jogo em Lisboa e posso dizer que não só conheço um pouco do vosso futebol como também o publico, que é dos mais carinhosos.

Brito foi um dos jogadores que, fazendo parte da selecção do Brasil defrontou Portugal no ultimo campeonato do mundo.

E a propósito disse-nos sem hesitar:

— Portugal ganhou bem o jogo contra o Brasil e, estou absolutamente certo, que se tivesse disputado a final teria sido campeão do mundo. Nós brasileiros, após o jogo contra a selecção portuguesa, ficámos inteiramente do lado da equipa das quinas torcendo por ela e desejando a vitória final, não só pelo respeito pelo valor desportivo da vossa selecção como também porque, depois da nossa vitória, a que mais desejamos era a dos nossos irmãos portugueses.

E acentuou:

— Guardo do onze português uma boa ideia de como se deve processar o jogo de conjunto e quanto á controvérsia que se estabeleceu após o campeonato do mundo sobre os valores de Eusébio e Pelé, a minha opinião é que ambos são reis e dignos de coroa, pois jogadores como eles só aparecem de gerações em gerações

«No futebol não há limite de idade...»

Falando, por ultimo, da participação no próximo Campeonato do Mundo da selecção do seu país e referindo-se, também, á já muito discutida lei do limite dos 25 anos para os jogadores daquela prova, Brito riu-se e afirmou:

— Efectivamente falou-se nisso, mas estou certo que não passará de hipóteses ás quais se atribuiu um valor que, de forma alguma, poderão vir a ter. Ora, repare bem: se isso fosse verdade, eu, Pelé e, se lá, tantos outros valores do futebol brasileiro — se falo de mim é porque fiz parte da ultima selecção — não teriam possibilidade de estar presentes na próxima Copa do Mundo, o que seria um verdadeiro disparate Quanto a mim, no futebol não pode existir limite de idades, mas sim limite de resistência física...

POÇOS E FUROS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA

Um decreto-lei, hoje publicado, determina que na área dos concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal careça de prévia licença a abertura de poços e furos de captação d água com profundidade superor a 50 m e a execução de quaisquer obras ou trabalhos destinados a alterar as condições de captação dos poços e furos existentes, desde que resulte ser excedida aquela profundidade. São exceptuadas desta determinação as captações de água executadas pelas câmaras municipais ou pelas federações de municípios, para abastecimento público, e as realizadas pelo Estado.

O diploma é assim justificado:

«O inventário de recursos continentais de águas subterrâneas mostra que as reservas são infelizmente escassas em grande parte do território e que em algumas regiões de formações geológicas produtivas vem-se verificando importante incremento da captação de águas dessa origem para abastecimentos públicos e usos industriais e agrícolas, que mais se intensificará com o desenvolvimento económico-social em curso».

CIRCUITO CICLISTA EM PALMELA

Sérgio Páscoa, do Sporting, foi o vencedor de um circuito ciclista realizado hoje e integrado no programa das Festas das Vindimas, em Palmela.

O circuito consistiu em 17 voltas á vila de Palmela e arredores, tendo nele participado 20 corredores do Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting.

Sérgio Páscoa registou o tempo de 2 horas, 7 minutos e 18 segundos. Por equipas, o Sporting classificou-se em primeiro lugar.

Joaquim Leão, do Futebol Clube do Porto conquistou o segundo lugar e Francisco Valada, do Benfica, o terceiro.

FUTEBOL MILITAR

— Vitória portuguesa

Equipas representativas das Armadas de Portugal e da Holanda enfrentaram-se esta manhã, num desafio amigável de futebol, no campo da base naval do Alfeite. O jogo foi ganho pela equipa portuguesa, por três bolas a uma.

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Ambas a tinham beijado, abraçado, lamentado sinceramente, com palavras trémulas e lacrimejantes, muito sentidas: «Coitada, mas que pouca sorte a tua!» — «Oh filha, eu, quando soube, fiquei varada, nem queria acreditar...» — «Mas como é possível, como é possível?» Queriam saber pormenores. Como fora, afinal de contas? Que acontecera? O jornal explicava tão mal, a notícia era tão pouco clara... E Joana ia-se repetindo, incessantemente, no mesmo metal de voz, cansado e igual. Ele telefonara-lhe na antevéspera, dissera-lhe que no dia seguinte — ontem — tencionava ir com uns amigos á praia, ao fim da tarde quando saísse do escritório: «Vamos num pulo a Carcavelos dar um mergulho». Ela parece que adivinhava, um pressentimento, não é? tinha feito tudo para o dissuadir. Mas ele teimara: que estava tudo combinado, e isto e aquilo. Tinha ido. Não sabia mais nada. Ninguém sabia mais nada.

«Era a morte a chamá-lo».

«Era...»

«O nosso destino está marcado, filha. Digam o que disserem. Se ele não tivesse ido nadar para Carcavelos, acontecia-lhe qualquer outra coisa. Ficava atropelado, por exemplo. O dia dele era ontem».

«O dia dele era ontem. O nosso quando será?»

Houve um breve silêncio cheio de perguntas. A Inês, uma morena muito pintada, disse, levantando-se, com um suspiro:

«Tenho que ir indo. Não quis deixar de te dar um abraço, mas agora tenho que ir indo. O dentista marcou-me hora ás cinco e meia. Já não tenho muito tempo».

A outra, que estava sentada perto da janela, perguntou se o dentista ficava na Baixa. Então ia com ela. Aproveitava a companhia. Precisava de ir comprar botões. «Tu desculpas, sim? mas é que me fazem tanta falta!»

Houve novamente beijos muito estalados e pedidos, melhor, exortações á resignação. Agora já não havia nada a fazer. Era preciso ter coragem, encarar as coisas de frente. A Inês ia ainda dizer que as lágrimas não serviam de nada, mas deteve-se a tempo quando verificou que Joana não chorava, olhava-as de frente com o rosto seco e a expressão de todos os dias. De todos os dias? Bem, talvez não fosse exactamente assim. A expressão dela não era a de todos os dias, era mesmo uma expressão nova, diferente de todas as suas expressões. A Guida, porém, e a Inês não compreenderam o seu significado. Eram raparigas simples, que não viam muito para além das coisas.

A porta fechou-se devagar e as duas começaram a descer a escada. Um sol de fim de tarde, amarelado e sujo, atravessava com dificuldade a clarabóia.

«Coitada», disse Guida abrindo a mala para se ver ao espelho, «não se pode dizer que tenha tido muita sorte. Tanto se ralou para arranjar um homem e ele morre-lhe assim do pé para a mão. E logo afogado, que horror!»

«Sempre tive um medo horrível de morrer afogada», declarou Inês. «Bem, eu sei nadar... mas a verdade é que ele também sabia. Não sei porquê, mas o fundo do mar... Aqueles bichos horríveis, moreias, não é? que parecem cobras. No aquário de Algés havia duas moreias, de olhos muito vivos, a olharem fixos para mim. Tinha pesadelos sempre que lá ia. Quando era miúda, claro. Depois nunca mais lá voltei. Já devem ter morrido. Quanto tempo durará uma moreia?»

A outra riu.

«Sei lá! Em todo o caso no mar de Carcavelos não deve haver moreias. Que... bem, tens razão... A gente não sabe onde ele está, por onde anda. Não apareceu... Ainda não deu á costa. Quando isso acontecer, deve estar... Meu Deus, não vou comer peixe durante muito tempo».

Teve um arrepio. «Coitada da Joana, nunca mais arranja outro. Com uma cara daquelas... Ouve cá, tu achas que ele casava mesmo?»

«Levava-lhe jeito. Até tinham comprado uma mobília de quarto... Já vês...»

«Sim, claro, mas é esquisito, não achas?»

«É. Há muita coisa esquisita por esse mundo. Olha, eu, por exemplo, não tenho hora marcada no dentista. O Zé deve estar á minha espera na paragem do autocarro».

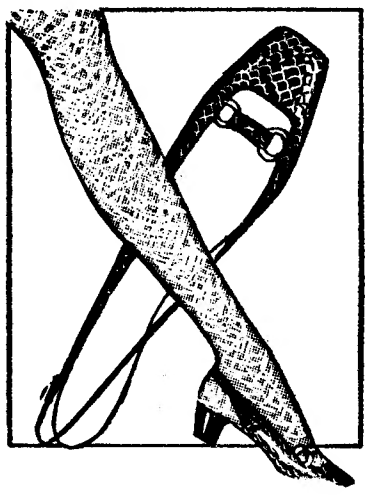
A outra foi atacada de riso.

«Eu também não vou á Baixa comprar botões. Vou á segunda «matinée» do Tivoli. E tenho que me meter num táxi, senão chego tarde».

Separaram-se alegremente. No fundo, eram excelentes raparigas. Não tinham querido falar em namoros e cinemas, porque tinham o sentido do a-propósito.

(Do conto «A noiva inconsolável», in «As palavras poupadas»)

HORÓSCOPO DA MODA



Os sapatos de pele de cobra — ou a sua imitação — estão agora muito em voga. Têm um atractivo especial se forem calçados com meias de fantasia

Curso de Didáctica Pré-Primária pelo Método João de Deus

No Museu João de Deus, Av. Alvares Cabral, á Estrela, está aberta a matrícula para a preparação de professoras «jardineiras» e auxiliares de educação infantil.

As interessadas podem dirigir-se á secretaria do organismo, das 10 e 30 ás 13 horas e das 14 ás 16 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é apenas das 9 ás 12 horas.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

POSTAL DE FÉRIAS

SANTA CRUZ, VERÃO 67 — O barulho saudável de jovens alegres arrancou-me á modorra. Invadiu-me um certo bem-estar. Predispus-me a receber a lufada de alegria de viver que só a gente moça é capaz de nos atirar á cara.

Era uma burricada. A alacridade das vestimentas rompia a névoa poeirenta e a sonora algaraviada ia tornando distintos ditos e galhofas.

Tudo me envolveu no intervalo de um trotar miudo dos burricos, comparsas de uma alegre tarde de férias de rapazes e raparigas.

Passaram. Passaram! E deixaram-me a imagem insólita de uma velhinha que continuava o trote dos burricos, varita na mão a tocá-los para o andamento se manter vivo.

Alguma coisa dentro de mim se desfez. Não calei um «então, ti Maria?!». Olhou-me, como a aproveitar uma pausa inesperada. O seu rosto sujo e enrugado, o seu corpo mirrado dentro das roupas ruças e remendadas, tudo compôs uma atitude. Uma bonomia de avózinha a suportar crueldades dos netos toda-a-gente, um cansaço resignado, uma revolta muito lá dentro de ninguém (nem de lá, conhecida. Levantou os ombros carregados de séculos de servidão. «O pior é na volta». E lá foi. Lá foi juntar o seu trote, ao trote dos burros para que os meninos — férias — na praia tremessem mais o rabinho.

D. S.

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR **tigre**

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B. X 865904 863232 871955

JANE FONDA FUTURISTA — A actriz americana Jane Fonda numa cena do filme «Barbarella», de tipo futrístico, que, dirigido pelo marido da «estrela», o realizador francês Roger Vadim, está agora a ser rodado em Londres

Já caçou este ano
três dezenas de raposas

BRAGANÇA, 4. — Já em Agosto do ano findo demos a notícia de o sr. Eduardo Ferreira, viuvo, de 60 anos, picheleiro, natural de Cabeça de Igreja, freguesia de Tuíselo, do vizinho concelho de Vinhais, mas há muitos anos residente e domiciliado no bairro da Cidadela, desta cidade, ter caçado, com o emprego de laços apropriados, em menos de dois anos, cerca de 40 raposas e outros animais selvagens, igualmente perigosos e daninhos. Pois, neste ano e até ao dia 18 de Agosto findo, já caçou, pelos mesmos métodos, e só em zonas suburbanas e limítrofes desta cidade e região de Bragança, 19 corpulentas e perigosas raposas e 11 pequenos raposos, nomeadamente nas margens do vizinho rio Sabor, nas conhecidas quintas dos herdeiros de Joana Dias, do sr. Aníbal, do «Lagar», Domingos Manuel Lopes, sítio do Cabeço do Touro do rev. padre Domingos, etc. E, além daquelas feras, caçou, ainda, um gato bravo ou montês e um gardunho, ainda mais perigosos e nocivos do que aquelas raposas.

Eduardo Ferreira

Tão habilidoso e infatigável caçador de feras, que não se tem servido de qualquer arma caçadeira, mesmo nas épocas em que é permitida a caça ás espécies cinegéticas, prepara os seus laços ou armadilhas, no começo da noite, nos sítios ou entradas de tocas e buracos que sabe serem pontos de passagem ou de abrigo de tão daninhas feras, assim como de lobos e outros animais não menos temidos e perigosos! Nas manhãs seguintes, o mesmo sr. Eduardo Ferreira apressa-se a percorrer todos aqueles sítios e tocas e acaba por ficar verdadeiramente satisfeito ante a presença de uma ou duas daquelas feras, umas vezes já mortas, devido ás desesperadas tentativas que fizeram para se desprenderem de tais laços, e, outras, ainda vivas e enraivecidas. Amordaça-as e prende-as com simples cordas, para, seguidamente, andar com estas em verdadeira «romaria» pelas diferentes localidades desta região e dentro da própria cidade.

E enquanto se gastam muitas centenas de escudos, ou milhares, mesmo, com a organização e realização de batidas ás raposas e lobos que infestam quase toda esta vasta região de Bragança, nomeadamente nas épocas invernosas, quando assoladas pela fome e pelo frio; empregando dezenas e dezenas dos mais experimentados atiradores de vários pontos do País e centenas de batedores das localidades abrangidas por tais batidas, para, no final, redundarem, tantas vezes, em verdadeiros e surpreendentes fracassos, aquele caçador de feras, com uns simples laços de ferro e aço, tem conseguido os mais espectaculares resultados, dizimando dezenas e dezenas dessas temidas e perniciosas feras, que tantos e tão elevados prejuízos vêm causando á pecuária da região e, especialmente, aos donos das muitas ovelhas, cabras, etc., que são mortas, todos os anos, por tais lobos e raposas! E as capoeiras dos mesmos lavradores e proprietários agrícolas têm sido, também, as principais vítimas de tão ardilosas e fugidias raposas, causando mortandades em larga escala!...

As entidades competentes, nomeadamente a Comissão Venatória Regional e a Sociedade Protectora dos Animais, não poderiam galardoar, devidamente, tão acérrimo matador de lobos e raposas e de outras feras não menos temidas e ruinosas, uma vez que têm concedido tantas distinções por actos de bravura e utilidade pública, por feitos e factos por vezes bem inferiores aos praticados por este famoso caçador de feras?

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Setembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 4 — O «Daily Mail» diz que o duque de Windsor visitará brevemente Hitler e diz que esta visita terá um carácter estritamente privado.

«O duque está desejoso de se documentar sobre a maneira como a Alemanha resolveu o problema da habitação.»

CURIOSIDADES

● Há muito sal!

Com novas aplicações, incluindo na pavimentação das estradas, gastam-se anualmente montanhas de sal; e, embora aumente sempre o consumo, não há o risco de faltar o produto vital.

Além do que se extrai do mar e cuja massa equivaleria, uma vez secas as águas de todos os oceanos, a um volume igual a 14 vezes e meia o da Europa acima do nível do mar, há depósitos subterraneos, as minas de sal-gema em várias partes do globo, como por exemplo na Alemanha, na Polónia e na ilha do Sal, no arquipélago de Cabo Verde.

● Schubert inédito

Os dirigentes das edições Schwann (da série Música Sacra») descobriram em Dusseldorf uma composição de Schubert pouco conhecida e talvez nunca executada — por isso se pode considerar inédita.

Trata-se da oratória «Lazarus», de cujo manuscrito está integral a primeria parte, que data de 1820. Franz Schubert inspirou-se, para esta obra, no texto de A. H. Niemeyer, «Religioeses Drama», sobre a morte e a ressurreição de Lázaro.

● Árvores veneráveis

As sugestivas e soberbas palmeiras atingem cento e cinquenta anos, mas a frágil e modesta hera pode durar quatro a cinco séculos, enquanto os castanheiros e carvalhos chegam aos dois mil anos.

Há quem pretenda ser esse o máximo de tempo que uma árvore pode viver. No entanto, a idade do célebre Tuxódio de Montezuma, *no México, foi avaliada pelo naturalista Humboldt em quatro mil anos e pelo botanico De Candelle, em seis mil.*

● Os dez mandamentos

Haverá algum fiel cristão que cumpra rigorosamente os preceitos do Decálogo, *ou sejam os dez mandamentos?!*

Tão dificil se torna contudo, a sua integral observância, que há, em todo o mundo, trinta e cinco milhões de leis para fazê-los cumprir!

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

ANEDOTAS

■ **Doutor, cada vez que abano a cabeça, dói-me.**
— Bom, então não a abane.
— Que disparate! Então como hei-de saber se ainda me dói?

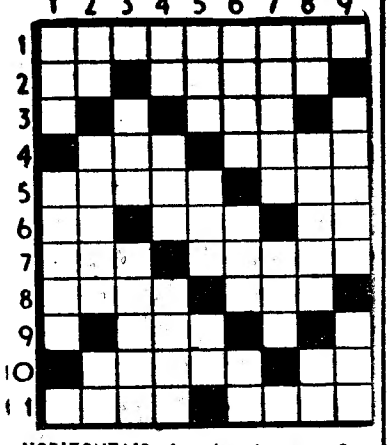
■ No lugar da criação:
— Oiça lá, esta galinha só tem pele e osso — queixa-se a freguesa.
— Como? V. Ex.ª desejava as penas também?

— Tenha piedade de um pobre mendigo que precisa de dinheiro para a bateria da sua TV portátil.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4572



HORIZONTAIS: 1 — Amadurecera. 2 — Alternativa. Abertura circular no convés, á ré, por onde passa o leme. 3 — Ferro temperado. 4 — Tomba. Pronome demonstrativo. 5 — Universo. Rio da Suíça. 6 — Viração. Camareira. Cabelo branco. 7 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Arrostas. 8 — Grande afeição. Uma das Espórades. 9 — Lês. Tempo do verbo ser. 10 — Cidade de Itália. Artigo indefinido. 11 — Qualquer corpo esférico. Entontece.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo definido (pl.). Sugar o leite materno. 2 — Mulo. Saram. Pedra de moinho. 3 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Toca de coelhos. 4 — Preposição. Passada. Espécie de rã. 5 — Ligue. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Saudável. 6 — Friccione levemente. Heroína francesa que foi queimada viva. O sono das crianças. 7 — Freguesia do concelho de Guimarães. Filtre. 8 — Batráquio. Copos. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Pessoas crueis. Ave pernalta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4571

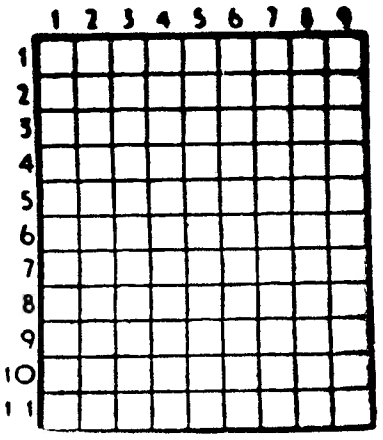
HORIZONTAIS: 1 — TAIS: Avós. 2 — Io. Core. 3 — SOMOS 4 — Bar. Tó. 5 — Amar. NÓS. 6 — TAIS. Saco. 7 — Asa. Pesas. 8 — Cá. Aar. 9 — Urgel. 10 — Rondai. Aí. 11 — Ária. Sono.

VERTICAIS: 1 — Tio Atacara. 2 — Ao. Brasa. Or. 3 — Mia. Uni. 4 — Siobas. Arda. 5 — Mar. Paga. 6 — Açor. SEREIS. 7 — VÓS. Nas. 8 — Or. Tocar. An. 9 — Serosos. Pio.

(Provérbio: TAIS SOMOS NÓS, TAIS SEREIS VÓS.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8416



HORIZONTAIS: 1 — Tomba. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho. de Águeda. 2 — Separo. 3 — Caminhar. Nome de um tecido antigo. Pronome pessoal. 4 — Inércia. Entontece 5 — Mau cheiro. Ninho. 6 — Assaltado. 7 — Gostará muito de. 8 — Pertences. Cólera. Abreviatura que se usa em musica. 9 — Escarneçam. Parte em migalhas. 10 — Gíria. 11 — Impulso. Título dos soberanos do Peru, antes da dominação espanhola.

VERTICAIS: 1 — Tunda. Prejuízo. 2 — Cabo da costa de Portugal. Nota musical 3 — Nesse lugar. Creme. Ferro temperado. 4 — Pronome demonstrativo. Tratar com mimo. 5 — Sufixo que designa estado. Escavar. 6 — Líquido gorduroso. Guarnecei de arames. 7 — Satélite de Jupiter. Ainda. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Grupo de três. Rei de Basã, gigante que se opunha á passagem dos Israelitas. 9 — Antigo funcionário dependente do meirinho, em Moçambique. Tecido de algodão, em especial para roupas interiores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8415

HORIZONTAIS: 1 — Salpicado. 2 — Amai. Após. 3 — Oil. Val. 4 — Ursa. Aram. 5 — Vã. Dor. Ri. 6 — Barão. 7 — Cá. Sa. 8 — Ao. Tui. Pá. 9 — Trio. Mãos. 10 — Amar Pela 11 — Somo. Aros.

VERTICAIS: 1 — Sa. Uva. Atas 2 — Amora. Carmo 3 — Lais. Ba. Iam. 4 — Pilada. Toro. 5 — Or. 6 — Cavara. Impa. 7 — Apar. Os. Aar. 8 — Dolar. Apolo. 9 — Os. Mim. Asas.

FACTOS REAIS — A CONDESSA DE SEGUR

1 — *Certo dia, passeava a condessa de Ségur no Parque do Luxemburgo, em Paris, quando uma criança correu para ela, abraçou-a e beijou-a, dizendo-lhe «obrigada». Na verdade, a condessa, com os seus livros para a infância, tornara-se um pouco como que a «avózinha» das crianças de todo o mundo. No entanto, algumas grandes personalidades de então apontavam e reprovavam, nos livros da boa condessa, o facto de ela aí carregar, de onde em onde, as cores do sofrimento e de desenvolver, com um tudo nada de sadismo, as cenas de violência.*

É possível que assim fosse... Convém, no entanto, não esquecer que, na capa dos seus livros, a condessa de Ségur fazia acompanhar o seu nome desta referência: Rostopchine de nascimento. Na verdade, esta mulher notável de nome tão tìpicamente francês, nascera na Rússia, onde passara toda a sua infância, e havia mesmo quem dissesse que ela tinha sangue mongol nas veias. Estará aqui a explicação daqueles reparos acima referidos.

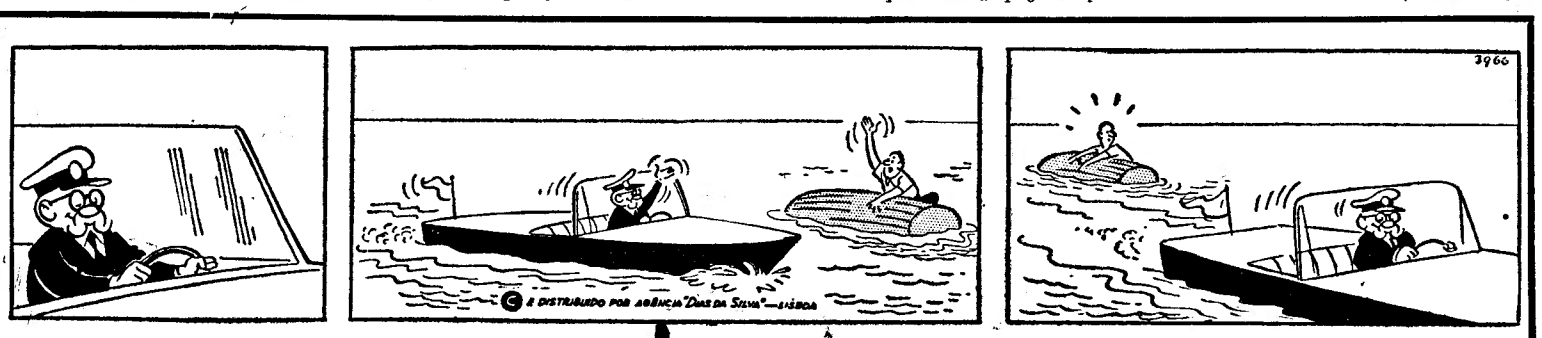
2 — *A lenda pretende que os Rostopchine descendem de Gengis-Khan, o invasor cujas hordas vindas da Ásia flagelaram uma boa parte da Europa no séc. XIII. Mas, de qualquer forma, é quase certo que os Rostopchine eram de ascendência mongol. O primeiro da família de quem a história reteve o nome era um hércules tirânico e vociferante, reinando sobre um exército de «mujicks» e sobre uma família numerosa que aterrorizava. O segundo que ficou na história foi o filho deste déspota. Nasceu em 1763 e foi baptizado Fédor.*

3 — *A jovem com quem o déspota se casara nunca se habituou ao regime de ferro imposto pelo senhor de Kouzmodémianks (assim se chamava a propriedade da família, perto de Livnd). Morreu pouco depois do nascimento de Fédor. Ora, como o pai não tinha tempo, nem estava disposto a ocupar-se da educação do seu herdeiro, confiou este a um preceptor francês: Monsieur Lacour. Quantos leram «Guerra e Paz» sabem que a aristocracia russa dos sécs. XVIII e XIX falava e cultivava bastante a língua francesa. Além disso, tudo o que vinha de Paris gozava naquele país de um prestígio extraordinário. O jovem Rostopchine recebeu assim uma educação latina que temperou forte e afortunadamente a turbulência que ele certamente teria herdado dos seus antepassados mongóis*

4 — *O jovem conde Rostopchine foi pagem, ao serviço de Catarina, a Grande, e, a seguir, oficial. Pouco depois, entrou ao serviço do grande príncipe herdeiro Paulo Mais tarde foi camareiro-mor do czar Alexandre I, que subiu ao trono em 1801. Em 1793, o conde Rostopchine casara com a filha de uma das damas de honor da imperatriz. E tudo leva a crer que tenham sido muito felizes Em todo o caso, tiveram muitos filhos... Um deles, uma menina nascida a 1 de Agosto de 1799, chamou-se Sofia. E seria a futura condessa de Ségur...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O marechal Amer recusou-se a aceitar a vice-presidência

(Continuação da 1.ª página)

del Amer, e o antigo ministro da Guerra, Shams Badran, tentaram, juntamente com outros, recuperar as suas antigas funções, no passado dia 27, pouco antes do presidente Nasser ter partido do Cairo, com destino a Khartoum, onde participou na conferência árabe de alto nível.

O jornal afirma que o marechal

Marechal Amer — pouco ortodoxo e de reacções imprevisíveis

Amer, anteriormente o segundo homem mais influente do regime político egípcio, se encontra sob prisão domiciliária.

Outros 50 funcionários civis e militares, incluindo alguns parentes do marechal Amer, foram também presos e terão de comparecer perante um tribunal.

O «Al Ahram» afirma que o plano da «aventura» tinha em vista a volta do marechal Amer, de Badran e de outros oficiais ás suas antigas funções, após o que seria enviada uma lista de «exigências ao presidente Nasser».

O grupo, uma vez reinstalado, pediria que terminassem todas as investigações destinadas a atribuir responsabilidades pelo desastre sofrido pelo Egipto na guerra contra os israelitas.

ENTIDADES PRESAS

Na semana passada, o jornal «Le Monde», de Paris, anunciava que o marechal Amer e que Badran tinham sido presos juntamente com 50 outras pessoas, numa maciça depuração destinada a evitar qualquer golpe de Estado enquanto o presidente estivesse ausente em Khartoum.

Entre os restantes indivíduos que o «Al Ahram» anuncia terem sido presos, figuram Gala Haridy, antigo comandante das tropas de choque do Egipto, Aly Shafik, antigo chefe de gabinete do marechal Amer, Hamza Bassiouny, comandante das prisões militares, e Essem Khalil, que foi responsável pelas fábricas de aviões do país e outras instalações fabris militares.

Quando da depuração efectuada no Governo e no comando das forças armadas, após a guerra, o marechal Amer, que tem 48 anos, demitiu-se também do cargo de vice-presidente.

Como vice-presidente, Amer tinha poderes para governar o país durante 60 dias, no caso de acontecer qualquer coisa ao presidente. Estas funções são desempenhadas actualmente por Zakaria Mohieddin, um antigo primeiro-ministro.

O «Al Ahram» afirma que, quando o presidente Nasser decidiu reorganizar as forças armadas, convidou o marechal Amer a continuar a desempenhar as funções de vice-presidente. O marechal, no entanto, recusou-se a aceitar o convite e pediu para continuar antes como segundo comandante supremo das forças armadas — cujo comandante supremo é o próprio presidente — com todos os poderes de que dispunha antes dos desaires sofridos na guerra contra Israel.

Contudo, o presidente Nasser insistiu em que o comando do Exército devia ser entregue a novos elementos, mais conhecedores das avançadas técnicas militares—afirma o jornal do Cairo.

O marechal Amer, admirado pela sua bravura mas considerado pouco ortodoxo e de reacções imprevisíveis, também se opôs á demissão de alguns antigos comandantes militares e á abertura de inquéritos para apuramento da forma como haviam dirigido as operações militares.

Diversos oficiais, cuja detenção estava iminente, refugiaram-se na residência do marechal Amer — acrescenta o «Al Ahram».

O Ministério da Marinha ofereceu um almoço em honra do comandante da força naval holandesa que se encontra no Tejo

No prosseguimento do programa estabelecido para a visita a Lisboa da força naval da Armada dos Países Baixos, que se encontra no Tejo desde a passada sexta-feira, numerosos elementos das guarnições dos navios que a compõem deram esta manhã um passeio a Fátima e a Mafra, organizado pela Embaixada do seu país. Tendo partido pelas 9 horas, visitaram ainda centros e pontos turísticos do trajecto, tanto na ida como no regresso.

Entretanto, pelas 10 horas, disputou-se, no Alfeite, um jogo de futebol entre equipas da força naval visitante e da Armada Portuguesa.

As 13, o Ministério da Marinha ofereceu, na messe do Alfeite, um almoço em honra do comandante da força naval holandesa, comodoro J. Doorenbos, e dos comandantes dos navios que a integram.

Mais tarde e também no Alfeite, disputou-se novo jogo de futebol entre equipas daquela força naval e da Armada Portuguesa.

A visita da força naval da Armada dos Países Baixos termina amanhã, largando os navios do Tejo, de manhã.

Não se sabe quem é o acrobata nocturno da Travessa de Santa Quitéria

Ainda é desconhecida a identidade do indivíduo, alto e forte, que, cerca das 4 horas de hoje, foi visto, por um transeunte, andar, cautelosamente, num telhado da Travessa de Santa Quitéria, e que, á aproximação de um carro-patrulha da P. S. P., chamado, pelo «115», subiu para outro telhado e desapareceu velozmente, não tendo sido descoberto nas imediações.

Assim, desconhecem-se, também, as intenções do referido acrobata nocturno.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

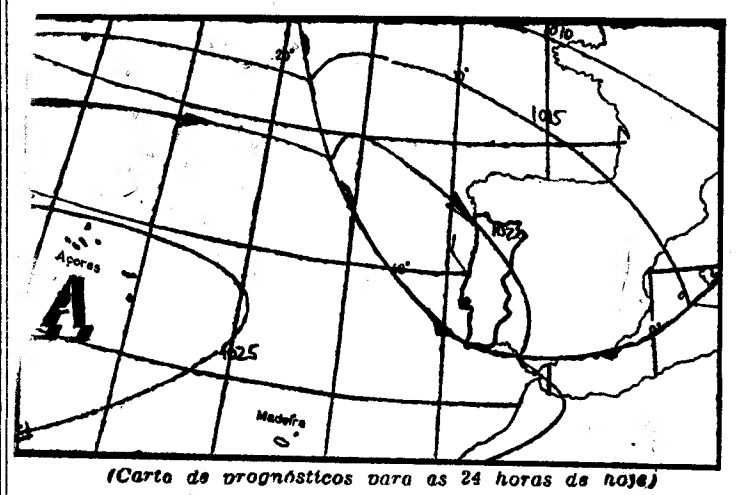
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; mínima: Montalegre, 7°,5.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado com excepção do Algarve onde estava limpo; o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Funchal, 23°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 17°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — O estado do tempo em Portugal continental continuará sob a influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticlone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro, com possibilidades de chuva fraca na faixa costeira. Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado de noroeste em todo o território.

SOL — AMANHÃ — *Nascer às 7 e 07* — *Ocaso às 20 e 04*

MARES

PREIA-MAR: Dia 3 — As 3 e 30 (3,8 m); 15 e 40 (4,2 m). **Dia 4** — Às 4 h. (4 m); 16 e 17 (4,3 m). **Dia 5** — Às 4 e 40 (4,2 m); 16 e 58 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 9 e 05 (1,1 m); 21 e 30 (0,8 m). **Dia 4** — Às 9 e 40 (0,9 m); 22 e 09 (0,7 m). **Dia 4** — Às 9 e 40 (0,9 m); 22 e 09 (0,7 m). **Dia 5** — Às 10 e 20 (0,7 m); 22 e 46 (0,6 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para sua deslocação utilize os

ANTÓNIO NETO VASCO

FALECEU

Publicidade McCANN ERICKSON de PORTUGAL, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Director-Geral.

Celeste do Carmo da Silva Coutinho

MISSA DO 7.º DIA

A família de Celeste do Carmo da Silva Coutinho, participa a todas as pessoas das suas relações, que manda rezar, amanhã, dia 5, pelas 9 horas, na igreja do Lumiar, missa por alma da defunta.

ANTÓNIO NETO VASCO

FALECEU

O pessoal da firma Publicidade McCANN ERICKSON DE PORTUGAL, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Director-Geral.

DR. ADELINO DE SOUSA E COSTA

FALECEU

A BEIERSDORF PORTUGUESA, S. A. R. L. participa, com profundo pesar, o falecimento, no passado dia 7 de Agosto, do seu muito querido presidente da Assembleia Geral.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Inaugura-se amanhã na F. I. L. o VIII Festival do Filme Industrial

— 131 filmes de 18 países serão apresentados no certame

Realizado pela primeira vez em 1960, o Festival Internacional do Filme Industrial tem-se repetido regularmente todos os anos, sob os auspícios do Conselho das Federações Industriais da Europa-C. I. F. E. A sua realização tem sido confiada, em cada ano, a uma federação representativa de um país diferente. Após a Confederação Geral da Indústria Italiana ter organizado, em 1966, em Veneza, o VII Festival, coube, este ano, à Associação Industrial Portuguesa, membro do referido organismo, levar a efeito o VIII certame em Lisboa, de 5 a 10 do mês corrente.

Não podia a Associação Industrial Portuguesa, com efeito, escusar-se a esta honrosa tarefa, que representava, também, um dever. Tendo sido seu objectivo constante fazer o mais que tem podido, no domínio interno, para informar e esclarecer o País acerca do estado do nosso desenvolvimento industrial, e, no domínio externo, para chamar as atenções do estrangeiro sobre as possibilidades dos nossos recursos económicos, não haveria que perder tal oportunidade de promover uma realização de tão significativa projecção no mundo técnico e industrial.

Foi neste enquadramento de possibilidades e intenções que a A. I. P. apelou para a indústria portuguesa, para a Imprensa e para outras entidades, procurando esclarecer os benefícios que poderiam advir para o País, de uma manifestação deste género, em que a representação de filmes relativos aos ultimos conhecimentos técnicos, científicos e culturais constitui, só por si, acontecimento de grande repercussão internacional.

● Objectivos dos Festivais do C. I. F. E.

Na realidade, o Conselho das Federações Industriais da Europa, ao promover seus festivais, propõe-se a realização de certames, em cuja série se integra este que se efectua agora em Lisboa, com o fim de alcançar os seguintes objectivos:

- **Proporcionar a oportunidade de observar a actividade industrial e os progressos realizados na produção, na investigação e na gestão das empresas industriais;**
- **Explicar a situação da indústria numa sociedade livre e os problemas sociais que ela apresenta;**
- **Estimular, pela competição internacional, a produção de filmes industriais da mais alta qualidade;**
- **Suscitar uma mais estreita colaboração entre todos os países, ao dar a conhecer os progressos realizados em cada país.**

Para a inscrição dos filmes há que ter sempre em vista o objectivo com que foram realizados e o publico a que se destinam, o que determina toda uma série de categorias, devidamente discriminadas no Regulamento do Festival. Assim, ser-nos-á dado assistir a filmes sobre assuntos industriais-económicos, sociais e técnicos; filmes sobre realizações, produtos ou matérias industriais particulares, in-

(Continua na 16.ª página)

7939 pedidos de telefones (para Lisboa e Porto) em lista de espera

Aumentou nos ultimos meses o numero de pedidos de instalação de telefones em Lisboa e Porto, inscritos em lista de espera. Efectivamente, os pedidos nessas condições eram, em 30 de Junho passado, 7939 (6142 em Lisboa e 1797 no Porto), quando, um ano antes, totalizavam 6704 (4966 em Lisboa e 1738 no Porto). Todavia, não se atingiu ainda uma lista de espera tão sobrecarregada como a de 30 de Junho de 1965, que comportava 9124 pedidos (7583 em Lisboa e 1541 no Porto).

TOM JONES EM ALBU

Tom Jones, o famoso intérprete de «I'll never fall in love again» («Nunca mais me a com armas e bagagens em Albufeira. Os «hit parades» de Londres e Amsterdão um segundo e um quarto lugares. Mas Tom Jones não perde a cabeça. Veio com filho (gorducho), disposto a esquecer, por alguns dias, o ritmo sincopado da sua vi Acha a terra bonita, o sol esplêndido, a água do mar apetitosa. Comprou filigranas. os colegas e amigos. Não o arrancam tão cedo do Algarve

O furto da mala com ouro no valor de cem contos deve ter sido praticado pelo menos por dois meliantes

Todas as autoridades policiais, desde a Polícia de Segurança Pública, cuja Secção de Justiça tem conseguido numerosos e notáveis êxitos, até á Polícia Judiciária, procuram descobrir quem roubou, na estação do Sul e Sueste, uma mala com objectos de ouro e pedrarias, no valor de cerca de cem contos, ao vendedor ambulante sr. Manuel da Cruz, que trabalha no Algarve, onde tem feito grandes negócios, especialmente com turistas estrangeiros, aproveitando uma distracção sua, quando tirava bilhete para Algoz, naquela província.

Ainda não foi descoberto o rasto do gatuno, ou dos gatunos, porque é mais provável que no caso tenham intervindo pelo menos dois.

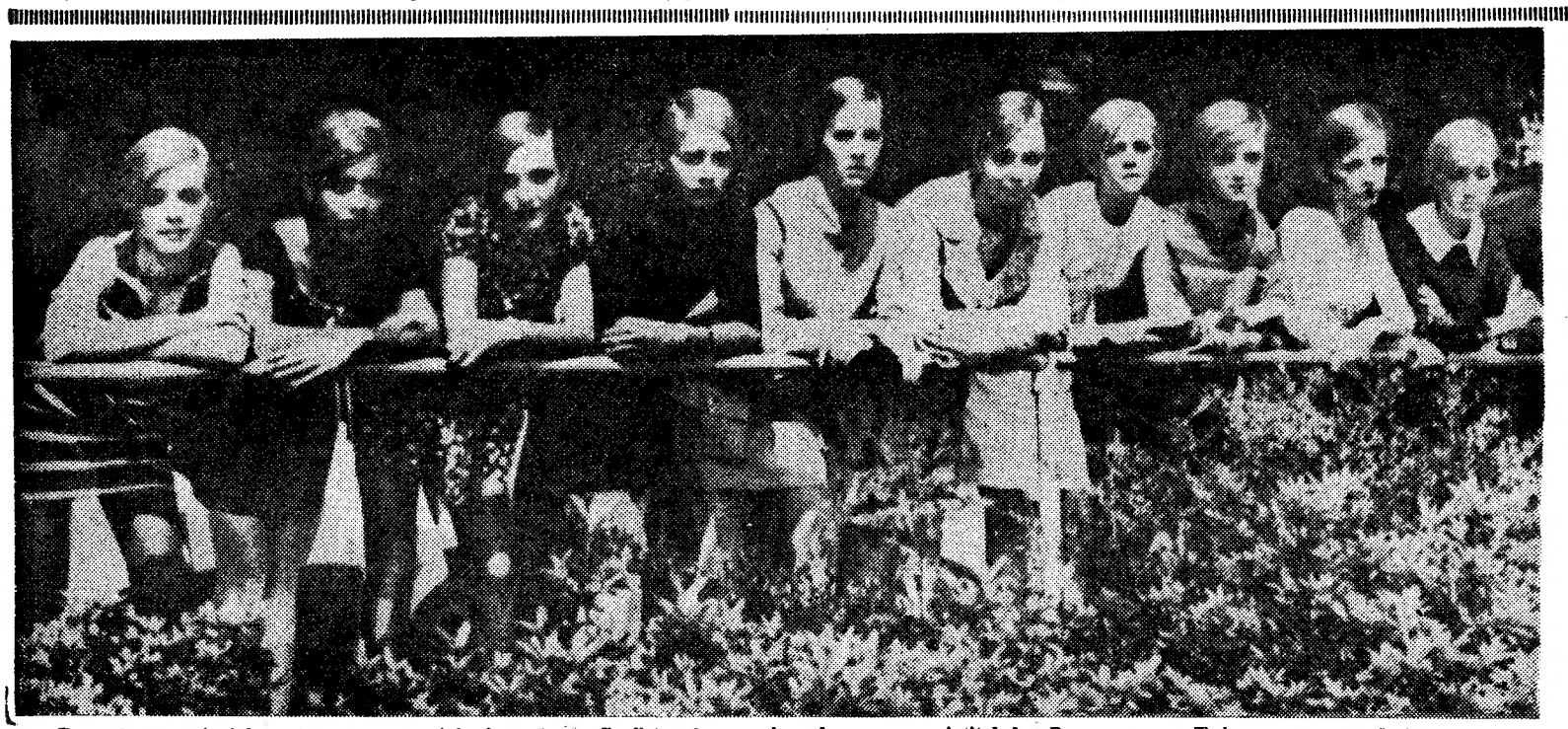
A técnica destes roubos pode resumir-se assim:

Depois de estudarem as actividades da futura vítima — para saber se vale a pena arriscar a liberdade pelo valor do roubo —, dois ou mais gatunos seguem-na, procurando apanhá-la distraída, operando assim: a mala roubada é, repentinamente metida numa maior, num saco de viagem com fecho «éclair», ou numa simples saca, que é entregue pelo primeiro ao segundo que, imediatamente, sai do local, tomando um táxi ou um automóvel já á sua espera.

Quando o roubado dá pelo furto de que foi vítima, procura, em vão, ver a sua mala, pois esta já está invisível — e em marcha.

Durante algum tempo, verificaram-se vários furtos desta natureza, geralmente a estrangeiros, na estação de Santa Apolónia, término das nossas ligações ferroviárias internacionais; mas, como a Secção de Justiça da P. S. P. mantém ali, permanentemente, pessoal seu, os gatunos tiveram de escolher, para este furto, outra estação onde não tinha havido, até agora, necessidade de protecção especial.

A descoberta dos gatunos depende de várias hipóteses: se eles forem «de categoria» e se entenderem, mandam fundir, numa barra, ou em várias barrinhas, os objectos de ouro, e depois de desmontarem as respectivas pedras, é quase impossível um êxito policial: este só é possível se os gatunos, por falta de prática, ou por querer cada um a sua parte no produto do roubo, resolverem vender a retalho as diversas peças.



Estas dez rapariguinhas, de generosas mini-saias, são as finalistas de um sin guiar concurso, intitulado «Parecer-se com Twiggy», e que se efectua, como era quase inevitável, nos Estados Unidos, em Filadélfia. «Twiggy» é um manequim famoso, de seu verdadeiro nome Leslie Horaby — e, pelos vistos, há muita gente interessada em continuar a sua carreira fulgurante, através (pelo menos para começar) da parecença física

Um satélite americano transportará dez milhões de insectos

CAPE KENNEDY, 4. — (R.). — Uma nave espacial levando a bordo dez milhões de insectos vai ser lançada esta semana de Cape Kennedy, para que os cientistas possam estudar a forma como os insectos reagem ás radiações e á imponderabilidade.

O «Bio-Satélite 2», que deve ser enviado para o espaço ás 19 horas, T.M.G., de quinta-feira, transportará um carregamento de vespas, moscas e abelhas. Além dos insectos, levará também plantas e ovos de rã fertilizados.

Após três dias em órbita a nave, cujo peso é de 427 quilos, descerá no Oceano Pacífico, perto das Ilhas Hawai, onde será recolhida por um avião, para que o seu carregamento seja então examinado em laboratórios dos Estados Unidos.

É a seguda vez que os cientistas norte-americanos tentam estudar processos biológicos básicos no espaço, com vista a futuros voos espaciais tripulados.

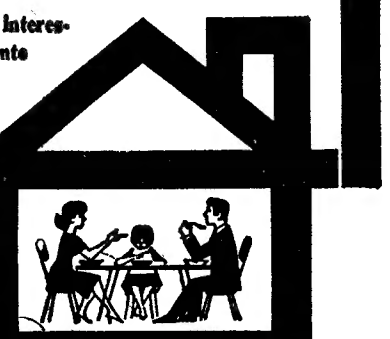
O «Bio-Satélite 1», primeiro de um programa que prevê o lançamento de seis, funcionou perfeitamente no espaço após ter sido colocado em órbita, em Dezembro do ano passado, mas desapareceu quando reentrou na atmosfera terrestre e nunca mais foi recuperado, apesar das intensas buscas a que se procedeu na Austrália e no oceano.

A altitude prevista de 300 quilómetros, a força da gravidade será cem mil vezes menor do que á superfície da Terra, condição que não pode ser simulada ao nível do mar ou em qualquer ponto do planeta, por mais elevado que seja.

hepático?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 758392/3-LISBOA

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

ALBUFEIRA

gain» («Nunca mais me apaixono»), instalou-se e Londres e Amsterdão dão-lhe actualmente rde a cabeça. Veio com a mulher (loura) e o mo sincopado da sua vida de homem célebre. osa. Comprou filigranas. Mandou postais para m tão cedo do Algarve

ouro

cado

antes

policiais,
urança Pú-
ustiça tem
e notáveis
Judiciária,
m roubou,
ueste, uma
ouro e pe-
ca de cem
oulante sr.
rabalha no
o grandes
com turis-
tando uma
rava bilhe-
província.
to o rasto
os, porque
o caso te-
enos dois.
s pode re-

s activida-
para saber
liberdade
, dois ou
procuran-
operando
é, repenti-
aior, num
o «éclair»,
ue é entre-
undo que,
al, toman-
nóvel já á

pelo furto
a, em vão,
ta já está

, verifica-
ta nature-
geiros, na
ila, termi
rroviárias
o a Secção
antém ali,
al seu, os
lher, para
onde não
necessida-

nos depen
se eles fo
e entende-
ma barra,
os objec
desmonta-
s, é quase
icial: este
unos, por
or querer
o produto
nder a re-

i casar

asamento e
le noivado

MINGOS
56
ORTIDO E
ELHORES

A Suécia «passou para a direita» numa transformação colossal em que participou toda a população

Reportagem de CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 4 — As 5 horas da madrugada de ontem conduzia eu pela direita na Suécia!

Fui um dos raros privilegiados — com autorização especial da Polícia.

A Suécia oferecia um aspecto verdadeiramente fantasmagórico. As cidades pareciam vítimas de estranha arma que conseguiu, sùbitamente, eliminar todos os veículos da circulação. Mas o povo esteve sempre de vigília, permanecendo nas ruas e estradas pela noite dentro, para testemunhar o que para ele era a «revolução do século».

A Suécia passou, oficialmente, a transitar pelo lado direito, alinhando, finalmente, com todos os restantes países do continente. Momento histórico para a mais importante nação nórdica e para a evolução do tráfego rodoviário internacional. Acontecimento notável em que acabo de participar.

As igrejas de todos os cultos encheram-se, como nunca, de gente crente e descrente fazendo preces pelo êxito da transformação. Para que ela se faça sem sangue.

Todos os suecos estiveram mais ou menos mobilizados pela colossal operação. 50 mil militares e 10 mil polícias, com todo o seu aparatoso equipamento, acompanhados de cerca de 300 mil voluntários civis, formaram uma patrulha em constante alerta desde a tarde de ontem á tarde de hoje. A acção foi seguida apaixonadamente pela restante população — de princípio nas ruas, quando os ultimos veículos faziam as suas derradeiras viagens pela esquerda; depois, pela televisão e pela rádio, durante o período proibitivo; e de novo, na «Hora H» («höger», de direita) na via pública. Milhões de pessoas.

As igrejas encheram-se como nunca de gente que orou pelo êxito da «Operação H»...

O ruído ensurdecedor de aviões e helicópteros, controlando de baixa altura, confundia-se com os dos caminhões, carros e motos da Polícia e do Exército e algazarra dos altifalantes gritando avisos e instruções. Tudo parecia perfeitamente montado e dirigido, não tendo havido nota de atritos de relevo.

Paralisação geral

A proibição total do tráfego vigorou a partir de 1 hora da noite. Nalguns pontos, porém, a paralisação iniciou-se mais cedo. Na região central de Estocolmo, por exemplo, começou ás 10 da manhã. Apesar da mudança ter sido oficialmente assinalada ás 5 da madrugada, só uma hora mais tarde abriu o trânsito público nas estradas e pequenas povoações. Nas maiores cidades principiou apenas ás 15 horas de ontem.

Cerca de 30 mil postos vigiam ainda pela ordem e segurança ao longo dos 252 quilómetros de auto-estrada, 12 mil quilómetros de estradas nacionais, 85 300 de rodovias distritais, 11 808 de artérias citadinas, 9200 de pontes e 220 mil quilómetros de vias privadas.

Com os faróis nos médios e ostentando distintivos especiais, os veículos deslocam-se cautelosamente, a velocidades obrigatòriamente inferiores: nas povoações ao máximo de 40; nas estradas a 60; e auto-estradas a 90 á hora. Os faróis continuarão acesos pelo dia fora, oferecendo uma visão de certo modo macabra. As paragens são frequentes, para dar prioridade aos peões que, auxiliados por soldados, polícias e civis, atravessam as diversas vias de circulação, munidos de reflectores presos ás vestes.

Custo da operação: 4 milhões de contos

O custo total da operação ascende a mais de 600 milhões de coroas (cerca de 4 milhões de contos ou o preço de duas pontes sobre o Tejo).

A despesa dos 600 milhões de coroas está, grosso modo, assim dividida: 290 milhões (cerca de 1 milhão e 800 mil contos) para transformações nos autocarros, eléctricos e outros veículos de utilização pública (dos 8 mil autocarros que serão postos ao serviço depois do dia «H», metade são completamente novos); 230 (1 milhão e 400 mil contos) para modificações nas vias de circulação, incluindo sinais; 36 (240 mil contos) para informação e educação; e 14 milhões (84 mil contos) para encargos de administração e diversos.

Todavia, se a reforma se tivesse efectuado há vinte anos atrás, quando surgiu a primeira proposta séria de alteração, ela teria custado apenas 120 mil contos. A subida inevitável do custo de vida, da mão-de-obra e dos materiais, foi um dos argumentos que levou a operação a fazer-se agora, em vez de adiar por mais tempo.

O povo é que paga

O dinheiro para pagar tudo isso sai inteiramente das algibeiras do povo. Em 1964 foi instituída uma taxa especial, em vigor até ao fim da mudança. Durante estes quatro anos os automobilistas tiveram de entregar 160 coroas (960 escudos) por cada veículo com peso até 1100 quilos; e 300 (1800 escudos) pelos de maior envergadura. Feitas bem as contas, o Estado talvez ainda fique a ganhar.

Além disso, os proprietários de automóveis tiveram de arcar com uma soma de ligeiras despesas, de que a mais sensível foi a modificação obrigatória dos faróis para iluminação assimétrica direita, a qual atingiu, por vezes, mais de 900 escudos por veículo. A totalidade dos gastos com a mudança dos faróis subiu a cerca de 600 mil contos.

Centenas de jornalistas estrangeiros presenciaram o acontecimento

Como habitualmente, sempre que algo de mais notório acontece em sua casa, a Suécia aproveitou esta oportunidade para promover uma inteligente e bem arquitectada campanha de publicidade internacional.

Centenas de jornalistas estrangeiros vieram aqui expressamente para observar a mudança do sentido do tráfego, operação de justificada sensação jornalística. Estão cá enviados especiais da Imprensa de 25 países, incluindo dos mais longínquos, como Japão, Estados Unidos, Austrália e Irão. A Inglaterra mandou 30 repórteres Estão representados os mais importantes jornais e revistas do Mundo. Uma grande parte dos países deslocou á Suécia equipas próprias de televisão, para reportagem directa.

O edifício do Parlamento foi transformado em centro de Imprensa. As facilidades concedidas pelas autoridades suecas e a organização da mudança do trânsito são exemplares. Material a rodos posto á sua disposição. Guias, excursões, visitas, almoços, etc., fazem parte do plano de conquista de simpatia.

Para a Imprensa internacional este acontecimento reveste-se de maior interesse que, por exemplo, o Prémio Nobel, o Campeonato do Mundo de futebol ou a visita de Kruchtchev.

Uma semana adiantado...

Não obstante a campanha intensiva de informação que, por todos os meios, tem sido realizada, existiam ainda há dias alguns milhares de pessoas que declararam não ter conhecimento da mudança do trânsito...

Um habitante da pequena cidade de Ljungby, porém, ia provocando no passado domingo um sério acidente na estrada Europa-4 pelo que foi interceptado por um polícia, a quem confessou:

— Calcule, estava convencido de que era hoje que começava o tráfego pela direita...

Especulação comercial oportunista

O distintivo oficial da alteração do trânsito tem sido explorado astuciosamente da mais bizarra maneira.

Vê-se profusamente espalhado pelos grandes armazéns de Estocolmo, reproduzido em botões de punho, chapéus, peúgas, cuecas e até em garrafas de cerveja...

No primeiro dia: — 150 acidentes

ESTOCOLMO, 4 — (F. P.) — Foi muito satisfatório o primeiro dia de circulação pela direita na Suécia.

Os engarrafamentos nos grandes centros foram das mesmas proporções que anteriormente. Ao princípio da noite, registavam-se 150 acidentes, numero sensivelmente igual á média normal de um domingo de Setembro. Houve ao todo 23 feridos, sem gravidade, e apenas dois em estado crítico — mas um deles era um individuo embriagado.

O ministro das Comunicações declarou-se muito satisfeito com estes primeiros resultados e congratulou-se, também, com a atmosfera descontraída que reinou no «grande dia D».

Brian Jones, dos «Rolling Stones», no momento em que tomava o avião para Amsterdam, onde terá demorado diálogo com Maharishi Mahese, indiano místico que, ultimamente, tem sido procurado com assiduidade pelos jovens artistas rebeldes do tempo que corre...

A linha Lisboa – Amsterdam explorada pela TAP

Por um despacho do ministro das Comunicações, hoje publicado, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do contrato de concessão celebrado em 19 de Maio de 1953 com os Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., é integrada no serviço definido no n.º 1 desse artigo a linha Lisboa-Amsterdam.

A exploração das linhas concedidas poderá ser efectuada com ou sem escala por pontos intermédios ou em combinação com outras linhas integradas na rede da concessão, tudo nos termos que vierem a ser definidos, caso por caso, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sob proposta da concessionária.

As linhas que á data do presente despacho se encontram já em funcionamento considerar-se-ão para todos os efeitos como sujeitas ao regime de concessão desde o início da sua exploração.

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto Na **OURIVESARIA PIMENTA**, da Rua Augusta, 253 tem V Ex.ª á sua disposição um sortido maravilhoso

Polícia e forças militares colaborando intensivamente no «contrôle» da gigantesca operação da mudança do trânsito, com o auxílio de helicópteros

EM TRÊS LINHAS

Passa a ser permitida a importação, sob regime de draubaque, durante o prazo de dois anos, de tripas em bruto ou raspadas, salgadas, e de manga de rede de algodão para a confecção de tripas secas revestidas de rede de algodão com destino á exportação

Passa a ser extensivo ás províncias ultramarinas, com a observação de disposições constantes de uma portaria, o novo Código Civil.

///

Foram fixados, por despacho ministerial, os preços de compra e venda, por quilo, da cevada dística de semente.

///

Custarão 3990 contos o fornecimento e a montagem de ascensores para o edifício dos tribunais cíveis do Palácio de Justiça de Lisboa

///

No próximo dia 15, ás 10 horas, efectua-se o sorteio de títulos do empréstimo, com aval do Estado, de renovação e apetrechamento da industria da pesca, 4 por cento (3.ª, 7.ª e 9.ª séries — II Plano de Fomento).

///

Foram nomeados presidente e vogal da Comissão Central de Pescarias o almirante Henrique Tenreiro e o comodoro Valente de Araujo.

///

Foi louvado o eng.º Luís Fernando Guerreiro de Sousa que deixa de ser vice-presidente da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Publicas, sendo substituído pelo eng.º Carlos Guilherme Craveiro Lopes Couvreur.

Alfredo Vieira Pinto

Passando amanhã mais um aniversário da morte do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, que foi administrador da «Renascença Gráfica» e um dos principais obreiros do «Diário de Lisboa», sua família e a «Renascença Gráfica» mandam celebrar missa, sufragando a sua alma, ao meio-dia, na igreja dos Mártires.

«DIÁRIO DE LISBOA»

No programa que semanalmente tem a seu cargo na Emissora Nacional, Secção de Língua Espanhola, o jornalista Adolfo Lizon comentou, com palavras que muito nos sensibilizam e que nos cumpre agradecer, a «Nota do dia» em que nos ocupámos da viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira á África do Sul e ao Malawi.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A Argélia parece decidida a manter o embargo de petróleo ao Ocidente

— escreve o jornal «Guardian»

LONDRES, 4. — (F. P.). — «A Argélia parecia ontem determinada a lançar um desafio ás outras nações árabes e a manter o embargo á venda do petróleo e de gás natural á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos» — escreve, esta manhã, o jornal «Guardian».

«A decisão argelina de continuar a boicotagem não foi ainda confirmada» — prossegue o jornal. Porém, segundo fontes bem informadas, obteve a aprovação do presidente Boumedienne. A decisão é considerada um desafio á resolução de Khartoum, que as autoridades argelinas classificaram de «acto de traição». O jornal lembra ainda que a Grã-Bretanha é o cliente mais importante da Argélia na compra de gás natural.

AVISO EGÍPCIO A ISRAEL

CAIRO, 4 — (A. N. I. e F. P.). — «Qualquer tentativa de Israel para forçar o Canal de Suez será repelida» — declarou Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., durante uma reunião do secretariado da União Socialista Árabe (partido unico). «Aliás», acrescentou, «Israel não fará tentativas porque a R. A. U. está a consolidar rápidamente as suas forças armadas».

Por outro lado, após duas semanas de conversações entre representantes egípcios e soviéticos, foi assinado um protocolo permitindo pesquisas petrolíferas na parte meridional do deserto ocidental. O protocolo prevê o envio de técnicos e de material soviéticos para a região.

Entretanto, seis unidades da esquadra russa — incluindo um cruzador, um contratorpedeiro e um submarino — chegaram, ontem á noite, a Alexandria, tendo os representantes diplomáticos russos informado que permanecerão naquele porto egípcio, durante «alguns dias» em visita de boa vontade.

CONFERÊNCIA EM BELGRADO ACERCA DA COOPERAÇÃO COM OS ÁRABES

BELGRADO, 4. — (F. P.). — O general Abdel Menahim Ryad, chefe do Estado-Maior das forças armadas egípcias, chegou a esta cidade para uma visita, cuja duração não foi anunciada.

O general Ryad foi recebido pelo seu homólogo jugoslavo, pelo secretário-adjunto da Defesa Nacional e pelo embaixador da R. A. U. em Belgrado.

Por seu turno, chegaram á capital jugoslava as delegações da U. R. S. S., da Republica Democrática alemã, da Hungria e da Bulgária, que devem tomar parte numa conferência acerca da cooperação económica com os países árabes — anunciou a agência Tanjug.

As delegações polaca, romena e checoslovaca são esperadas durante o dia de hoje.

A BARONESA TRAPP CONDECORADA

A baronesa Maria Augusta Trapp de Stove após ter recebido a Cruz de Honra de Primeira Classe da Ciência e da Arte, que lhe foi entregue pelo ministro austríaco, Theodor Piffl-Percevic, numa cerimónia em Nova York. A baronesa, fundadora do conhecido grupo de cantores da Família Trapp, foi condecorada por ter concorrido para o estreitamento das relações entre os Estados Unidos e a Áustria

O tremor de terra provocou pânico na capital do Peru

LIMA (Peru), 4 — (A. N. I.) — A capital do Peru foi ontem sacudida por um forte tremor de terra que fez fugir para a rua, em pânico, milhares de pessoas. Desconhece-se por enquanto se houve vítimas ou danos materiais.

Segundo os dados recolhidos no observatório de Caltech, em Burbank, Califórnia, o sismo teve a intensidade de 6,8, da escala de Richter.

Por sua vez, a administração dos serviços de Ciência (E. S. S. A.), em Washington, comunicou que o abalo fora «potencialmente destruidor» e que o epicentro se situou a 100 quilómetros a norte de Lima, perto do local onde se verificou o sismo de Outubro passado, que causou 110 mortes e 40 milhões de dólares de prejuízos.

FALSO POLÍCIA SINALEIRO

ROYAN (França), 4 — (R.) — André Raffard, empregado bancário reformado, foi preso por um polícia quando, envergando um uniforme de gendarme, dirigia eficientemente o trânsito na cidade de Royan, no Oeste da França.

Raffard, que explicou gostar imenso de fazer o serviço de polícia sinaleiro, foi preso porque praticou um erro: usou um uniforme de gendarme mas com um boné de oficial da marinha.

MANIFESTAÇÕES NO CANADÁ CONTRA O SOBERANO DA GRÉCIA

OTTAWA, 4 — (R.) — O rei Constantino e a rainha Ana Maria dos gregos chegam hoje a esta cidade a fim de iniciarem a sua visita oficial ao Canadá.

O monarca grego, que tem 27 anos e é um hábil desportista, chegou ao Canadá, há nove dias, para tomar parte no campeonato do mundo da classe de dragões, em Toronto.

Em diversas ocasiões, manifestantes protestaram contra o alegado apoio dado pelo rei ao regime militar, que se apoderou do poder, na Grécia, em Abril deste ano.

Durante a sua estadia em Toronto, o rei e a rainha dos gregos estiveram constantemente sob a mais estrita vigilância dos serviços de segurança.

As ruas de Ottawa estarão ornamentadas com bandeiras gregas, quando o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, e o governador-geral, Roland Michener, receberem hoje, no Parlamento, o monarca e sua esposa. À noite, os soberanos serão convidados de honra num banquete oferecido pelo governador-geral.

Amanhã, o rei Constantino visitará o município de Ottawa para assinar o livro dos visitantes, avistar-se-á com altas entidades oficiais no Parlamento e estará presente numa recepção oferecida pela Embaixada da Grécia.

Ao fim do dia, o casal real seguirá de comboio para Montreal onde, na quarta-feira, visita a feira mundial «Expo 67».

Mineiro soterrado há quase duas semanas

CHUNGYANG (Coreia do Sul), 4. —(A. N. I.)—Um mineiro sul-coreano que, há quase duas semanas, está bloqueado a uma profundidade de 110 metros, comunicou hoje á equipa que tenta salvá-lo que poderia resistir ainda mais dois ou três dias.

São, todavia, poucas as esperanças de alcançar com vida King Cahng-Sun, de 36 anos, dado que os trabalhos de escavação estão a ser muito demorados pelas formações rochosas, que a equipa de socorro não se atreve a dinamitar, com receio de provocar um desabamento fatal para o mineiro.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Mais atentados em Hong-Kong

HONG-KONG, 4 — (A. N. I.) — Um morto e 28 feridos é o balanço dos atentados á bomba ontem levados a efeito em Hong-Kong pelos terroristas comunistas.

O ataque mais grave foi desferido contra o quartel dos bombeiros de Wanchai, em cuja entrada a deflagração de uma bomba matou um graduado daquela corporação e feriu nove pessoas.

A Polícia fez quatro prisões.

BOB DÉNARD REGRESSA AO CONGO PARA RETOMAR A LUTA CONTRA O REGIME DE MOBUTU

— REVELA UM JORNAL DE BRUXELAS

BRUXELAS, 4 — (F.P.) — O antigo chefe dos mercenários no Congo, o francês Bob Dénard, que ficou ferido em Julho ultimo quando dos acontecimentos em Kisangani, teria partido para o Congo Oriental.

Bob Dénard teria passado pela Europa, vindo da Rodésia, onde foi tratado.

O jornal de Bruxelas «A Ultima Hora», que fornece esta informação, acrescenta que o mercenário francês vai «retomar a luta contra o regime de Mobutu, ao lado do seu amigo, o major Schramme».

Numa declaração publicada por aquele jornal Bob Dénard nega a tese oficial do Governo congolês acerca do recrutamento dos mercenários: «Quando Mobutu nega ter recrutado mercenários está a mentir. Para se ser mercenário era preciso passar por uma fileira administrativa. O recrutamento era feito de uma forma quase oficial, por intermédio dos adidos militares congoleses em Bruxelas e em Paris, os coronéis Nzabi e Boteti. Os papeis eram mandados para Kinshasa, para o Ministério da Defesa.

Bob Dénard desmente também a existência de uma conjura pró-Tchombé que teria estado na origem do levantamento dos mercenários. Na sua opinião, o rapto de Tchombé teria sido organizado por Kinshasa e «a partir do momento em que os rádios transistorizados katangueses (Bob Dénard alude, sem duvida, aos 1500 gendarmes do major Schramme) ilhes permitiram saber que o seu chefe estava preso em Argel, iamos ser arrastados pelo turbilhão. Por isso eu penso que a conjura não saiu do domínio do mito senão a partir do rapto de Tchombé».

Falando acerca da reconciliação dos katangueses e dos simbas — «os dois maiores inimigos reconciliados» — o francês diz que ela constitui a prova de que se desencadeia uma «luta unânime contra a podridão» de Kinshasa. Bob Dénard acrescentou que os mercenários não tratarão com Kinshasa: «Na capital não há senão alguns afortunados. O resto morre de fome e de medo. O horizonte dos privilegiados que conduzem a dança limita-se ao dia em que vivem...».

Concluindo Dénard afirma que Schramme e ele estão decididos a irem «até ao fim».

● Mais notícias na página 15

Os habitantes de Saigão pouco interessados nos resultados eleitorais

(Continuação da 1.ª página)

tentes na F.N.L e os comunistas apenas representam cerca de um terço.

Entretanto, Saigão acordou hoje de manhã sem curiosidade excessiva em conhecer os resultados das eleições de ontem.

Os jornais contentaram-se em anunciar que Hieu e Ky vão a caminho da vitória, resultado que nada tem de inesperado. O que surpreendeu foi a acusação do advogado Truong Dinh Dzu, que vai reclamar contra os resultados eleitorais.

O êxito deste advogado, segundo fontes vietnamianas, deve-se a dois factores: ousou atacar o Governo dando exemplos e citando factos. Depois ousou falar de paz, para na base de uma cronologia dos acontecimentos no Vietnam demonstrar que poderá negociar. O dr. Dzu é um budista do Vietnam Central. Tem 50 anos. Estudou Direito em Hanói e abriu um escritório em Saigão, em 1947 teve como sócio na actividade jurídica o irmão da sr.ª Nhu. O seu companheiro de lista é Lieu Quang Chieu, homem de negócios, de 48 anos, que foi presidente da Câmara de Comércio de Saigão.

Segundo numeros anunciados em Saigão, os generais Thieu e Ky, vencedores das eleições presidenciais, obtiveram 35,67 por cento dos sufrágios expressos. Este total representa os resultados oficiosos de 33 das 44 províncias, contando já as sete principais cidades do Vietnam, nomeadamente Saigão, Da Nang e Hué.

Os generais obtiveram 1 215 839 votos contra 2 191 320 para o conjunto das dez listas dos candidatos civis. Entre estes conta-se o advogado Truong Dinh Dzu que está nitidamente á frente, com 607 657 votos, ou seja metade dos dos generais. Seguem-se:

Tran Van Huong, 400 319; Phan Khac Suu, 344 547; Ha Truc Ky, 168 735; Pham Yuy Co, 396 157; Nguyen Hoa Hiep, 121 157; Vu Hong Khanh, 108 632; Hoang Co Binh, 97 354; Tran Van Ly, 70 145.

Trata-se de resultados oficiosos, muitas vezes parciais, mas que dão uma ideia das actuais tendências.

POSSÍVEL COMUNICAÇÃO DE JOHNSON

WASHINGTON, 4 — (A.N.I.) — É possível que o presidente Johnson faça uma comunicação acerca das eleições no Vietnam do Sul, logo que os resultados oficiais sejam conhecidos — afirma-se em círculos ligados á Casa Branca.

Seis mil homens combatem dois incêndios nos E. U. A.

SEATTLE (Estado de Washington), 4 — (A. N. I.) — Seis mil bombeiros, soldados e voluntários combatem os dois maiores incêndios ainda não dominados na costa noroeste do Pacífico, perto da serra de Sundance e do Pico Trapper, no norte do Estado do Idaho, onde já morreram dois homens. Nas ultimas três semanas, as chamas consumiram nesta região 39 000 hectares de montados e arvoredo.

Nos Estados do Oregon e de Montana há ainda focos de incêndios, mas a situação está dominada nos de Washington, Nevada e Califórnia.

Centenas de incêndios no Oeste devastaram até agora perto de 122 000 hectares de floresta.

Os frequentadores das estancias de repouso de Collin e Bonners foram avisados de que terão de se retirar de um momento para o outro, dada a possibilidade de o vento arrastar as chamas para as povoações.

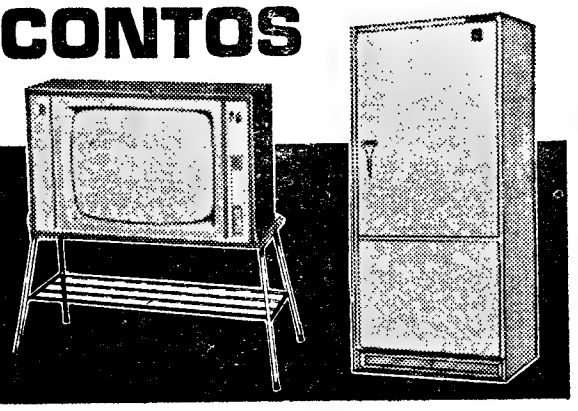
A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

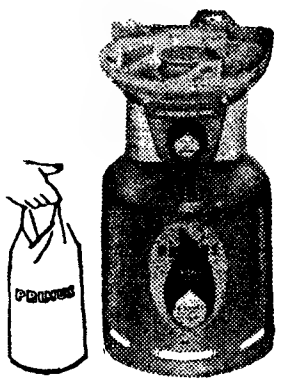
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS



SEM entrada fiador

« PRIMUS »
2057



Fabrico sueco

GOSTA DE FAZER CAMPISMO OU VIAJAR?

Então adquira um fogão a gás propano **«PRIMUS»** que é a maneira mais económica e aprazível de fazer as suas refeições ao ar livre.

Este fogão também serve para fins domésticos.

Tem gás para 12 horas na chama máxima.

Não há dificuldade em obter o gás em toda a parte do mundo conforme livro que fornecemos.

Representantes exclusivos

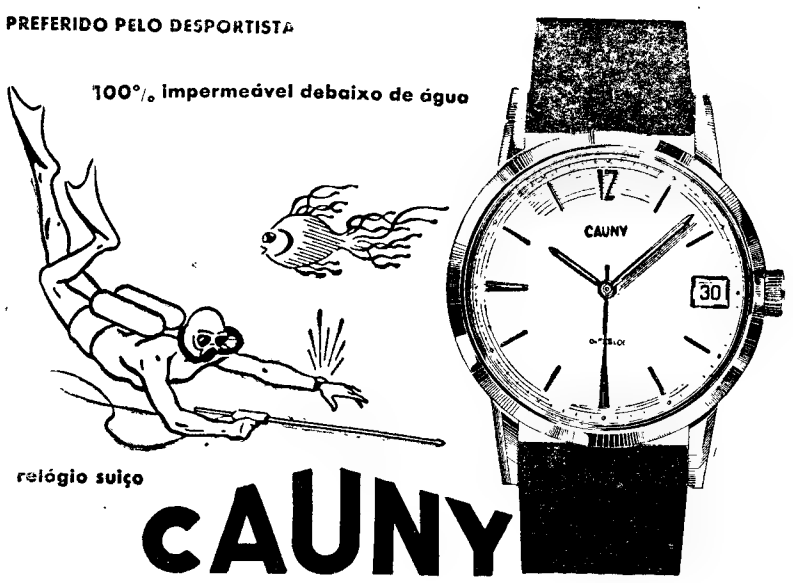
VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º

Telefones 322346 — 366375

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água



relógio suiço

CAUNY

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 125 — PARA OBRAS.

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 15 de Setembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia util, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 31 de Agosto de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 36 5

DOMINGO 10 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 10 de Setembro á Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Tomar, com dois itinerários, um, de barco, da Barragem do Castelo do Bode até á nascente da Foz da Sertã, e outro, também de barco, da nascente da Foz da Sertã até á Barragem do Castelo do Bode, a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro, autocarro e passeio de barco	230$00
Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro)	60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

†

Dr. Adelino Leite de Sousa e Costa

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Por vontade expressa do finado, só hoje Elisabeth Rindfleisch de Sousa e Costa, Natália Maria de Sousa e Costa e José Adelino de Sousa e Costa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido e pai. Será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 6, ás 11 horas, na igreja de N. Sr.ª de Fátima. Desde já se agradece a todos que desejarem tomar parte.

Histórias breves de segunda-feira

OS CORVOS DA TORRE DE LONDRES

1 — Os corvos não são estúpidos. Julga-se que eles estão entre os animais mais inteligentes. Em Londres, eles não tardaram a descobrir que os arredores da Torre Branca constituiam um excelente centro de restabelecimento. A Torre Branca, que mais tarde se tornaria na Torre de Londres, foi construida por Guilherme, o Conquistador, em 1066, após a sua vitória sobre os ingleses em Hastings. A Torre Branca foi ocupada por uma guarnição que deitava ao seu redor os alimentos que não queria ou de que não precisava — e os corvos não tardaram a afluir.

2 — Os tempos eram difíceis. Uma população descontente não procurava senão uma oportunidade para tomar a autoridade estabelecida. E ela julgou que o momento chegara; numa tarde de 1078 e, no maior silêncio, uma tropa silenciosa marchou para a ponte. A guarnição dormia ainda. Ia ser vítima de um massacre. Mas havia que se contar com os corvos... Um bando matinal destas aves preparava-se para tomar o seu pequeno almoço, quando chegaram os rebeldes. Furiosos, os corvos esvoaçaram grasnando... O alarme estava dado. Os corvos haviam salvo o regime.

3 — Prestou-se homenagem aos corvos da Torre. O reconhecimento oficial traduziu-se mesmo por coisas concretas: dois xelins e seis dinheiros foram atribuídos diáriamente para a sua alimentação. Sob o tecto da torre trabalhava um astrónomo. Foi preciso desalojá-lo para dar guarida aos corvos. Desde então, os corvos instalaram-se na Torre

4 — Eles ainda lá estão, agora. Os descendentes dos corvos de então continuam a ser albergados a expensas do Governo, na Torre. No século XVII, essas aves felizes tornaram-se tão numerosas que o numero de beneficiários do regime foi reduzido, por ordem do rei, a apenas seis. Tratou-se deles amorosamente. Parecia que a fortuna do Império britanico estava ligada á sua presença. Com efeito, durante a guerra e os trágicos bombardeamentos, os corvos desapareceram. Mas depois, eles voltaram.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º **TELEF. 369384**

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPÓSITO DOS EXAMES—5

OS PONTOS ESCRITOS

Não duvidamos de que alguns leitores se devem sentir logrados com a natureza dos nossos comentários. Esperariam palavras apaixonadas em defesa dos «inocentes» examinandos, e encontram números fastidiosos.

Embora tenhamos de recorrer aos numeros, sempre que o julgamos necessário, vamos entrar na rápida discussão do teor dos pontos escritos dos ensinos liceal e técnico. Contudo, impõe-se uma prévia advertência.

Se fosse possível exprimir-se quantitativamente o grau de facilidade de um ponto escrito e a sua qualidade, verificar-se-ia que não era legítimo estabelecer uma proporcionalidade directa entre os dois elementos. Um ponto falseia o seu propósito se for excessivamente fácil ou demasiado difícil.

Tem que ser equilibrado. Em defesa dos alunos — sublinhe-se dos *alunos* —, tem de exigir os conhecimentos e a preparação conforme ao grau de ensino em que prestam provas. Não importa, em fim de estudos, atribuir uma aprovação imerecida — o escolar entra diminuido na vida profissional, se não estiver já nela integrado. Quanto a nós, mais do que a falta de habilitações, importa considerar o aceitar-se, logo no início da vida, de uma posição imerecida, o que constituirá um estímulo ao recurso a expedientes desprovidos de valor formativo. Por outro lado, o aluno que, em condições normais, não conseguiu regular aproveitamento num ano ou num ciclo escolar, e entra diminuido no ano ou no ciclo seguinte, em regra, maior dificuldade manifesta na conquista de bom aproveitamento futuro.

Os pais, na sua cegueira, a partir ou não de algum caso isolado, crêem que para o ano «tudo será diferente».

A organização escolar, mesmo á custa de ser objecto de apreciações desfavoráveis, não pode, sem transigir na sua finalidade, anuir a crenças desta natureza, embora compreensivas.

Para defesa dos interesses de todos nós, o que é absolutamente harmónico com a defesa dos interesses dos examinados, a primeira condição de qualquer entidade educativa é ser... educativa, não transigindo com propósitos ilegítimos, embora respeitáveis. Tem de se procurar defender a valorização dos educandos, sem o que se lesa profundamente o seu futuro. Esta posição toma-se tanto mais á vontade, quanto mais toda a organização educativa seja conforme a esse propósito. E se os jovens erram, muitas vezes, estudando menos do que devem e podem, não seremos nós tão cegos que lhe façamos cair todas as responsabilidades. De facto, é mais fácil censurá-los do que procurar tornar legítima essa censura...

Em grande parte das nossas camadas escolares verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o seu grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

● Orientações diferentes

Enquanto no Ciclo Preparatório do Ensino Técnico não raramente se exige dos alunos menos do que seria razoável, por se aligeirarem programas já de si leves, nos Cursos de Formação, ou, pelo menos, nalguns deles, os programas excedem as possibilidades dos alunos — tanto pela vastidão como pela profundidade das matérias. Deste modo, ao fácil e ridente sucesso do Ciclo, não raro se sucede o difícil e amargo fracasso do Curso de Formação. Tanto mais difícil e amargo quanto o Ciclo Preparatório — *Preparatório*, sublinhe-se — não considerou a complexidade das matérias a aprender de futuro. Cumpre-nos dizer que, pelo menos em Lisboa, o grau de preparação ministrado nas escolas técnicas elementares varia de escola para escola. O que prova que essa impreparação resultará mais da orientação ou desorientação, da própria escola do que dos programas em si. Seria, aliás, util realizar-se um inquérito, em que se averiguasse do grau de aproveitamento registado no primeiro ano dos cursos de formação, pelos alunos que, pela primeira vez, o frequentassem, e se determinasse, também, as escolas donde provinham.

No Ciclo e nos pontos de exame exige-se menos do que seria de desejar. Na crítica deste ano, apresentada á prova de Língua e História Pátria, um comentador, após lhe tecer louvores, afirma que a prova se encontrava ao nível de um aluno da 4.ª classe primária. Se assim é, o que é que se aprendeu em dois anos de Língua (e História) Pátria?

Independentemente dos primaciais valores humanos, nos cursos de formação, traumatizam-se crianças que passam da euforia fácil do Ciclo ao desanimo, que chega a ser aniquilador, dos Cursos de Formação —, as aprovações precipitadas, contstituem, também, um forte encargo financeiro para o Estado e para as famílias, delapidando-se assim dinheiros publicos e particulares.

Para o Estado porque não duvidamos, embora nos faltem dados precisos, que o custo de um aluno nos Cursos de Formação é sensivelmente maior do que no Ciclo. Basta lembrar as istalações e os apetrechos oficinais e as maiores remunerações dos professores do segundo grau em relação aos do primeiro. Para as famílias porque estas recusando-se a reconhecer a utilidade de uma reprovação, gastam, em explicações o que têm e o que não têm. Independentemente do insucesso geral das «explicações», diminui-se o aluno, recorrendo-se a processos de aprendizagem que não estimulam o desenvolvimento das suas virtualidades e não poucos vezes o diminuem no futuro. Deste modo, não deparamos com um só argumento válido que justifique a extrema benevolência reinante em muitas escolas do ciclo preparatório.

● Os exames de admissão ao ensino secundário

Não importará fazer a apreciação dos pontos escritos dos exames de admissão ao ensino secundário, liceal ou técnico. Possivelmente, teria sido o ultimo ano em que vigoraram. Contudo, cumpre-nos dizer que, relativamente aos dos anos anteriores, não revelariam qualquer retrocesso. Pelo contrário, embora possam ser objecto de pertinentes apreciações desfavoráveis, no conjunto, pareceram-nos mais equilibrados. Apesar disso, não podemos lamentar as vítimas provocadas por uma prova de ditado discutível, apesar de defendermos a correcção ortográfica. Não podemos esquecer que o ditado varia de professor para professor e é despido da desejável uniformidade.

Pressupondo a legitimidade dos moribundos exames de admissão, continuamos a não compreender a diferença de critérios na apreciação dos ditados. A um grau idêntico, pelo menos em princípio, de conhecimentos adquiridos aplicam-se três bitolas diferentes. O grau máximo de exigência manifesta-se nos liceus, o médio, na quarta classe, e o mínimo, no ensino técnico preparatório.

Não conseguimos vislumbrar fundamento para essa destrinça, tanto mais que a criança se encontra numa fase em que não se pode, desde logo, aquilatar das suas possibilidades.

Um estudo de natureza sociológica não devia refutar a hipótese que em termos gerais, consideramos certa: a escolha entre liceus ou escolas técnicas depende mais de factores económicos do que de motivos doutra natureza. Sendo assim, a destrinça precoce de caminhos só será válida para quem aceitar esse fundamento...

O aproveitamento nos exames de admissão — como em qualquer outro exame —, se, por um lado depende do saber e da personalidade do examinando, não deixa de depender, também, da constituição do júri das provas orais. É um sector em que se verificam excessivas diferenças, quer de estabelecimento para estabelecimento, quer [illegible] júri, mesmo dentro do mesmo estabelecimento.

Deficiências de instalações, agravam a tensão nervosa dos examinandos e familiares. A luta pela aprovação não chega. Tem de se procurar a alta classificação que garanta a frequência da sede, quando há secções; o turno da manhã, quando há desdobramento; e a turma ou turmas «eleitas», quando se fizer a distribuição dos melhores professores em função das notas obtidas pelos alunos. Avoluma estes inconvenientes o facto de não se procurar que o estabelecimento constitua uma unidade e não se lute para evitar a precocíssima distinção — réprobos, para um lado, eleitos, para o outro.

● Conclusão

Para terminar as considerações sobre o exame de admissão ao ensino secundário, só um breve apontamento.

Um dos defeitos que não será exclusivo da nossa organização escolar é o predomínio dos exames, que leva à subordinação do ensino a esse desiderato, em vez do inverso. Deste modo, não é falho de lógica que se exija nos exames, como forma mais prática de exigir no ensino.

Quanto a nós, seria desejável, e possível, uma valorização do ensino que, mesmo sem o procurar, fosse a mais eficiente preparação para o exame.

O êxito do futuro Ciclo Preparatório do Ensino Secundário resultará, antes do mais, da forma como se vai ministrar o ensino. Portanto, é nesse aspecto que tem de recair fundamentalmente todo o esforço. Porque os exames, mesmo quando bem realizados, não podem de forma alguma exceder o que ultrapassa as suas atribuições. Mas, temos de acrescentar, se eles, por si não corrigem os erros que lhes são anteriores, não menos, a sua abolição implica, só por isso, um progresso. Implicará ou não, conforme se estruturar o ensino. *Hoc opus...*

JOSÉ SERRA

A seguir: A formação dos pontos escritos.

CRÓNICA CINEGÉTICA

O novo regulamento não satisfaz os anseios dos verdadeiros caçadores

Consideram-se murados ou vedados os terrenos circundados em toda a sua extênsão por muros ou paredes, redes metálicas ou aramados, valados ou linhas de água, ou vedações de género equivalente — desde que satisfaçam aos requisitos competentes.

A caça é ainda restrita a caçadores que possuam licença especial ou autorização das entidades dirigentes nos terrenos e matas do Estado e dos corpos administrativos, submetidos ao regime florestal sob a administração directa da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; nos terrenos directamente administrados por entidades oficiais ou comunidades religiosas, pertencentes a estabelecimentos escolares, hospitalares, científicos, militares, prisionais ou tutelares de menores, ou a colónias agrícolas, quando utilizados para os respectivos fins, das estações radioeléctricas e, numa área com um raio de 300 metros naqueles que os circundem.

Muito mais há ainda a dizer de um regulamento que interditou á maioria dos caçadores as suas já fracas possibilidades de praticar o acto venatório, tantas e tantas são as exigências que se lhes fazem e tantas as dificuldades que se lhes opõem para a prática desse acto. O problema dos coutos, especialmente, depois de se ter lido que parecia adequado reconhecer o princípio do livre direito de caça, com as restrições impostas pelo justo equilíbrio dos vários interesses em causa, no tocante a adoptar o conceito da caça como *res nullius*, que considera como livre a ocupação das espécies, secular no nosso País, ou o «*germânico*» ou feudal, que considera que, vivendo e nascendo as espécies na terra e dos seus produtos se alimentando, o direito á sua posse é limitado aos proprietários dos terrenos, decepcionou grandemente a maioria dos praticantes deste salutar desporto.

De esperar é, portanto, que o Governo atente na situação criada com o enxameamento de coutos em quase metade do continente. É que estes coutos em nada beneficiam a densidade de espécies cinegéticas como não beneficiaram durante quase 30 anos.

A febre couteiral que rouba ao pobre o direito de caçar, pois a caça, quar queiram quer não aqueles que supõem pertencer-lhes o mundo inteiramente, é uma riqueza nacional que não particular. E quem desejar o seu monopólio, que só deverá ser permitido parcimoniosamente e sem lesão de outros interessados na usufruição da riqueza, pague á Nação, como sua exclusiva proprietária que dela é, o seu justo valor acrescido ainda de uma taxa, variável em função da área, elevada pelo luxo de usufruir um bem que a todos, sem excepção, pertence. E não é, convenhamos, com a irrisória, ou melhor, mesquinha taxa de 6$00 (antes a taxa de coutar era de 2$50 por hectare e a licença de caçar custava 28$00) que se indemnizam os legítimos proprietários dessa riqueza — a Nação e toda a sua população. Quem quiser «luxo e espavento» deve pagá-lo.

Não esqueçamos um momento sequer, se quisermos ser justos, que se atacou um direito secular de todos á caça, já reconhecido no início do presente século como tal (leis de 24 de Dezembro de 1901 e 1903, sobre regime florestal e seu regulamento), que passará a ser privilégio de umas centenas apenas de pessoas.

Os direitos de mais de 100 mil homens devem, parece-nos, merecer mais um pouco de consideração do que os de umas escassas centenas de senhores latifundiários, que não do apregoado milhão de proprietários, que tantos serão os do País inteiro, já que neste número incluem 99 900 pequenos proprietários a quem os coutos não interessam para coisa alguma, porque levam a vida a trabalhar as suas courelas que amam devotadamente, não fazendo chorudos negócios com a caça.

NABAIS DA CUNHA

A MOBILIDADE SOCIAL É FUNÇÃO DO MEIO

Revela um inquérito do Instituto Nacional de Estatística francês um acentuado hermetismo das categorias socioprofissionais. Assim, 70 por cento dos filhos de operários são operários; 48 % dos de agricultores também exploram o solo e têm salários agrícolas. A fidelidade social expressa-se em 41 % entre os filhos de funcionários dos quadros superiores e membros das profissões liberais; é menor para os quadros médios, em que 36 % continuam nesta categoria e 23 % se elevam aos quadros superiores ou profissões liberais.

As categorias a que pertencem os filhos de patrões na industria e no comércio (incluindo artífices e pequenos comerciantes) são as que apresentam maior mobilidade: 35 % das crianças tornam-se operários; 28 %, patrões como os pais; e, em igualdade, 9 a 10 % incluem-se nos quadros médios, superiores e de empregados. Entre estes 15 % dos filhos são-no igualmente, 43,5 % tornam-se operários, 18 % entram nos quadros médios e 8 % nos superiores.

Parece concluir-se deste inquérito que a oportunidade de vir a ser de um quadro superior ou membro de uma profissão liberal permanece determinada pelo meio. O tipo do ensino para que se vai é determinante: 55 % das crianças de categorias privilegiadas fizeram estudos superiores. 81 % dos jovens pertencendo a meios de profissões liberais estudaram para além dos 18 anos e 33 % para além dos 24.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

IV Jogos Juvenis do Barreiro

As provas desportivas dos IV Jogos Juvenis do Barreiro, integradas na 6.ª semana, que começa hoje, são as seguines:

4 de Setembro (2.ª-feira) — Escalão A — Atletismo (corrida de 30 m), ás 20 e 30 horas, na C.U.F. *Escalão B — Atletismo* (corridas de 50 m), ás 20 e 30, na C.U.F. *Escalão C — Atletismo* (corrida de 60 m e lançamento do peso — 4 kg), ás 20 e 30, na C.U.F.

5 de Setembro (3.ª-feira) — Escalão B — Ténis de Mesa, ás 21 horas, nos Penicheiros. *Escalão C — Futebol de 11* (Moitense-«Os Ases»), ás 18 e 30, nos Galitos; *Voleibol* (Quinas Ginásio), ás 21 horas, no Ginásio A. C.; *Escalão D — Hóquei em Campo de 6* (Unidos-Estrela e Ginásio-Europa), ás 21 e 22 horas, respectivamente, na C. U. F.; *Escalão E — Xadrez*, ás 21 horas, nas Quinas C. D.

6 de Setembro (4.ª-feira) — Escalão A — Atletismo (lançamento do peso — 2 kg.), ás 21 horas, na C. U. F.; *Escalão B* — Atletismo (lançamento do peso e salto em comprimento), ás 21 horas, na C. U. F.; *Escalão D — Hóquei em campo de 6* (Seixal-Ginásio e Ténis-S. Pinto), ás 21 e 22 horas, respectivamente, na C. U. F.

7 de Setembro (5.ª-feira) — Escalão D — Hóquei em campo de 6 (Amoreirense-Desportivo), ás 21 horas, na C. U. F.

8 de Setembro (6.ª-feira) — Escalão C — Futebol de 11 (fase de apuramento — 1-2), ás 21 horas, na C. U. F.; *Escalão D — Ténis de mesa*, ás 21 horas, nos Penicheiros.

9 de Setembro (sábado) — Rapazes — Escalão B — Badminton, ás 16 horas, no Barreirense; *Escalão C — Badminton*, ás 16 horas, no Barreirense. *Raparigas — Esc. A, B. e C — Tiro*, ás 16 horas, no Cin. Ginásio.

REGRESSO A ESTREMOZ de soldados que estiveram no Ultramar

ESTREMOZ, 4 — Chegou a esta cidade um contingente de Cavalaria que prestou serviço no Ultramar. Apesar da hora a que chegaram — cerca das duas da madrugada — os soldados foram calorosamente recebidos. Na estação de caminho de ferro estavam diversas entidades oficiais e numeroso povo.

Reunião da O. U. A. em Kinshasa

Ambiente de insegurança devido à presença dos mercenários em Bukavu

KINSHASA, 4 — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes e negros de África convergem para Kinshasa, onde o presidente Mobutu inaugura hoje a conferência, ao nível ministerial, destinada a preparar a ordem do dia da conferência de chefes de Estado da Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

Na conferência de alto nível da O. U. A. poderão participar até 38 chefes de Estado africanos, apesar da sensação de insegurança devida á presença em Bukavu dos mercenários revoltados contra o Governo Até agora, um país africano anunciou que não participará na conferência — o Malawi.

Calcula-se que haverá grandes divergências acerca da maioria dos assuntos, principalmente acerca do Médio Oriente, da guerra entre Biafra e a Federação nigeriana e das actividades dos mercenários no Congo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da O. U. A reunem-se. tal como, mais tarde, os chefes de Estado, no Palácio da Nação, edifício que os belgas construiram para o Governo da sua colónia do Congo e que, depois da independência, foi transformado na casa do Parlamento, dissolvido em Junho.

Estão a ser dados ainda os ultimos retoques na nova decoração do edifício, onde foi instalado um sistema de tradução simultânea para as três línguas oficiais da O. U. A. — o francês, o inglês e o árabe. No palácio foram instalados uma agência bancária, uma estação de correio e um posto médico, havendo um grupo de recepcionistas congolesas especialmente contratadas para receberem os hóspedes

Em frente do edifício flutuam as bandeiras dos 38 países da O. U. A., mas nem todos estarão representados na conferência.

PRECAUÇÕES GINEENSES

KINSHASA, 4 — (F. P.) — A confirmação da vinda do secretário-geral U Thant, e reafirmação da delegação nigeriana de que se opõe a qualquer discussão acerca de Biafra e prevista viagem da delegação guineense em avião — tais são os três principais factos que assinalaram a véspera da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da organização da Unidade Africana.

Um diferendo opõe ainda a Guiné, a Costa do Marfim: continuam detidos em Abidjan os membros da delegação guineense ás Nações Unidas. Desta forma, a delegação da Guiné á conferência da O. U. A. virá de avião e neste viajará também o ministro congolês dos transportes, Nendaka, facto que permitirá aos mebros da delegação da Guiné sentirem-se em segurança.

ALDO MORO

NO FESTIVAL DE VENEZA

VENEZA, 4 — (F. P.) — Aldo Moro, presidente do Conselho de Ministros italiano, assistiu ontem ás regatas históricas, comemorativas do passado dos gondoleiros, e presidiu, á noite, á sessão de gala do Festival Internacional de Arte Cinematográfica.

Durante esta sessão, foi apresentado o filme «Edipo Rei» do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini.

O catavento da torre da igreja de Malaises (Bélgica), tombou e ficou apenas preso pelo cabo do pára-raios. Atado por uma corda a um helicóptero de socorro, um soldado tentou retirar o catavento, cortando-o com uma serra. Não o conseguindo, amarrou-o ao helicóptero e arrancu-o

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PEDE-SE
à sr.ª D. Ermelinda da Silva Teixeira o favor de telefonar para o 669723, a fim de falar com pessoas de sua família, para assuntos de seu interesse.

Prosseguiu hoje a reunião do conselho dos directores-gerais do Ministério do Ultramar

No salão nobre do Ministerio do Ultramar prosseguiram hoje, sob a presidência do secretário-geral, sr. dr. Cruz Alvura, os trabalhos da primeira reunião do conselho dos directores-gerais daque.e departamento governativo — órgão criado pela nova lei organica do Ministério para examinar periódicamente os problemas de maior interesse e importancia, e, em especial, os que respeitam á coordenação entre os diversos serviços.

Na sessão de hoje foram apreciadas detalhadamente algumas das exposições apresentadas na anterior continuando a estudar-se problemas relacionados com a descentralização dos serviços, a criação dos Serviços de Organização e Método, conservação do edifício do Ministério e seu património, biblioteca e arquivo, utilização do material dos diversos serviços e revisão do sistema das publicações.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes de Matos Charneco Marques, filha do sr. António Lopes Marques e da sr.ª D. Celestina de Matos Charneco Marques, proprietários em Alvega, com o sr. António Saul Geraldes, empregado de escritório em Alferrarede, filho do sr. Armando Abílio Geraldes, já falecido, e da sr.ª D. Albertina Urbana Marrote Geraldes, proprietários em Fornos de Algodres.

AMADEU DOS ANJOS cortou orelha

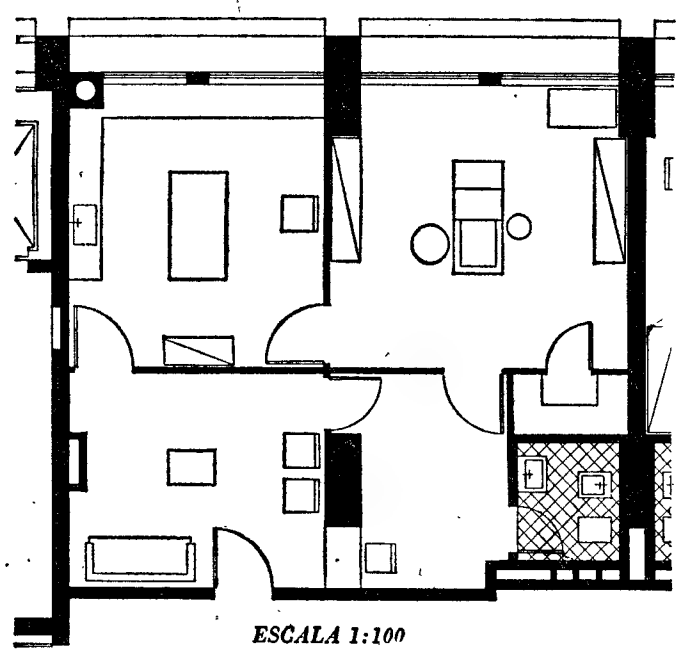
MADRID, 8. — Amadeu dos Anjos foi o triunfador da corrida de Valdepeñas em que alternou com Pepe Cacers e Sanchez Fuentes. Cortou uma orelha do seu primeiro, com petição de duas, e deu volta á arena no outro, que pesou 570 quilos. Em face do êxito foi Amadeu dos Anjos contratado para uma corrida extraordinária a realizar em 12 de Outubro. — (E.)

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

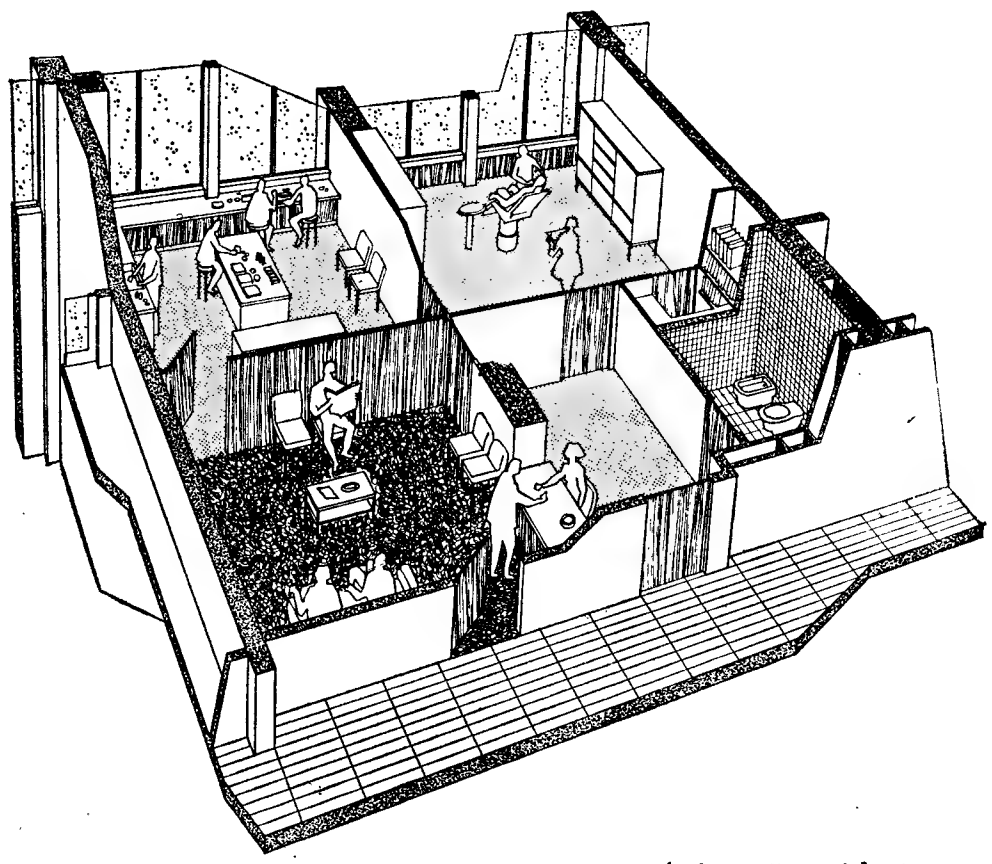
edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)



ESCALA 1:100



Exemplo de um consultório dentista

de 600.000$00!

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

O VIII Festival Internacional do Filme Industrial

(Continuação da página central)

vestigação científica destinada á aplicação industrial; formação de mão-de-obra, métodos de gestão, automatização e produtividade e, ainda, filmes sobre acidentes de trabalho, doenças profissonais, reeducação e medidas de segurança social.

● Organização do Festival

Organizado de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho-Geral do C. I. F. E., e conforme decisão daquele organismo internacional de 4 de Novembro do ano passado, expressamente comunicada á Associação Industrial Portuguesa, só foram admitidos a este VIII Festival os filmes dos países membros daquele organismo europeu.

Também por decisão do C.I.F.E., foi ainda admitida a inscrição de filmes provenientes dos Estados Unidos, do Canadá e do Japão.

Participam assim, no VIII Festival, 18 países: Espanha, França, Itália, Suíça, Austria, Alemanha, Bélgica, Holanda Dinamarca, Grã-Bretânha, Irlanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Canadá, Japão, Estados Unidos da América do Norte e Portugal, com um total de 131 filmes. A França, a Inglaterra, a América do Norte e a Alemanha inscreveram-se com a totalidade prevista por país — 15 filmes cada. A Itália apresenta 14 e Portugal 13, estes escolhidos pelo juri português, constituído pelos srs. eng.os José Coelho da Silva Gil, José Manuel Ferreira de Alenquer, capitão João Emílio Baptista Rosa e dr Fernando de Barros.

Os filmes devidamente classificados, como dissemos, serão exibidos em dois salões da Feira Internacional de Lisboa. Tendo sido préviamente submetidos a uma escolha nacional, por intermédio da respectiva Federação, os filmes são, agora, submetidos á apreciação de um juri internacional, constituído por um presidente e 28 membros, distribuídos estes em quatro grupos de 7 elementos cada.

Como é da norma nestes certames, estão instituídos vários prémios, que serão atribuídos pelo juri, segundo regras regulamentares.

Há, ainda, prémios especiais, como o Prémio Cidade de Lisboa, o Prémio do D.I.F.I. — Distribuição Internacional do Filme Industrial, o Prémio Feira Internacional de Lisboa e o Prémio Secretariado Nacional de Informação (S.N.I.) que serão atribuídos pelo juri que escolhèu os filmes portugueses.

● Outros aspectos

Para além destes aspectos fundamentais relativos á própria promoção do certame, devem ter-se presentes as suas consequências externas, tanto de ordem económica como turística e social.

Por um lado a realização do VIII Festival será uma esplêndida oportunidade para estreitar ainda mais ou criar novas relações de simpatia entre técnicos e representantes das actividades produtivas de diversos países; por outro, será uma possibilidade de tornar mais conhecido o nosso País, particularmente Lisboa e arredores, aumentando os encontros pessoais de nacionais e estrangeiros nas reuniões, sessões e passeios previstos e servindo da melhor maneira os interesses turísticos do País.

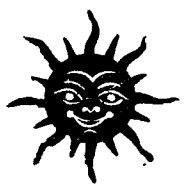
Juntamente com dirigentes industriais, economistas e individualidades ligadas ás actividades económicas internacionais, bem como técnica de cinema, especialmente no domínio dos documentários industriais, científicos e sociais, estarão presentes jornalistas da especialidade, de vários países, que, nos seus jornais e revistas, se propõem fazer a reportagem do VIII Festival.

Por todos estes motivos e razões se nos afigura do maior interesse a realização, no nosso País, do VIII Festival Internacional do Filme Industrial, que, amanhã ás 10 horas, será oficialmente inaugurado sob a presidência do secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, e com a assistência de individualidades representativas das mais diversas actividades.

A Rússia em evidência nos «Mundiais» de greco-romana

BUCARESTE, 4 — (F. P. — Os campeonatos do Mundo de luta greco-romana que acabam de se realizar em Bucareste confirmaram a supremacia dos lutadores soviéticos. A classificação final é a seguinte:

U. R. S. S., 34; Hungria, 29; Roménia, 26; Bulgária, 13; Turquia, 11; Finlândia, 8; Japão, 8; Irão, 8; Alemanha Oriental, 7; Polónia, 6.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE QITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Necrologia

FALECIMENTOS

José André dos Santos

Faleceu, na madrugada de hoje, num quarto particular do Hospital de São José, o sr. José André dos Santos, de 58 anos, natural de Alcochete, casado com a sr.ª D. Henriqueta Pereira dos Santos. Era pai dos srs dr. Vítor Manuel Pavão dos Santos e Pedro Rafael Pavão dos Santos, nosso camarada de Redacção, em serviço militar no Ultramar, filhos do seu casamento com a sr.ª D. Dulce Pavão dos Santos, de quem enviuvara em 1956.

José André dos Santos

Desde há quase 40 anos, até há cerca de dois anos (em que uma doença que não perdoa o afastou do serviço) José André trabalhou no nosso prezado colega «O Século», onde desde 1938 exercia o cargo de subchefe da secção de publicidade, tendo dado provas da sua excepcional capacidade de trabalho e de interesse pelas muitas iniciativas que a ele se ficaram a dever. Com o falecido jornalista Amadeu de Freitas, organizou suplementos, nomeadamente sobre o Brasil, a Venezuela e as províncias ultramarinas portuguesas para o que fez viagens que o levaram da América Latina ao Oriente, da África a Macau.

De trato agradabilíssimo, era um camarada com o qual se podia contar, generoso e amigo. À Colónia Balnear Infantil de «O Século» e á Feira Popular dedicou muito do seu entusiasmo pelas boas causas. Ao seu dinamismo e interesse, algo ficou a dever a festa brava e a vila de Alcochete, nomeadamente as festas do Barrete Verde.

O seu corpo é levado hoje para a Basílica da Estrela de onde o funeral sairá amanhã para o cemitério de Alcochete.

À família enlutada, principalmente ao nosso camarada de trabalho Pedro Rafael e ao nosso prezado colega «O Século», apresentamos sentidas condolências.

Dr. Adelino Leite de Sousa e Costa

Na ilha de S. Miguel, onde se encontrava a passar férias, faleceu, inesperadamente, o dr. Adelino Leite de Sousa e Costa, de 50 anos de idade. Sua família manda celebrar missa no dia 6, ás 11 horas, na igreja de N. Sr.ª de Fátima, e só hoje faz a participação por expressa vontade do finado.

SUFRÁGIOS

D. Francelina Ribeiro Ferreira

No nono aniversário, que hoje passou, do falecimento desta virtuosa senhora, foram rezadas missas por sua alma na igreja dos Mártires, em Lisboa, e na igreja matriz de Alvaiázere.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Eddy Merckx (Bélgica) campeão mundial de ciclismo

HEERLEN, 4—(A.N.I.)—O belga Eddy Merckx conquistou o título de campeão mundial de estrada, profissionais.

O holandês Jan Jenssen classificou-se em segundo e o espanhol Ramon Saez em terceiro.

A classificação oficial da prova foi a seguinte:

1.º, Eddy Merckx, Bélgica, 265,180 quilómetros; em 6 horas 44 minutos e 42 segundos (média horária de 39,318 quilómetros); 2.º, Jan Janssen, Holanda, m. t.; 3.º, Ramon Saez, Espanha, m.t.; 4.º, Glanni Motto, Itália, m.t.; 5.º, Jos Van Der Vleuten, Holanda, m. t.; 6.º, Laso, Espanha, 6 h., 46 m. e 48 s.; 7.º, Daniel Van Rickeghem, Bélgica, m. t.; 8.º, Michele Danceling, Itália, m. t.; 9.º, Jozef Boons, Bélgica, m. t.; 10.º, Robert Hagman, Suíça, m. t.; 11.º, Peter Post, Holanda, m. t.; 12.º, André Foucher, França, m.t.; 13.º, Rolf Wolfshohl, Alemanha Ocidental, 6 h. 52 m. 45 s.; 14.º, Rudi Altig, Alemanha Ocidental, 6 h. 53 m. 7 s. 15.º, Gerben Karstens, Holanda, m. t.; 16.º, Marino Basso, Itália, m. t.; 17.º, Harry Steevens, Holanda, m. t.; 18.º, Raymond Tiotte, França, m. t.; 19.º, Paul Lemeteyer, França, m. t.; 20.º, Jan Harings, Holanda, m. t.

Completaram a prova 45 concorrentes.

Um grupo de cinco ciclistas, entre os quais dois dos favoritos, empreendeu uma fuga na primeira volta do circuito.

O grupo, em que se integram o belga Eddy Merckx e o italiano Gianni Motta, dois dos favoritos e ainda o espanhol Saez, o holandês Jos Van Der Vleuten e o inglês Bob Addy, conseguiu rápidamente um avanço de onze segundos sobre o pelotão.

A corrida, com um percurso de 265,180 quilómetros, é disputada num circuito de 13,259 quilómetros. À partida assistiram mais de cem mil espectadores.

O momento culminante da prova deu-se na oitava volta: o holandês Jan Janssen, vencedor de 1964, fugiu ao pelotão e iniciou a perseguição ao quinteto dianteiro, então com mais de dois minutos de avanço. Ao fim dessa volta, estava a 2 minutos e 17 segundos dos guias e conquistara quase um minuto de avanço ao pelotão.

Pouco depois, Addy não conseguia aguentar o ritmo dos fugitivos e ficava para trás, vindo a ser ultrapassado por Janssen, que ao fim da nona volta estava a 44 segundos dos guias, enquanto o pelotão o seguia a 3 minutos e 13 segundos.

Durante a décima volta, Janssen alcançou os quatro homens da frente. Estava-se a meio da prova e o pelotão passava com 5 minutos e 1 segundo de atraso, em grande parte devido á acção de travagem dos holandeses, que evitavam o aumento de velocidade por terem na frente dois homens: Janssen, chefe da equipa, e Van Der Vleuten, para o auxiliar.

Nessa volta desistiu Addy. Já antes tinham desistido os ingleses Albert Hichten e Colin Lewis, atrasados logo de início por dois furos, e Roger Claridge, que não conseguiu aguentar o ritmo da prova.

Na décima segunda volta o pelotão venceu a oposição dos holandeses, iniciou a perseguição aos fugitivos, e pouco depois dividiu-se em dois grupos, o primeiro dos quais com 22 ciclistas.

Na décima terceira volta conseguiram destacar-se deste primeiro grupo o italiano Michele Dancelli e o suíço Robert Hagmann, que se foram aproximando dos cinco homens da frente. No fim da volta tinham 2 minutos e 45 segundos de atraso em relação aos guias e o pelotão — cujos dois grupos se haviam fundido num só bloco — estava a 3 minutos e 25 segundos.

Foi grande o numero de desistências nesta fase: o inglês Dick Goodman, os autralianos Bill Lawrie, Bob Panter e Henk Vogels, o alemão Horst Oldenburg e os suíços Rene Bingelli, Rolf Maurer e Firtz Pfnninger.

De pouco serviram, porém, os esforços do pelotão, pois os cinco homens da frente, mantendo muito bom ritmo, conservaram grande parte do seu avanço, nas seis voltas seguinte, sem jamais estarem em perigo de serem alcançados. E entraram na meta 2 minutos e 5 segundos antes do grupo de perseguidores.

Na embalagem final, Eddy Merckx conseguiu a vitória, seguido por Janssen, Saez, Motta e Vleuten.

Antes da prova, o belga declarara que ia atacar a fundo — mesmo sem a colaboração dos seus companheiros de equipa.

Agora com 22 anos, Eddy Merckx ganhara o título mundial de amadores há dois anos — nos campeonatos em que Janssen ganhou o título de profissionais.

A vitória de hoje encerrou uma época brilhante e foi corrida, em 6 horas 44 m. e 42 s. á média de 39,318 quilómetros á hora.

É o segundo ciclista, em toda a história, a conseguir vitórias no título de estrada para amadores e profissionais: só o belga Jean Aertz conseguiu a dupla vitória, em 1927 e 1935.

Este ano já ganhou três provas clássicas: Gand-Wvelegen, Volta á Flandres e Milão-San Remo.

Após o Campeonato do Mundo, a classificação do super-prestígio é a seguinte:

1.º, Janssen (Holanda) — 225 pontos; 2.º, Eddy Merckx (Bélgica), 223; 3.º, Gimondi (Itália), 140.

Pedida a intervenção do L.N.E.C. para se determinar a natureza do gás aparecido em Vagos

VAGOS, 4 — Na povoação da Gafanha da Boa Hora continua a manter-se o cheiro a gás, proveniente da abertura de um poço efectuada numa propriedade pertencente ao sr. Valentim da Silva Rangel, soldado da G. N. R. de Ílhavo.

Como oportunamente noticiámos, o gás, a dada altura, inflamou-se pela acção de um fósforo. Grandes chamas se alteraram, pondo em risco os trabalhadores que procediam á abertura do poço. Tornou-se necessária a intervenção dos bombeiros.

A Câmara Municipal desta vila solicitou já um técnico ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil para determinar de que gás se trata, embora se pense estar-se em presença de um jazigo de metano.

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Novembro de 1657. Em Fontainebleau a ex-rainha Cristina da Suécia, cujo comportamento social esteve na origem da sua abdicação a favor do primo, Carlos Gustavo, é hóspede dos reis de França. Dois membros do séquito disputam-lhe os favores: o marquês Monaldeschi, grande escudeiro da soberana, e o sr. de Sentinelli, capitão da sua guarda pessoal. Cristina pensa ter recolhido provas da traição do primeiro.

70 — Monaldeschi olha de relance as cópias das cartas. Quer enfrentar com firmeza a situação, que pode custar-lhe a pele. Mas não tem a força necessária. Este homem robusto e bem parecido, gabarola, senhor de si, é no fundo um poltrão. Fica branco como a cal da parede. Um suor angustiado sobe-lhe ao rosto. Aterrado o padre Lebel, que compreendeu tudo e receia o pior, olha com piedade o favorito desamparado, cuja perturbação é mais eloquente que uma confissão. Por fim o grande escudeiro respira fundo e toma alento. Protesta veementemente a sua inocência. Não sabe quem está interessado em perdê-lo e assegura que as cópias das cartas são para ele uma revelação. Ignora o nome do autor deste gracejo. Ah, mas Cristina não está para ternuras! Já esperava esta defesa cerrada e montou a cena com a habilidade consumada dum dramaturgo. A tragédia vai prosseguir em crescendo. A sueca dá um passo em frente e fulmina o miserável. Arranca o maço dos originais das mãos do padre. «Tereis a audácia, marquês, de negar que *estas* foram escritas por vós?»

71 — O belo favorito está liquidado. Cai de joelhos aos pés da rainha. Prosternado, humilde, suplica, com as lágrimas nos olhos, implora perdão. Está pronto a explicar-se, a fornecer todas as justificações, a provar que houve um equívoco quanto ás suas intenções, a fazer tudo e mais alguma coisa! Cristina não aprecia este arrependimento tardio. Porque o que ela admira é a coragem, a força de animo, o recto carácter. Na medida em que possa ser acessível á clemência, não o será nunca para com um cobarde. Altiva, desdenhosa, muito direita no seu espartilho, apoiada á bengala de ébano, considera gravemente o traidor. Depois irrompe em improperios: «Miserável! Cão tinhoso! Porco! Prepara-te para morre!» Volta-se para o eclesiástico petrificado de espanto, e diz: «Padre, tome conta desta alma. Chegou a sua ultima hora...» A máscara tragica de Monaldeschi revela um homem destroçado e indefeso.

72 — Ao mesmo tempo que a rainha abandona a galeria, aparecem no outro extremo do corredor três homens silenciosos. Monaldeschi levanta-se, a tempo de reconhecer um deles: Sentinelli! Os espadachins avançam. Os seus propósitos não deixam lugar a duvidas. O marquês compreende que tem a vida por um fio. Que fazer? Fugir? Não há hipótese. Agarrá-lo-iam antes de poder sair do palácio. Animal encurralado, como um cabrito do monte, uma raposa, um simples coelho das leiras, resta-lhe ganhar, se possível, um pouco de tempo. Ajoelha junto do padre Lebel e dá começo a uma confissão interminável.

(CONTINUA)

Feira do Monte Alto em Arganil

ARGANIL, 4 — Inicia-se na quarta-feira, nesta vila, a tradicional Feira do Monte Alto, que se prolongará por quinta e sexta-feira.

Com grande valor comercial, merece especial destaque a feira de bois, a realizar no dia 7, uma das mais importantes do centro do País.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia, organizadora da feira elaborou um programa de atracções com muito interesse. Assim, teremos, no dia 6, a actuação de Simone de Oliveira, Tristão da Silva Junior, Julieta Brigue e Carlos Arelas, além da Filarmónica Arganilense e do rancho infantil da Casa do Povo; no dia 7 o «show» popular «Já é uma hora?..», com Gina Maria, Francisco Nicholson Armando Cortês, Max e as bailarinas francesas Tania e Lilia; a 8 actuarão a Filarmónica Arganilense os ranchos de Torredeita e o infantil d Arganil

Os apreciadores de desporto terão natação no dia 6, gincana de motorizadas e bicicletas no dia 8 e futebol a 10

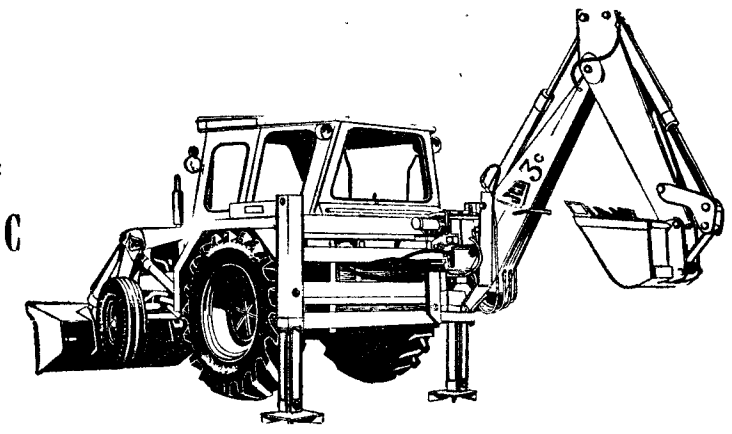
No dia 9 haverá grandioso baile e a 10 o jantar de encerramento da feira.

Será também prestada homenagem, por iniciativa da Misericórdia, ao benemérito Armando Nogueira de Carvalho

Durante todos os dias da feira haverá bailaricos. Estarão igualmente, patentes uma exposição filatélica e outra de trabalhos femininos, cujo produto reverte para os pobres da vila

ESCAVADORA J. C. B.

Modelo: JCB-3C



Outros modelos: De 40 a 101 H. P.

CARACTERÍSTICAS — **Motor BMC de 76 H.P — Pá frontal Standard 0,64 m3 — Rectro escavador offset — Baldes de várias capacidades — Profundidade de escavação 4,10 m. — Alcance 5,50 m.**
JCB — ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL — RECTRO ESCAVADORAS AXIAIS — JCB

Distribuidor exclusivo em Portugal:

CIMERTEX — Soc. de Máquinas e Equipamentos, S.A.R.L.

PORTO — R DA CONSTITUIÇÃO 797-1.º — Tel. 40171 LISBOA—R DO SALITRE, 82—Tel. 553632

OPORTUNIDADE

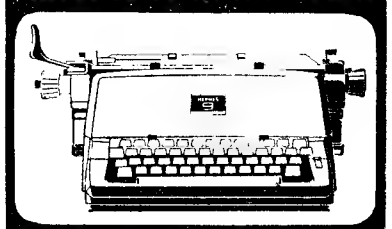
Precisamos de colaboradores em todas as localidades. Na sua EMPRESA, na REPARTIÇÃO, em qualquer parte onde preste serviços, ou com as suas relações pessoais, **PODE GANHAR DINHEIRO** com um trabalho fácil, instrutivo e muito interessante sem prejuízo das suas ocupações actuais. Resposta com «curriculum vitae», á Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-2.º — Porto, ao número 35.

AGENTE

Precisa-se de pessoa bem relacionada e conhecedora de armazéns, retalhistas de papelaria e louças, na área de Lisboa.
Preferência por pessoa nova, activa e culta. Comissão e ordenado, modalidade a combinar. Exigem-se referências.
Resposta em carta à Delegação deste jornal no Porto — Rua do Almada, 30-2.º, ao n.º 36.

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

HERMES 9
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA
(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

ROULOTTE
PLUMA
A roulotte para as suas férias
CARAVANA L.ª
(Aberto às quintas-feiras até às 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

†

DR. ADELINO LEITE DE SOUSA E COSTA

MISSA DO 30.º DIA

Os corpos gerentes da Sociedade Agricola Algodoeira, S.A.R.L. (Sagal), participam o falecimento do Presidente do seu Conselho Fiscal, Ex.mo Sr. Dr. Adelino Leite de Sousa e Costa, e que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, será celebrada na próxima quarta-feira dia 6 do corrente, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16. Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 8: Noticiário — Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Tristão da Silva; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico, 20 e 50. Orquestras ligeiras; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim: «Penélope, a Rainha Solitária»; 21 e 40: Vamos ouvir Tillo's Combo; 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Relato do desafio de futebol: Benfica-Atlético; 0 e 50: Últimas notícias

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra: «Sinfonia n.º 6», de Claudio Santoro, pela Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida pelo autor, e «Sinfonia da Paz», de Claudio Santoro, pela Orquestra do Estado da U. R. S. S. e coro Stepanof, sob a direcção do autor; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Musica de piano: «O Cantinho das Crianças», suite, de Debussy; e «Tarantella, op 43, em lá bemol maior», de Chopin; 19: Semanário musical; 20: Recital, pelo pianista Jacinto Matute: «Três peças espanholas do século XVI»: obras de Cabézon, Milon, Mudarra e Manuel de Falla; 20 e 22: O Coro Académico Russo, dirigido por Sweschnikow; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Uma Pequena Serenata em sol maior, K 525», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Wilhelm Furtwangler; e «Sinfonia concertante em mi bemol maior, K. 364», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Karl Bohm; 21 e 50: Solos de órgãos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Concerto n.º 2, em dó menor, op. 18», de Rachmaninoff, pela Orquestra Filarmónica de Moscovo, dirigida por Kyrill Kondrashin; e «O Pássaro de Fogo», de Stravinsky, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amesterdão, dirigida por Bernard Haitink; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Kabalevsky; 23 e 15: A Orquestra do Festival de Dath, sob a direcção de Yehudi Menuhin: «Concerto em ré maior», de Stravinsky; e «Divertimento», de Bela Bartok; 0: Cantatas de Bach; 0 e 43: «Balada em ré maior, op. 10, n.º 2», de Brahms; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»: 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 2: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minuto TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades, 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Culinária — programa apresentado por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 15, 20 e 55, «Homens em Crise»; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, Noite de cinema — «A Professora de Rumba» — com Wallace Beery, Jane Powell, Elizabeth Taylor, Carmen Miranda e Xavier Cugat; 23 e 45. Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Teletones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios, 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (domiciliários) 382069
POLICIA (G N R) — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciaria, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das moradas e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (63178)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-B (46843) ✲ Guerra, R. Anadrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 04 (84192)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) e Alentejo, Av. do Igreja, 28-B (712682)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-4-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (76306) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088 ✲ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Rialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Frazão, R. dos Portas de St. Antão, 74 (328180) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 726) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (65 72)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vitor Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (6609 3)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loule 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (856360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 8 (8636 9)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (38858).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (66 003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, -C (61074)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 1-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Benefiçência, 9 (773728)
SANTO AMARO — St.ª Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (32 771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.ª Antónia 1-9 (840125).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420089).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro dei Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 91 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% I. 0	—	575$00	—
Cons. 3% I. 0	610$00	610$00	612$00
Cons. 3 1/2% I. 0	—	690$00	—
Centenários 4% 940	1.505$00	1.500$00	1.510$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externa série	—	1.225$00	—
Externa série cor.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externa 4 série	1.250$00	1.250$00	—
Externa 4 série cor.			
Externa 3 série	—	1.275$00	—
Externa 3 série cor.	1.270$00	1.270$00	—
Caixa 3 série 6/1	290$00	290$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	940$00	955$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	900$00
Gás Elect. 4%	840$00	835$00	845$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	850$00	—
Gás Elect. 5%	940$00	941$00	—
H. e Douro	—	870$00	880$00
H. e Norte de Portugal	—	100$00	—
H. e 3 Estrela	—	—	820$00
Metropolitano	—	955$00	965$00
Petroquímico	—	900$00	920$00
Sonefe	780$00	770$00	—
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	81$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 945	—	—	—
U. E. P. 4% 948	—	81$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$50	—
U. E. P. 5% 951	—	79$50	80$50
U. E. P. 5% 952			
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	730$00	725$00	735$00
Angola	1.430$00	1.428$00	1.432$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	2.060$00	2.090$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.700$00	2.700$00	2.710$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alianço	4.000$00	4.000$00	—
Ultramarino	1.550$00	1.545$00	1.550$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	287$00	285$00	288$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$00	770$00
Agrícola de Cassequel	557$00	555$00	598$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	98$00
Cabinda	—	27$00	—
C. A. D. A.	1.450$00	435$00	500$00
Com. do Buzi	67$00	66$50	67$00
Diamantes	1.150$00	1.149$00	1.151$00
Ilha do Príncipe	—	340$00	380$00
Incomat	—	—	930$00
Lobito	—	418$00	425$00
Moçambique	—	44$00	47$00
Sonefe	—	235$00	240$00
Zambézia	—	41$00	43$00

Compª. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.020$00	—
Colonia de Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industria Aliança	450$00	450$00	—
Nacional de Navegação	1.190$00	—	1.200$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	1.230$00	1.210$00	1.250$00
Port. de Celulose	3 490$00	3.400$00	3.480$00
Port. de Pesca	—	730$00	—
Port. de Tabacos	414$00	413$00	414$00
Sacor	5.000$00	4.950$00	5.050$00
Soce	—	2.700$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	890$00
U. F. Azoto	910$00	905$00	910$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	405$00	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.550$00	1.530$00	1.570$00
Gás e Electricidade	401$50	401$50	402$00
H. Alto Alentejo	181$50	181$50	182$00
H. e. Cávado	1.275$00	1.275$00	—
H. e. Douro	1.270$00	1.270$00	1.275$00
H. e. Portuguesa	—	—	—
H. e. 3 Estrela	—	—	—
H. e. Zêzere	1.420$00	1.420$00	1.430$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.450$00
Termoeléctrica	1.430$00	1.425$00	1.435$00
União Eléctrica Portuguesa	—	185$00	188$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	161$40	166$20
F. I. D. E. S.	—	107$70	110$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/8/67	1/9/67	4/9/67
GERAL	105,4	107,4	**107,5**
METROPOLITANAS	104,2	106,7	**106,8**
ULTRAMARINAS	114,7	113,0	**112,6**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,4
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	80$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fina	32$70	33$70

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito.
Telef. 321273

LISBOA - MADRID

HORÁRIO

Partida de Lisboa	8.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe	447$00
Preço em 2.ª classe	349$50

«LISBOA - EXPRESSO» (TER)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) Um filme absorvente
O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE
Extraordinária interpretação de GINO CERVI

estúdio — Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos) 2.ª SEMANA Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme diferente e audacioso
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!...

SÃO LUIZ — Telef. 32 41 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) Uma comédia engraçadíssima
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com Sandra Dee — George Hamilton

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos) Uma alegre comédia
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com Sandra Dee — George Hamilton

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE ÊXITO! Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka...
AR CONDICIONADO

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
VÍCIO DE MATAR
A CASTA SUSANA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de gaz» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os 9 irmãos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O mistério do Castelo Blackinoor» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O mundo do circo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O orquídea negra» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «As Olímpiadas de Tóquio» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — «RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cantinflas á la minuta» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «5 mil dólares morto ou vivo» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Coplan 18 arrasta tudo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sempre mulher» e «Contrato para matar» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EUROPA — Tel. 661016
Às 21.45 O hilariante filme (Adultos)
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
com Shirley Jones — Stela Stevens

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 49.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 2.ª SEMANA DE GARGALHADA COM CANTINFLAS numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa (Maiores 12 anos)

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) Hansjorg Felmy, Ann Smyrmer e Hans Nielsen no famoso filme policial de grande «suspense»
A 7.ª VÍTIMA
Foram 7 as vítimas de uma sangrenta vingança! Até que a ultima...
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) Uma extraordinária parada de monstros!
COM JEITO VAI GRITANDO
com Harry Corbeth e Kenneth Williams

MONUMENTAL — Telef. 55 51 51
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 16.ª SEMANA De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 Êxito absoluto da triunfal e fabulosa farsa com MARIA MATOS ANTÓNIO SILVA, MILÚ e HERMÍNIA SILVA
O COSTA DO CASTELO
Realização de Artur Duarte (Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
CAIRO, MISSÃO SECRETA
O CERCO DE SIRACUSA

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
VIDA NOVA

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
Uma empolgante superprodução
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando e Trevor Howard

Desporto no estrangeiro

O pugilista português Fernando Tavares perdeu com o campeão espanhol dos meios-médios

SANTA CRUZ DE TENERIFE, (Canárias), 4 — (A. N. I.) — O pugilista português Fernando Tavares foi derrotado por KO técnico, ao sétimo assalto, pelo campeão espanhol dos meios-médios, José Legra, que nasceu em Cuba e se naturalizou espanhol.

Foi o «manager» de Fernando Tavares quem lançou a toalha para o ringue, apesar da oposição do seu pupilo.

Noutro combate da mesma sessão, o meio-médio espanhol Barrera Corpas «Furacão Atlântico» venceu por KO técnico, ao sexto assalto, o norte-americano James Green.

///

Os Estados Unidos em basquetebol

TÓQUIO, 4 — (F. P.) — Na 8.ª jornada de basquetebol (masculino) o Brasil foi batido pelos Estados Unidos por 91-38.

A classificação final é a seguinte: 1.º, Estados Unidos, 7 vitórias, 14 pontos; 2.º, Coreia, 6 vitórias e uma derrota, 13 pontos; 3.º, Brasil, 5 vitórias e duas derrotas, 12 pontos.

Os resultados finais de ginástica são os seguintes:

1.º, Akinori Nakaiama (Japão) 58,30 pontos; 2.º, Toshio Kato (Japão), 57,75; 3.º, Sawo Kato (Japão), 57,60.

///

JIM CLARK GANHOU o Grande Prémio da Finlândia (Fórmula 2)

HELSÍNQUIA, 4 — (F. P.) — Grande Prémio da Finlândia (Fórmula 2), Circuito de Keimola (perto de Helsínquia):

1.º, Jim Clark (Escócia) — em Lótus — 33' 43" 65; 2.º, Jochen Rindt (Austria) — em Brabham Repco — 33' 46" 34; 3.º, Graham Hill (GB) — em Lótus — 34"19" 23.

Jack Brabham (Austrália) desistiu á 24.ª volta devido a avaria do seu carro.

Uma vitória do francês Langeneste

NUBURGRING, 4 — (F. P.) — O francês Roger de Langeneste, em «Renault Alpine», ganhou o circuito de Nurburgring (500 km) para carros de desporto e prototipos (1600 cc).

///

Campeonato do Mundo de ski náutico

SHERBROOKE, 4 — (F. P.) — Classificação final do campeonato do Mundo de ski ráutico, modalidade de figuras (senhoras):

1.ª, Dany Duflot-Privat (França); 2.ª, Elaine Horter (Suíça); 3.ª, Sylvie Maurial (França).

Jeannette Wood (GB) é a campeã do Mundo de salto (feminino), dos campeonatos do Mundo de Sherbrooke.

Alan Kempton (Estados Unidos) ganhou o título mundial de figuras (masculino).

FUTEBOL

FRANÇA

PARIS 4 — (F. P.) — Campeonato da França de futebol (1.ª Divisão): Red Star Marselha, 2-0; Ajaccio - Sochaux, 1-1; Lyon Angers, 8-0.

É a seguinte a classificação geral:

1.º, St. Étienne, 7 pontos, 4 jogos (6-1); 2.º, Nice, 6 pontos, 3 jogos (5-0); 3.º, Lille, 6 pontos, 4 jogos (6-3); 4.º, Angers, 6 pontos, 4 jogos (9-9); 5.º, Lyon, 5 pontos, 4 jogos (11-3).

ÁUSTRIA

VIENA, 4 — (F. P.) — Campeonato da Áustria de futebol: Rapid - Áustria Viena, 3-0; Sturm Graz - Eisenstädt, 2-0; Innsbruck - Admira Energie, 4-1

Classificação geral:

1.º, Rapid e A. K. Graz, 6 pontos; 3.º, Áustria Viena, Sportclub e Innsbruck, 5.

SUÍÇA

GENEBRA, 4 — (F. P.) — Campeonato suíço de futebol (1.ª Divisão): Basileia - Granges, 3-1; La Chaux-de-Fonds - Bellinzone, 2-0; Sion - Bienne, 2-1.

Classificação geral:

1.º, Grasshoppers (Zurique), 6 pontos; 2.º, Bienne, 5; 3.º, Servette (Genebra), La Chaux-de-Fonds e Lausana, 4.

ANO INTERNACIONAL DO TURISMO

Ampliação do prazo de vendo dos bilhetes de veraneio

Comunica-nos a C. P. de que para comemoração do Ano Internacional do Turismo, a venda de bilhetes da Tarifa Especial N.º 1-C. (Bilhetes de veraneio em praias ou estâncias de águas ou de repouso) é feita no corrente ano até 15 de Dezembro.

Estes bilhetes continuam a ter a validade desde o dia para que forem vendidos até ao mesmo dia do terceiro mês seguinte mas a validade dos bilhetes vendidos para serem utilizados depois de 1 de Outubro termina em 31 de Dezembro.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 4 de Setembro p. f.º pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA e VISEU, 4 1/2 % — 1889

385 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1967.

Lisboa, 16 de Agosto de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados (Entrada 2$50)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas; domingo das 10 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Sábados, entrada, 2$50, domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef 610100, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50; domingo entrada gratuita).

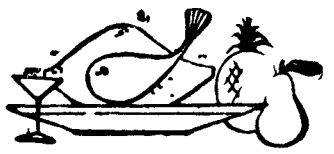
MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. Sábado entrada 2$50, domingo, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING (De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA GENUÍNA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. do Anunciada, 20 — Telef. 366493

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS—GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

Terminou mais um período de limitação de velocidade

• Os resultados foram proveitosos — segundo o comandante da P. V. T.

Ao meio-dia de hoje, terminou em todas as estradas do País, excepto naquelas em que as placas o tornam perpétuo, o limite de velocidade imposto aos automobilistas, que tem por finalidade restringir o número de acidentes rodoviários e as suas consequências.

— Pode dizer-se que os resultados foram excelentes — declarou o sr. major Enes Ferreira, comandante da P. V. T. — apesar dos seis mortos assinalados pelos matutinos, há que se ver que cinco foram vítimas de atropelamento, o que deixa apenas um morto por acidente automóvel, o que num fim-de-semana, se pode considerar uma média muito boa.

O próprio comandante acompanhou a operação, observando até pequenos pormenores. O nosso redactor foi encontrá-lo, por exemplo, na recta do Cabo, onde também um posto de radar assinalava os excessos de velocidade. Num curto espaço de tempo, dois motoristas, um inglês, turista em férias com a esposa, e um motorista profissional, ao volante de reluzente limusine, carregado com senhoras de ilustre (por certo) família, foram interceptados. O motorista foi advertido. O turista foi multado — 300 escudos, para passar a andar mais devagar

Poderá ser condenado a pena maior um motorista nervoso...

Encontra-se ainda na prisão de Benavente, sem qualquer fiança, o motorista de uma camioneta que se recusou á pesagem no posto de Samora Correia (Porto Alto) e que ameaçou o agente da P. V. T que o mandara parar.

Segundo pessoal do próprio posto onde se registou a captura, o referido homem, Manuel Mota, proprietário e condutor da camioneta, não chegou a empunhar qualquer arma, mas apenas se deslocou á cabina do veículo, onde estava uma espingarda caçadeira No entanto, segundo um agente, o homem ainda colheu, nas pernas, o agente que o interceptara, com o pesado veículo o qual, segundo o acusado, resvalara para a berma. Segundo informou um dos agentes que trabalha na instrução do processo, a pena poderá ser de prisão maior, em virtude de o sr. Mota ter ameaçado e insultado um representante da autoridade. Segundo a carta apreendida, que se encontra no posto da P. V. T., foi imposta ao sr. Mota a restrição de guiar veículos de passageiros, o que pode ser um indício de o acusado sofrer de desequilíbrio nervoso registado nalgum teste psicotécnico.

Dentro em breve: «Uma arma terrível» para os infractores

Segundo o sr. major Enes Ferreira, a P. V. T. estuda a conjugação do radar controlador de velocidade e o seu novo aparelho «speed photo», o que permitirá trabalhar mais com menos pessoal.

— Trata-se de um sistema de grande futuro, — declarou-nos o comandante daquela corporação. — Mas o ideal seria conseguir um museu de tudo isto, onde se mostrasse o que era necessário para evitar acidentes. Seria sinal de que estes não se registavam.

EM CIMA — Vinte minutos para o meio-dia: 330 escudos de multa por excesso de velocidade (102 km/h), para um inglês em férias. EM BAIXO — Passeio interrompido para a família e advertência para o motorista

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. Jose António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

A ESPANHA EM 1970 — 33 milhões de habitantes

MADRID, 4 — (A. N. I.) — Em 1970, a Espanha terá uma população de 33 milhões de pessoas, segundo cálculos do Instituto Nacional de Estatística.

No fim de 1967, terá já 32 275 000 habitantes, dos quais 10 726 000 nas principais cidades.

No primeiro semestre de 1963, a população espanhola cifrava-se em 31 milhões.

PAULO VI SOFREU LIGEIRA INDISPOSIÇÃO

CASTELGANDOLFO, 4 — (F.P.) Uma ligeira indisposição impediu o Papa de receber, como previsto, Vjekoslav Cvrlje, enviado permanente da Jugoslávia junto da Santa Sé, que devia entregar-lhe uma mensagem do marechal Tito. Esta audiência foi suspensa, como todas as outras, á última da hora, quando o diplomata já ia a caminho de Castelgandolfo. Espera-se, porém, que o Pontífice possa receber, dentro de dois ou três dias.

SERVIÇOS ESPECIAIS

DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

OS SERVIÇOS SECRETOS DA U. R. S. S. MATARAM CHARLES JORDAN?

As autoridades checoslovacas acrescentaram em nota algo estranha á misteriosa morte de Charles H. Jordan, o norte-americano que era director de uma agência de auxílio aos judeus e foi encontrado afogado, em Agosto, no rio Moldan. Embora os checos insistam ao nível oficial que o afogamento foi acidental, sugeriram já, particularmente, a diplomatas dos Estados Unidos, que Jordan pode ter sido morto por agentes da K. G. B. (Polícia Secreta Soviética). A K. G. B. consideraria Jordan «perigoso» em virtude dos seus muitos contactos com judeus na Europa de Leste. Os altos funcionários americanos hesitam em dar crédito á sugestão.

PAULO VI NA AMÉRICA LATINA

O Papa Paulo VI comprometeu-se definitivamente a ir a Bogotá, capital da Colômbia, em Agosto do próximo ano, para ali presidir ao Congresso Eucarístico Universal. Fontes altamente colocadas na Santa Sé dizem que o itinerário do Papa ainda não está totalmente estabelecido, podendo, no entanto, incluir escalas noutras cidades da América Latina.

UM MILHÃO DE AMERICANOS NO VIETNAM?

Um estratega ao mais alto nível do Pentágono afirma que, para ganhar a guerra do Vietnam, os Estados Unidos terão de empenhar, em 1970, entre 750 mil e um milhão de homens, com o dispêndio anual de 75 biliões de dólares. Os planos em curso referem-se a um efectivo de 525 mil homens em meados de 1968, para uma despesa de 25 biliões de dólares anuais. Mas a esse nível, insiste o estratega, a guerra poderá arrastar-se por mais dez anos.

(Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RECONTRO NO SUEZ

BEIRUTE, 4 — (R.) — Rádio Cairo anunciou hoje um recontro entre as forças egípcias e israelitas, na zona do Canal de Suez.

A rádio interrompeu um boletim de notícias para anunciar o recontro. Disse que os israelistas tinham tentado enviar um barco armado, uma unidade de transporte e um rebocador, através do Canal, abrindo fogo contra as posições egípcias de Port Tewfik e de Suez.

Navio americano atingido pela artilharia norte-vietnamiana

SAIGÃO, 4 — (A.N.I.) — Durante o fim-de-semana, navios de guerra dos Estados Unidos e a artilharia de costa do Vietnam do Norte travaram diversos duelos, comunicando as autoridades americanas que foram disparadas seiscentas granadas pelo cruzador «St. Paul» e pelos contratorpedeiros «Berkeley» e «Osbourne».

Um dos navios sofreu um rombo de dez centímetros a estibordo e, pelo menos, uma bateria de costa foi destruída.

O ministro da Economia na capital belga

BRUELAS, 4 — (A. N. I.) — O ministro português da Economia, dr. Correia de Oliveira que, em viagem particular, chegou ontem a Bruxelas, vindo de Roma, visita hoje o Centro de Informação Comercial (Solar de Portugal), de que é director o dr. José da Costa Pessoa.

Amanhã, o dr. Correia de Oliveira avistar-se-á com algumas individualidades belgas.

(Maiores de 6 anos)

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO, ÀS 22.00 HORAS

10ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

(A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA)

Cavaleiros

MANUEL CONDE

VARELA CID

MESTRE BAPTISTA

JOSÉ LUPI

Espadas

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ TRINCHEIRA

ARMANDO SOARES

MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Comandados por RHODES SÉRGIO

8 TOIROS da Ganadaria de João Malta

(Telef. 771819, 761539, 321712 e 30769)

1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS

CONCURSO VIGORMALTE

30 DE OUTUBRO DE 1967

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Curiosidade à volta dos jogos de hoje para a «Taça de Honra» da A. F. L.

Termina hoje a sua curta existência a «Taça de Honra» da A. F. L. de 1967. A primeira jornada ficou assinalada pela surpreendente vitória do Atlético sobre o Belenenses e pela superior exibição do Benfica ante o Sporting.

Tudo isso concorre para emprestar aos desafios desta noite uma curiosidade suficiente para fazer convergir a Alvalade grande massa de adeptos do futebol. Não é vulgar verem-se em acção quatro equipas e estes primórdios da época contêm o interesse da novidade.

Sporting e Belenenses, ambos derrotados na quarta-feira ultima e por igual margem de golos (2), buscarão a reabilitação e o ajustamento de peças e ritmo ainda não alcançado. Os «leões», porém, tiveram um período final no encontro com os «encarnados» que deixou antever do que será capaz o conjunto quando mais «afinado».

Os «azuis» também não são aquilo que mostraram. Como se compretende, por exemplo, que um ataque onde figuram homens conhecidos como realizadores eméritos, tenha ficado a zero?

Ao que parece, os «onzes» não serão os mesmos da ronda inaugural. No de Alvalade faltará Figueiredo, lesionado na Luz. No entanto, qualquer que seja o seu substituto, não será absolutamente lícito falar em equipa desfalcada.

Anuncia se também que o de Belém não contará com Quaresma. O «internacional» militar, que costuma preencher o lugar de eixo da defesa, parece não ter entrado ainda em forma, o que não custa a admitir.

Fernando Caiado e Manuel Oliveira terão nova oportunidade de observação e o facto dos seus elementos não visarem a conquista da «Taça» talvez lhes transmita uma serenidade facilitadora de demonstração mais cabal das suas inegáveis possibilidades.

A partida toma assim o cariz de um confronto em que a necessidade de vencer não se torna tão premente como geralmente acontece. Há mais, muito mais, facetas a ter em conta.

Benfica e Atlético fecham o programa. Situações verdadeiramente antagónicas separam, no concerto do futebol nacional, os contendores desta final da «Taça de Honra».

Os benfiquistas são os campeões nacionais, internacionalmente famosos, possuindo um «plantel» a atirar para fabuloso, em especial no nosso meio. A selecção nacional basciа-se nos seus representantes, de tal categoria que enfileiram sempre como favoritos nas competições em que intervém.

Como antagonistas dos célebres pupilos de Fernando Riera, os «quase» anónimos componentes do quadro alcantarense. Treinados por Artur, que chegou a envergar a camisola das «quinas» e, durante largo tempo, figurou como titular do grupo de honra do Benfica, os «atléticos», agora na II Divisão, exterio-

(Continua na 7.ª página)

A EQUIPA DO BENFICA

O GRUPO DO ATLÉTICO

Sporting-Vasco da Gama

em Alvalade, depois de amanhã

Este é Oldair, um dos mais destacados elementos da equipa vascaína

O Vasco da Gama, lídimo representante do futebol brasileiro, estará em Alvalade depois de amanhã, para defrontar o Sporting, num jogo cuja receita reverte para o Movimento Nacional Feminino.

O encontro, que está a suscitar o maior interesse, é ainda antecedido de uma partida Norte-Sul, entre veteranos, aliciante complemento do programa.

Estarão presentes pelo Norte: Carlos, Carvalho, Barbosa, Miguel Arcanjo, Pinto Vieira, José Maria, Gualdino, Álvaro, Birilio, Catolino, Lourenço, Teixeira, Rebelo, Pedroto, Hernâni e Monteiro da Costa.

Pelo Sul alinharão: Costa Pereira, Gama, Artur, Pinto, Ângelo, Faia, Travassos, Albano, Vasques, José Águas, Rogério, Rosário e Carlos Gomes.

Este desafio inicia-se ás 20 e 30, estando o começo do Sporting-Vasco da Gama previsto para as 21 e 45.

Tanto «leões» como vascainos apresentar-se-ão em campo integrados dos seus melhores elementos, o que muito valorizará o embate.

Uma curiosidade: «regressa» a Alvalade o técnico Gentil Cardoso, agora a dirigir o «team» carioca.

Os conhecidos árbitros Joaquim Campos, Manuel Lousada e Henrique Silva dirigirão os jogos sem qualquer encargo para a organização.

Há a registar a atitude do Sporting, que colocou a sua equipa de honra ao dispor do M. N. F., bem como as suas instalações e outras despesas inerentes ao encontro, incluindo o prémio aos atletas, no caso de vitória.

Assinala-se também a concordancia dos clubes participantes na Taça de Honra — Benfica, Belenenses e Atlético — sem a qual seria difícil a concretização desta iniciativa.

Aliás, só um somatório de boas vontades tornou possível a realização do desafio, tanto por parte do Clube de Regatas Vasco da Gama como do seu representante em Portugal, sr. José António Herdeiro, não esquecendo igualmente as facilidades concedidas pelo alcaide de Cádis, D. Ramon Carranza, autorizando a partida da equipa do Vasco da Gama mais cedo daquela cidade espanhola, onde disputou um torneio.

Enfim, um programa deveras aliciante que o adepto do bom futebol decerto não perderá.

O Vasco da Gama tem, entre nós, um cartel invejável, e o Sporting, com o campeonato nacional á porta, procura ansiosamente a boa forma.

Não surpreenderá, pois, que Alvalade registe a assistência própria dos grandes acontecimentos.

Expressiva vitória do Benfica

na taça «Dr. Fernando Amado» (atletismo)

Neste último fim-de-semana, e organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, efectuou-se no Estádio Nacional o torneio dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que decorreu com muito interesse, não obstante o público ter comparecido em reduzido número.

O Benfica, que na jornada anterior averbara a vantagem de 13 pontos sobre o Sporting, iniciou a «ronda» final na melhor das disposições, aumentando a diferença para 663 pontos, somatório que lhe deu o direito de ganhar a taça em disputa — «Dr. Fernando Amado».

De acordo com a Tabela Portuguesa, apuraram-se os seguintes tempos e marcas, sendo de salientar o comportamento do benfiquista Manuel Santos, que na vara atingiu 4,17 metros, batendo, assim, o seu próprio «record» (4,15 metros).

Este atleta ainda tentou os 4.25 metros, sem o conseguir, por manifesta falta de sorte, dado que a fasquia só veio a cair depois de o atleta a ultrapassar.

Resultados da 2.ª jornada:

VARA — 1.º, Manuel Santos (Bf.), 4.17 m (855 p.) — novo «record» nacional; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 3,80 m (779); 3.º, José Henriques (Bf.), 3,70 (756); 4.º, José Piedade (Bf.), 3,50 (—); 5.º, Albergaria Costa (Sp.), 3,40 (683); 6.º, José Serra (Sp.), 3,30 (—); 7.º, José Manuel (C.D.U.L.), 3,00 (583).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1611; 2.º, Sporting, 1462; 3.º, C. D. U. L., 583.

TRIPLO — 1.º, Júlio Fernandes

(Continua na página central)

Excelente flagrante de uma passagem de testemunho na estafeta 4 x 100 metros. Os oito atletas estão em pleno movimento

O eclectismo do Ateneu Comercial de Lisboa pode valorizar-se cada vez mais em face da localização privilegiada das suas instalações

ENG.º ANTÓNIO CARDOSO
presidente do A. C. L.

Recente passagem pelo Ateneu Comercial de Lisboa despertou-nos o interesse para uma visita mais prolongada, de modo a ficarmos a conhecer algo do muito que a prestigiosa colectividade há 87 anos vem realizando em prol da juventude.

Posta a questão ao sr. eng.º António Cardoso, há três anos presidente da direcção, logo fomos atendidos nas nossas pretensões e passámos longos minutos em troca de impressões sobre o Ateneu, melhor, sobre o «seu» Ateneu, pois o actual presidente da direcção, bem como os restantes membros dos corpos gerentes são acelistas de mais ou menos longa data mas... ACELISTAS.

Encetámos o diálogo, procurando saber:

— Quais os problemas que, neste momento, preocupam os dirigentes?

— A preocupação principal dos dirigentes (e dos sócios também), está na concretização do projecto de ampliação das instalações da Escola. Uma vez mais em relação á próxima época escolar tivemos que limitar as admissões, recusando muitas matrículas por escassez de espaço.

E o presidente da direcção do A. C. L. mostrou e explicou pormenores do ante-projecto já elaborado e cuja construção deverá custar cerca de 1 400 000$00.

— O Ateneu suporta tal encargo?

— Temos prometido um subsídio do Ministério das Obras Públicas, na ordem dos 26 % daquela importância. Além disso aguardamos que D. G. D. nos apoie financeiramente, tanto mais que há a hipótese de se construir um ginásio, de que tanto carecemos.

Prosseguindo:

— Valorizámos já o recinto do basquetebol, pavimentando-o (o que custou 60 000$00) e electrificando-o (40 000$00) e, bem assim, beneficiámos os balneários e diversas instalações.

— Para tais realizações receberam auxílio?

— Só foram possíveis mediante o apoio do Fundo de Fomento Desportivo e de algumas entidades particulares. De momento, o nosso maior anseio é modernizar, o mais possível, a sede, proporcionando aos sócios o melhor ambiente cultural e recreativo. Mas, além das projectadas obras de ampliação da Escola, que proporcionarão a obtenção de espaços livres para o desenvolvimento das actividades gimnodesportivas, o Ateneu espera que os seus terrenos adjacentes ao campo de basquetebol sejam aproveitados para construções urbanas, o que resolveria, quase totalmente, os problemas da cobertura do campo de basquetebol e da construção de um ginásio, de que o Ateneu tanto carece.

Antes de encerrarmos esta troca de impressões com o presidente do Ateneu, solicitámos que formulasse os maiores anseios do seu novo mandato.

Disse:

— Fundamentalmente, desejaria ver concretizada a realização do projecto de ampliação das instalações escolares, o que aumentaria o número de sócios, com a consequente projecção em todas as actividades acelistas. No Ateneu todos os alunos e atletas são sócios... Depois, que as entidades particulares interessadas se decidissem a adquirir os terrenos que o Ateneu não pode aproveitar. Muitos problemas nos ajudariam a resolver.

A terminar, falou-nos da necessidade de se reverem os estatutos para actualização de quotas, pois que o pequeno aumento viria ajudar a satisfazer o pesado encargo de anteriores compromissos que o clube vai parcialmente satisfazendo.

Os seccionistas impulsionadores do eclectismo do Ateneu

Após o diálogo com o presidente da direcção, contactámos com alguns dos homens forjadores do eclectismo do Ateneu: os seccionistas. Ninguém melhor que os seccionistas, obreiros devotados (ás vezes mal correspondidos) e por longas horas nocturnas, do estudo e planeamento de iniciativas convergentes á preparação técnico-física dos atletas, visando sempre o prestígio da colectividade.

Trabalho nem sempre apreciado e continuado...

Na base de qualquer actividade desportiva, sempre e com irrevogável precedência, a ginástica tem o seu cadeiral, por vezes pretensiosamente ofuscado ou mesmo usurpado.

Mas ainda que especiais ditirambos se propalem, todo o desporto tem de gravitar á sua volta, para não cair na sua própria negação.

Reportando-nos ao eclectismo do Ateneu trairíamos esta ligeira ronda pelas suas actividades gimnodesportivas, se não começássemos por algo dizer do fomento da modalidade nos sectores escolar e clubista.

O Ateneu é fiel á sua missão: formar os jovens moral e físicamente, valorizando-os para a vida familiar e da Nação.

O pelouro da ginástica do A. C. L., após a saída para o estrangeiro de Armando Boto Ribeiro, foi confiado ao dirigente sr. Luís Filipe de Brito, digno continuador da obra encetada e há muito acarinhada.

Sem quaisquer formalismos, o esclarecimento surgiu espontaneo, franco e objectivo:

— O Ateneu não descura a preparação física dos seus associados, proporcionando-lhes em antagónicas instalações o ensejo de usufruirem dos benefícios das práticas ginásticas.

— Como acolhem os jovens acelistas o interesse, dedicação e entusiasmo da Direcção?

— Cerca de 600 ginastas, dos sectores escolares e clubista estão presentemente inscritos.

A equipa de basquetebol, vencedora do último campeonato regional da 2.ª Divisão

E, com mágoa... prosseguiu:

— O Ateneu continua a lamentar a deficiência de instalações adequadas ao fomento ginástico, pois três salas fazem de ginásios. A obra realizada merece que nos ajudem a construir um ginásio, visto que terreno não falta e a situação ímpar, no centro da cidade, com dependências gimnodesportivas adjacentes, podem e devem, no futuro, ser ainda mais eficientes nos sectores do fomento e expansão desportiva.

— Há esperança de justa ponderação do assunto por parte das entidades oficiais?

— Não se lhes fez ainda qualquer pedido para o ginásio. Mas esperamos um subsídio para a cobertura do campo de Basquetebol. E depois...

Sem dúvida, acrescentámos nós, que o pavilhão gimnodesportivo do Ateneu, dada a excelente situação, ponderada a obra realizada e garantido ensejo que proporcionaria á sua numerosa juventude, escolar e clubista, merece, sim, um olhar de compreensão e de apoio financeiro.

Há que facultar aos jovens o melhor acesso aos ginásios. E o do Ateneu fica mesmo ali no centro da cidade e a sua população escolar e clubista plenamente justifica uma atenção do Fundo de Fomento Desportivo.

Está ali um filão a explorar em prol da juventude.

Mas o nosso entrevistado tinha algo mais a dizer-nos, sobre o que, sempre insaciável, o A. C. L. pensa realizar no período de actividades que se avizinha.

Na próxima época a ginástica feminina estará a cargo das professoras D. Olga Alves e D. Beatriz Raposo, tendo como supervisor o mestre Reis Pinto, a cargo de quem continuará a classe especial de senhorinhas.

— E o sector masculino?

— Esse terá como orientador o professor Moura e Sá, coordenador das actividades dos seus colegas a quem serão confiadas as classes mais jovens.

Falando do professor Moura e Sá não podíamos deixar de referir o nível que tem vindo a insuflar á classe de homens do Ateneu, de cotação unica (em classes de clubes) aquém-fronteiras e de relevante prestígio no estrangeiro.

Luís Filipe recorda inolvidáveis exibições:

— Em 1958 no C. I. Bruxelas; em 1965 na gimnaestrada de Viena de Áustria; em 1966 no III Festival Internacional Ginástico de Madrid onde voltou (para o IV festival) em 1967. Para estas duas ultimas exibições foi, por deferência da organização, especialmente convidada.

Continuando:

— Estes, entre outros, os êxitos da classe que tem merecido os melhores elogios através do seu dedicado e proficiente mestre (Moura e Sá) no final das exibições.

A ginástica é no Ateneu considerada como deve e deveria ser em colectividades congéneres: a génese do Desporto.

Isso justifica o quedarmo-nos no relato do anseio acelista na sua projecção e prestígio.

Prossigamos, pois:

— A secção tem merecido o apoio da Federação e das entidades que superintendem no fomento desportivo?

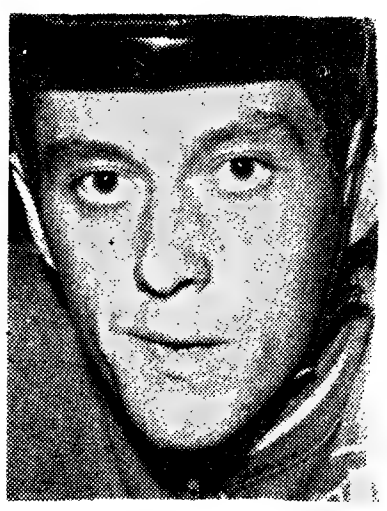
— Recebemos algum material que o Fundo de Fomento, através da Federação nos concedeu. Mas temos que lamentar, com fim construtivo e para aviso de futuras adjudicações, a deficiência do material cedido.

Esclarecendo:

— Defeitos de fabrico que somos obrigados a suprir, insistindo com os adjudicatários para virem observar e reparar o que defeituosamen-

(Continua na 7.ª página)

SERCU
Campeão do Mundo velocidade



HOUBRECHTS
1.º na Volta a Portugal

GODEFROOT
1.º no Porto-Lisboa

FLANDRIA

BICICLETAS E MOTORIZADAS DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VENCE NAS GRANDES PROVAS DO CICLISMO NACIONAL

O BEIRA-MAR APRESENTOU A SUA «NOVA» EQUIPA

Firmemente disposto a regressar á 1.ª Divisão nacional de futebol, o Beira-Mar procurou, durante o defeso, valorizar o mais possível a sua equipa principal, conseguindo alguns reforços de nomeada.

Apresentou, assim, anteontem a sua «nova» equipa, estruturalmente remodelada, defrontando o G. D. da C. U. F., em desafio de carácter particular.

O encontro despertou assinalável interesse em Aveiro, comparecendo numerosos espectadores, adeptos do Beira-Mar, numa confirmação de que o clube terá, durante a época, o precioso apoio dos seus apaniguados.

Como apreciação fundamental do comportamento dos aveirenses, registe-se a importância da presença do internacional José Pereira na guarda das balizas, pela eficiência e orientação que proporcionou ao sector defensivo

O Beira-Mar venceu por 2-0 e, embora se deva considerar ainda a pouca rodagem da turma cufista, o êxito deixou boas prespectivas para a nova época.

Sob a arbitragem de Edmundo de Carvalho (Aveiro), as equipas apresentaram os seguintes jogadores:

BEIRA-MAR — José Pereira (ex-Belenenses); Louro, Almeida, Marçal e Evaristo; Abdul e Mateus (ex-Sporting), depois Pereira (ex-Penafiel); Brandão (depois Rosendo), Nartanga, Colorado (ex-Sporting) (depois Morais), e Porfírio (ex-Sporting).

C. U. F. — Vítor (ex-Beira-Mar), depois Vítor Manuel; Bambo, Américo, Medeiros, depois Capitão-Mor (ex-Sporting de Espinho) e Abalroado; Sério (ex-Cova da Piedade), depois Mário João e Espírito Santo; Madeira, depois Monteiro, Vieira Dias, Fernando e Rogério.

Golos de Nartanga (30 m.) e Porfírio (82 m.).

XIV Concurso de Pesca Desportiva de Mar na Figueira da Foz

Promovido pelo Sporting Clube Figueirense, efectua-se no dia 10 deste mês, na Figueira da Foz, o XIV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em que serão disputadas muitas e variadas taças e outros prémios de interesse desportivo.

NOBRE DOS REIS FOI O VENCEDOR DO «RALLYE» A S. CRUZ

Organizado pela secção de Motorismo do Benfica, com a colaboração da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras e Camara Municipal daquela vila, realizou-se, neste ultimo fim de semana, o III «Rallye» á Praia de Santa Cruz, prova a contar para o Campeonato Nacional de Regularidade.

Este «Rallye» que incluia um percurso de estrada de 249 quilómetros com troços de regularidade absoluta e uma prova complementar (maneabilidade-perícia) decorreu com grande interesse.

O juri forneceu as seguintes classificações:

1.º Nobre dos Reis (Austin Cooper), 137 pontos; 2.º, Rui Martinho (Austin Cooper), 209; 3.º, Sarmento Rebelo (Nsutts), 226; 4.º, Robalo da Silva (Ford Anglia), 414; 5.º, eng.º Maia Nogueira (Glass 1700), 426; 6.º, Rogério Beato, 1212; 7.º, Gomes Pereira, 1634; 8.º, Cunha e Carmo (Cortina GT), 2443; 9.º, Fernando Santos (Morris Cooper), 3576; 10.º, Dias Ferreira (Renault R 10); 11.º, Carmo Santos (Hilman IMP), 10 896; 12.º, «Passarão» (Facel Vega), 11 918.

O Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal começa no dia 24 do corrente mês

A Associação de Futebol de Setubal preparou a tempo e horas as suas competições com vista á época de 1967-á8, tendo já elaborado os calendários dos seus campeonatos distritais da 1.ª Divisão, de reservas, de juniores e de juvenis — sem duvida os principais do seu vasto programa.

Reservando para outra oportunidade a publicação dos calendários das três ultimas competições acima referidas, damos a seguir a ordem dos encontros da 1.ª Divisão. Ei-la:

1.ª Jornada: Amora — Ginásio, Grandolense — Moitense, Paio Pires — Vasco da Gama, 1.º de Maio — Seixal, Arrentela — Sport Grandolense, Alcochetense — Trafaria, Desportivo dos Pescadores — Monte da Caparica.

2.ª Jornada: Ginásio — Desportivo dos Pescadores, Moitense — Amora, Vasco da Gama — Grandolense, Seixal — Paio Pires, Sport Grandolense — 1.º de Maio, Trafaria — Arrentela e Monte da Caparica — Alcochetense.

3.ª Jornada: Ginásio — Moitense, Amora — Vasco da Gama, Grandolense — Seixal, Paio Pires — Sport Grandolense, 1.º de Maio — Trafaria, Arrentela — Monte da Caparica e Desportivo dos Pescadores — Alcochetense.

4.ª Jornada: Moitense — Desportivo dos Pescadores, Vasco da Gama — Ginásio, Seixal — Amora, Sport Grandolense — Grandolense, Trafaria — Paio Pires, Monte da Caparica — 1.º de Maio, Alcochetense — Arrentela.

5.ª Jornada: Moitense — Vasco da Gama, Ginásio — Seixal, Amora — Sport Grandolense, Grandolense — Trafaria, Paio Pires — Monte da Caparica, 1.º de Maio — Alcochetense e Desportivo dos Pescadores — Arrentela.

6.ª Jornada: Vasco da Gama — Desportivo dos Pescadores, Seixal — Moitense, Sport Grandolense — Ginásio, Trafaria — Amora, Monte da Caparica — Grandolense, Alcochetense — Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

7.ª Jornada: Vasco da Gama — Seixal, Moitense — Sport Grandolense, Ginásio — Trafaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires — Arrentela e Desportivo dos Pescadores — 1.º de Maio.

8.ª Jornada: Seixal — Desportivo dos Pescadores, Sport Grandolense — Vasco da Gama, Trafaria — Moitense, Monte da Caparica — Ginásio, Alcochetense — Amora, Arrentela — Grandolense e 1.º de Maio — Paio Pires.

9.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Trafaria, Moitense — Monte da Caparica, Ginásio — Alcochetense, Amora — Arrentela, Grandolense — 1.º de Maio e Desportivo dos Pescadores — Paio Pires.

10.ª Jornada: Sport Grandolense — Desportivo dos Pescadores, Trafaria — Seixal, Monte da Caparica — Vasco da Gama, Alcochetense — Moitense, Arrentela — Ginásio, 1.º de Maio — Amora e Paio Pires — Grandolense.

11.ª Jornada: Sport Grandolense — Trafaria, Seixal — Monte da Caparica, Vasco da Gama — Alcochetense, Moitense — Arrentela, Ginásio — 1.º de Maio, Amora — Paio Pires e Desportivo dos Pescadores — Grandolense.

12.ª Jornada: Desportivo dos Pescadores — Trafaria, Monte da Caparica — Sport Grandolense, Alcochetense — Seixal, Arrentela — Vasco da Gama, 1.º de Maio — Moitense, Paio Pires — Ginásio e Grandolense — Amora.

13.ª Jornada: Trafaria — Monte da Caparica, Sport Grandolense — Alcochetense, Seixal — Arrentela, Vasco da Gama — 1.º de Maio, Moitense — Paio Pires, Ginásio — Grandolense e Amora — Desportivo dos Pescadores.

Os encontros da primeira «mão» efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, começando o campeonato no dia 24 de Setembro.

A 10.ª VOLTA CICLISTA A ÍLHAVO DISPUTA-SE NO DOMINGO

De ano para ano aumenta, nos meios desportivos, a projecção da Volta Ciclista para populares, ao concelho de Ílhavo.

O 1.º prémio deste ano será uma Carina da Metalurgia Casal, de Aveiro. Há em disputa 10 valiosas taças e prémios de muito valor.

A prova terá duas etapas no mesmo dia e tem o patrocínio do Governo Civil de Aveiro e da Camara Municipal de Ílhavo. O percurso das duas etapas que este ano sofreu alterações, tem 85 km. A organização pertence ao Illiabum Clube.

À noite, haverá um festival no Pavilhão dos Desportos para distribuição dos prémios individuais e por equipas.

As inscrições dos corredores fazem-se no Centro Paroquial e no Illiabum Clube. Muitos dos actuais ases do ciclismo nacional, como Leonel Miranda, Peixoto Alves, Norberto Timóteo, João Gomes, Maciel Barreira, etc., iniciaram a sua carreira na Volta ao Concelho.

A 1.ª etapa inicia-se ás dez horas e a 2.ª ás 16.

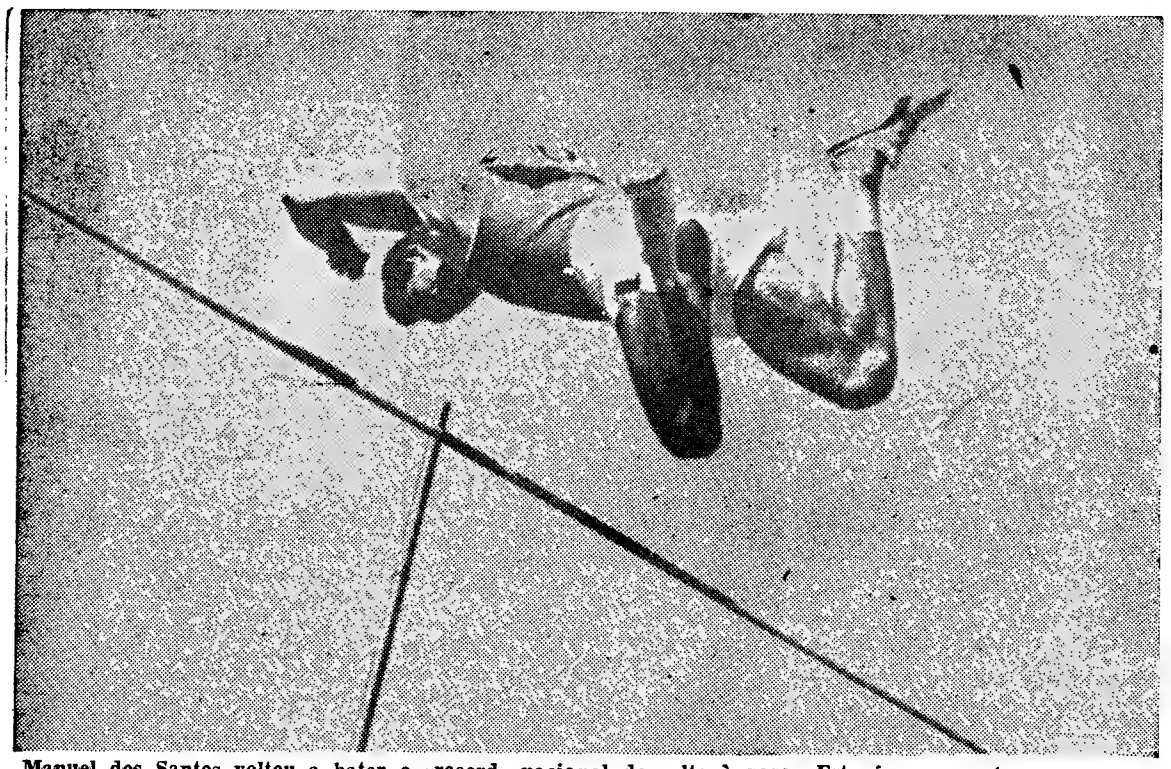
O Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura de uma agência em S. João da Madeira, na Praça de Luís Ribeiro.

Serão realizadas nesta nova agência todas as operações bancárias.

BANCO DE ANGOLA
ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

forma N1-6-67



Manuel dos Santos voltou a bater o «record» nacional do salto à vara. Este é o momento em que o atleta benfiquista transpunha os 4,17 metros

A SUPERIORIDADE DO BENFICA ACENTUOU-SE NA 2.ª «RONDA»

(Continuação da 1.ª página)

(Sp.), 14,61 m (830 p.); 2.º, José Tadeu (Sp.), 14,31 (806); 3.º, Vladimiro Simões (C. D. U. L.), 13,51 (737); 4.º, João Marreiros (C. D. U. L.), 13,09 (699); 5.º, Luís F. Sousa (Bf.), 13,01 (691); 6.º, Rui Mingas (Bf.), 12,85 (—).

Por clubes — 1.º, Sporting 1636; 2.º, Benfica, 1428; 3.º, C. D. U. L., 699.

MARTELO — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 54,20 m (851); 2.º, Guilherme Pereira (Bf.), 49,20 (800); 3.º, Arnaldo Dias (Bf.), 41,70 (711); 4.º, Rui Neves (C. D. U. L.), 34,78 (609); 5.º, José Rodrigues (C. D. U. L.), 31,64 (555); 6.º, Manuel Silva (Bf.) 28,56 (—); 7.º, António Pinheiro (Sp.), 27,00 (464).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1511; 2.º, Sporting, 1315; 3.º, C. D. U. L., 1164.

400 M BAR. — 1.ª Série: Mena Antunes (Bf.), 55,2 s. (824); 2.º, José Pina (Sp.), 56,5 (791); 3.º, Acácio Santos (Sp.), 56,7 (787); 4.º, Rui Atanásio (Bf.), 56,8 (784); 5.º, Joaquim Barata (C. D. U. L.), 56,9 (782).

2.ª Série: 1.º, Ângelo Gromicho (C. D. U. L.), 63,5 s. (635); 2.º, Honorato Costa (Bel.), 65,8 (588); 3.º, Bento Pinheiro (Bel.), 68,1 *(a)*.

(a) Desclassificado por derrube ostensivo de barreiras.

Por clubes — 1.º, Benfica, 1608; 2.º, Sporting, 1578; 3.º, C. D. U. L., 635; 4.º, Belenenses, 588.

200 METROS — 1.ª Série: 1.º, Barceló Carvalho (Bf.), 22 s. (844); 2.º, Marcenal Andrade (Bf.), 22,2 (825); 3.º, José Rocha (Sp.), 22,4 (807); 4.º, Álvaro Mendes (Sp.), 23,8 (688); 5.º, João Rolim (C. D. U. L.), 23,9 (680).

2.ª Série: 1.º Francisco Lourenço (Bel.), 24,2 s. (656); 2.º, Marcelino Tavares (Bel.), 24,8 (610); 3.º, José Seixo (C. U. F.), 24,8 (610); 4.º, Francisco Gouveia (C. D. U. L.), 25,8 (540); 5.º José Roseiro (C. U. F.), 25,8 (540).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1669; 2.º, Sporting, 1495; 3.º, C. D. U. L., 1220; 4.º, Belenenses, 1266; 5.º, C. U. F., 1150

800 METROS — 1.ª Série: 1.º, Júlio Pereira (Bf.), 1.55 (848); 2.º, Domingos Capindiça (Sp.), 1.57 (811); 3.º, César Roussado (Sp.), 1.57,9 (807); 4.º, Arons de Carvalho (Bf.), 1.58 (806); 5.º, Américo Barros (C. D. U. L.), 1.58,5 (799).

2.ª Série: 1.º, Jorge Batalha (Moscavide), 2.01,7 (755); 2.º, Joaquim Monteiro (Moscav.), 2.04,1 (724); 3.º, Jorge Almeida (Belen.), 2.11,2 (635); 4.º, José Cavaco (C. U. F.), 2.17,7 (559).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1654; 2.º, Sporting, 1618; 3.º, Atl. Moscavide, 1479; 4.º, C. D. U. L., 799; 5.º, Belenenses, 635; 6.º, C. U. F., 559.

3000 M OBST. — 1.º, Carlos Tavares (Bf.), 9.15,8 (838); 2.º, Eduardo Simões (Sp.), 9.20,2 (826); 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 9.31 (798); 4.º, Manuel Malarranha (Bf.), 10.08,6 (708); 5.º, Fernando Cândido (Sp.), 10.43,2 (—); 6.º António Trindade (C. U. F.), 10.43,4 (632); 7.º, José Gouveia (Bel.), 11.37,8 (527).

Por clubes — 1.º, Sporting, 1624; 2.º, Benfica, 1546; 3.º, C. U. F., 632; 4.º, Belenenses, 527.

PESO — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,70 (821); 2.º José Luís Fernandes (Bf.), 13,74 (775); 3.º, Santinho das Neves (Sp.), 12,66 (718); 4.º, Alberto Rosário (C. D. U. L.), 11,30 (633); 5.º, Vítor Ventura (Mosc.), 11.11 (620); 6.º, José Bastos (C. U. F.), 9,94 (532); 7.º, Jorge Simões (Sp.), 9,67 (508).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1596; 2.º, Sporting, 1226; 3.º, C. D. U. L., 633; 4.º, Atl Moscavide, 620; 5.º, C. U. F., 532.

10 000 METROS — 1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 30.28,6 (883); 2.º, Armando Aldegalega (Sp.), 31.00,8 (855); 3.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 31.16,6 (841); 4.º, José Martins (Bf.), 33.04,4 (753); 5.º, Gaspar Guedes (Belen.), 36.08,2 (615).

Por clubes — 1.º, Sporting, 1696; 2.º, Benfica, 1636; 3.º, Belenenses, 615.

4×400 METROS — 1.º, Benfica (Carlos Amorim, Francisco Vidinha, Mário Paiva e Mena Antunes), 3.28,5 (774); 2.º, Sporting (Rogério Gonçalves, António Amaral, João Lourenço e Acácio Santos), 3.34 (733); 3.º, Benfica «B» (José Henriques, Manuel Santos, Ferreira Pinto e Arono de Carvalho), 3.39.5.

Classificação individual:

1.º, Anacieto Pinto (Bf.), 883 p.; 2.º, Santinho Neves (Sp.), 862; 3.º, Barceló Carvalho (Bf.), 859; 4.º, Carlos Lopes (Sp.), 857; 5.º, Armando Aldegalega (Sp.), 855; 6.º, Manuel Santos (Bf.), 855; 7.º, Carlos Sustelo (Sp.), 851; 8.º, Júlio Pereira (Bf.), 848; 9.º, Júlio Fernandes (Sp.), 844; 10.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 841.

Pontuação final por clubes:

1.º, Benfica, 29 725 pontos; 2.º, Sporting, 29 062; 3.º, C. D. U. L., 12 355; 4.º, Belenenses, 8607; 5.º, C. U. F., 8565; 6.º, Atl. Moscavide, 7185.

No final, o sr. dr. Fernando Amado entregou ao «capitão» do Benfica a taça instituída com o seu nome.

*

Nas provas extras que se efectuaram, eis os nomes dos vencedores:

60 m (iniciados)—1.ª Série: Luís Veiga (Bel.), 7,5 s.; 2.ª Série: António Sousa (C. D. U. L.), 8,1 s.

500 metros (juv. fem.) — Maria da Luz Fereira, do Atl. Moscavide (única concorrente), 1.33,4.

Manuel Santos (Benf.) novo «record» na Vara – 4,17 metros

O benfiquista Manuel Santos, superou o seu próprio «record», na Vara, ao conseguir a marca de 4,17 metros.

O «record» anterior era de 4,15 metros e Manuel Santos falhou por pouco uma tentativa com a fasquia a 4,25 m.

Supremacia do S. Algés e Dafundo nos «Nacionais» de natação (seniores)

Com a participação de 12 clubes, representando seis associações, realizaram-se, na Piscina Municipal de Beja, as duas jornadas dos campeonatos nacionais de seniores e absolutos.

Excelente réplica dos representantes de Lourenço Marques

Os resultados ressentiram-se da instabilidade do tempo na 1.ª jornada, proporcionando as boas condições atmosféricas valorização das provas de ontem, a que afluiu mais público do que o verificado na primeira jornada.

A organização esteve razoável, registando-se, porém, a falta de sequência das diversas provas, prolongando o seu desfecho total.

A Federação não distribuiu as medalhas dos campeonatos nacionais, absolutos, por as ter deixado em Lisboa, esquecidas...

*

Os títulos em disputa foram assim distribuídos: Sport Algés e Dafundo, 17 de seniores e 13 absolutos; Marítimo, 6 de seniores e 1 absoluto; Nacional de Natação, 1 de seniores e 2 absolutos; Belenenses, 2 de seniores e 2 absolutos; Fluvial Portuense, 1 de se-

(Continua na 6.ª página)

MARIA DO CÉU C. BRANCO

Perspectivas dos clubes da para o «Nacional» da II

Com o dealbar de nova época do futebol vislumbram-se, sempre, nos clubes em que a modalidade usufrui de primazia sobre outras actividades desportivas, horizontes de anseios, perspectivas e boas vontades de se concretizarem planos maduramente elaborados, para o mais prestimoso êxito.

O «defeso» foi de contínuo labor por uma época melhor. Insatisfação proveitosa.

Agora começou o desbobinar, em rodagem de estruturação, confronto cauteloso e de mútuo divisar de possibilidades.

É altura de, em relance fugaz, registar o que pensam e por que aspiram os clubes da II Divisão Nacional, auscultando os da zona da A. F. L., mais ou menos idênticos aos seus congéneres.

Contactámos com dirigentes de cinco clubes (Alhandra, Sintrense, Oriental, Torriense e Atlético), registando algo sobre cada um deles, realçando em geral o apuro e a cuidada atenção que o futebol continua a merecer-lhes, para a melhor classificação no «Nacional» que se avizinha.

O Alhandra espera manter-se entre os seis primeiros. .

O presidente do Alhandra Sporting Clube, sr. Alberto de Oliveira, expressou o maior desejo de o clube continuar a defender a posição (ou melhorá-la) conquistada nas últimas épocas

Para tanto passou a contar com a colaboração de novo treinador, Cândido Tavares, anteriormente orientador da equipa do Seixal.

Aquisições. Vigia, ex-júnior de «Os Nazarenos», donde se transferiu também Jorge Soares; Coimbra, ex-Belenenses, regressou ao clube; Ferrinho, ex-Alverca; Gouveia, ex-Santa Iria e, anos atrás, júnior do Sporting; José Luciano (Zeca), ex-Loures; Virgílio Nunes, ex-Vialonga; Carlitos, que na última época representou «Os Leões», de Santarém, voltou ao Alhandra, onde jogara seis épocas; Joaquim Costa, ex-«Os Bucelenses»; Faustino, ex-Oriental; Faustino II, ex-Sport Lisboa e Olivais; e os juniores Sousa e Madeira, este último ex-júnior do Santa Iria, e Palhares, cedido por uma época pelo Belenenses.

Com estas aquisições, o Alhandra conta com cerca de 40 jogadores, todos não-amadores.

Três sessões semanais de treino (e uma ou outra de oportuna viabilidade) manterão a equipa na indispensável «forma» para a longa caminhada...

A terminar, o presidente do Alhandra referiu, com mágoa, a deficiência do campo de jogos, acanhado e que, apesar dos melhoramentos agora efectuados, continuará a não minorar as finanças do clube, dada a sua reduzida lotação.

Na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na A. F. L. e em todas as boas vontades alhandrenses, confiam os dirigentes para a solução do momentoso problema das suas instalações desportivas.

O Oriental tentará posição intermédia, sem o risco de... descida

Pouco antes da final da Taça de Honra, da II Divisão, da A. F. L., registámos o que, para o sector do futebol, os dirigentes do Clube Oriental de Lisboa divisam para a nova época

O sr. Manuel Barram, vogal da direcção, informou-nos:

— O C. O. L. continuará a defender com todo o empenho a sua posição na II Divisão Nacional, esforçando-se por chegar ao final do campeonato em lugar intermédio na classificação, para não correr o risco da descida.

A orientação da equipa está confiada a António Correia Leitão, antigo jogador do clube, e esperamos da sua dedicação e competência o melhor rendimento dos jogadores.

Três vezes por semana, habitualmente, haverá treino à hora mais conveniente a atletas não amadores.

A equipa é a mesma da época passada e não há, neste momento, hipótese de aquisições a registar.

A finalizar, o dirigente do C. O. L. expressou o desejo de a massa associativa apoiar a equipa nas boas e más horas da sua actuação, pois tal incentivo é imprescindível.

O Atlético continua a pensar na I Divisão

Sobre as aspirações do Atlético Clube de Portugal falou-nos o dirigente sr. Henrique Vera Cruz, do pelouro do futebol:

— O antigo «internacional» Artur dos Santos é o novo «responsável» pela equipa alcantarense, que dispõe de trinta e dois jogadores (profissionais e não amadores).

Uma aquisição: Sabú (ex-Braga).

Cinco juniores do «viveiro» alcantarense foram promovidos: Redondo Semedo, Fernando Esteves, Telles Formiga, José do Carmo e Ar-

mando Gonça
juntar-se, pos

Estes joga
equipa anteri
sível garanti
sonho que co
alcantarenses
visão.

Para isso,
lho todos
versas.

Reforça para à conquista

As perspec
União Torrie
tadas pelo s
soureiro-adju

Sob a orien
(na época fi
reirense) a e
tar por um

Quatro vez
os jogadores
cepção de Be
sado), treina
torrienses:
Estêvão (ex-
Ginásio Figu
ta e Adolfo,

Ao todo 35
res

O campo d
melhoramento
sou a estar t

Manter-se — aspira

No Sport U
nua a ânsia d
E acerca do
seguir, para
o director sr.

— Além da
(em que fora
contos), o ca
cionou o ens
rar os jogado
empregados.
noite.

A equipa,
nada por Fe
passa a conta
-Covilhã) Go
Ventura
(ex-Seixal) e
-Unidos de A

Aspiração:
campeonato a

A PARTICIPAÇÃO DOS CLUBES DE LEIRIA NAS PROVAS OFICIAIS

A fim de disputarem as provas oficiais, estão inscritos na Associação de Futebol de Leiria os seguintes clubes:

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Grupo Desportivo de Peniche.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO — Associação Beneditense Cultura e Desporto, Benedita (Alcobaça); Atlético Clube Marinhense, Marinha Grande; Caldas Sport Clube, Caldas da Rainha; Grupo Desportivo «Os Nazarenos» — Nazaré; Industrial Desportivo Vieirense, Vieira de Leiria; Sport Clube Escolar Bombarralense, Bombarral; Sport Clube Leiria e Marrazes, Marrazes (Leiria); Sport Lisboa e Marinha, Marinha Grande; Sporting Clube de Pombal, Pombal; União Desportiva de Leiria, Leiria e União Recreativa Mirense.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES — Atlético Clube Marinhenes; Caldas Sport Clube; Futebol Clube das Caldas — C. da Rainha; Ginásio Clube de Alcobaça — Alcobaça; Grupo Desportivo da Biblioteca, Instrução e Recreio, Valado dos Frades; Grupo Desportivo «Os Nazarenos»; Grupo Desportivo de Peniche; Industrial Desportivo Vieirense; Sport Clube E. Bombarralense; Sport Clube Leiria e Marrazes; Sport Lisboa e Marinha e União Desportiva de Leiria.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS — Atlético Clube Marinhense; Caldas Sport Clube; Futebol Clube das Caldas; Sport Clube Leiria e Marrazes; Sporting Clube de Pombal e União Desportiva de Leiria.

Desta «ron
bes que na II
presentarão a
pode o geral
porte das res
gumas reforç
por forma a
sições conquis
além...

PR

O
PRI

Vai começa
futebol e a A.
dar execução
dário de prov
teressantes é
servas, cujos j
sequência:

1.º DIA — Torriense - Ori tico e Sportin

2.º DIA - Alhandra - Bel trense, e Atlé

3.º DIA - Torriense - Be - Oriental e A

4.º DIA — Belenenses - Si - Alhandra e

5.º DIA - Sporting - Belen riense e Alha

6.º DIA — lenenses - Atlét ting e Sintren

7.º DIA — Oriental - Belen riense e Sport

Os jogos da nos campos do primeiro luga da 2.ª volta em 2.º lugar. em princípio,

...ubes da A. F. L. ... da II Divisão

...roblema ...rtivas.

...osição ...risco

...Taça de ...A. F. L., ...ector do ...o Clube ...a para a

...rogal da

...a defen... sua po... al, esfor... final do ...termédio ...correr o

...está con... ...itão, en... ...peramos ...tência o ...gadores. ...habitual... ...ora mais amado...

...a época ...omento, ...registar. ...do C. O. ...a massa ...ipa nas ...ctuação, ...cindível.

...pensar

Atlético ...s o diri... ...Cruz, do

...l» Artur ...onsável» ...que dis... ...res (pro... ...s). ...-Braga). ...» alcan... Redon... ...eves, Te... ...o e Ar...

...ÇÃO

...EIRIA

...CIAIS

...provas ...a Asso... ...a os se...

...AL DA ...sportivo

...AL DA ...Benedi... ...Benedita ...e Mari... ...Caldas ...Rainha; ...zarenos» ...sportivo ...; Sport ...se, Bom... ...e Mar... ...; Sport ...a Gran... ...Pombal, ...de Lei... ...tiva Mi...

...AL DE ...ube Ma... ...ube; Fu... ...C. da ...Alcoba... ...sportivo ...Recreio, ...Despor... ...po Des... ...dustrial ...t Clube ...Clube ...Lisboa e ...tiva de

...AL DE ...e Mari... ...be; Fu... ...ort Clu... ...Sporting ...Despor...

...mando Gonçalves, aos quais virá a juntar-se, possivelmente, Gaspar.

Estes jogadores, com base na equipa anterior, constituirão a possível garantia da concretização do sonho que continua a preocupar os alcantarenses: o regresso á I Divisão.

Para isso, na Tapadinha, há trabalho todos os dias, em horas diversas.

Reforços ultramarinos para o Torriense à conquista de lugar cimeiro...

As perspectivas do Sport Clube União Torriense foram-nos facultadas pelo sr. António Soares, tesoureiro-adjunto:

— Sob a orientação de Janos Zorgo (na época finda treinador do Barreirense), a equipa continuará a lutar por um dos primeiros lugares.

Quatro vezes por semana, com os jogadores da época finda (á excepção de Bezerra, que foi dispensado), treinar-se-ão os «recrutas» torrienses: Carinhas (ex-Runa), Estêvão (ex-Alverca), Nuno (ex-Ginásio Figueirense), Calipe, Costa e Adolfo, todos ultramarinos.

Ao todo 35 jogadores, não amadores.

O campo de jogos beneficiou de melhoramentos na bancada e passou a estar totalmente murado.

Manter-se a meio da tabela — aspiração do Sintrense

No Sport União Sintrense continua a ânsia de valorização.

E acerca do que foi possível conseguir, para tal fim, informou-nos o director sr. Levi Ribeiro:

— Além da instalação eléctrica (em que foram gastos cerca de 100 contos), o campo de jogos proporcionou o ensejo de melhor preparar os jogadores, que, por estarem empregados, só podem treinar-se á noite.

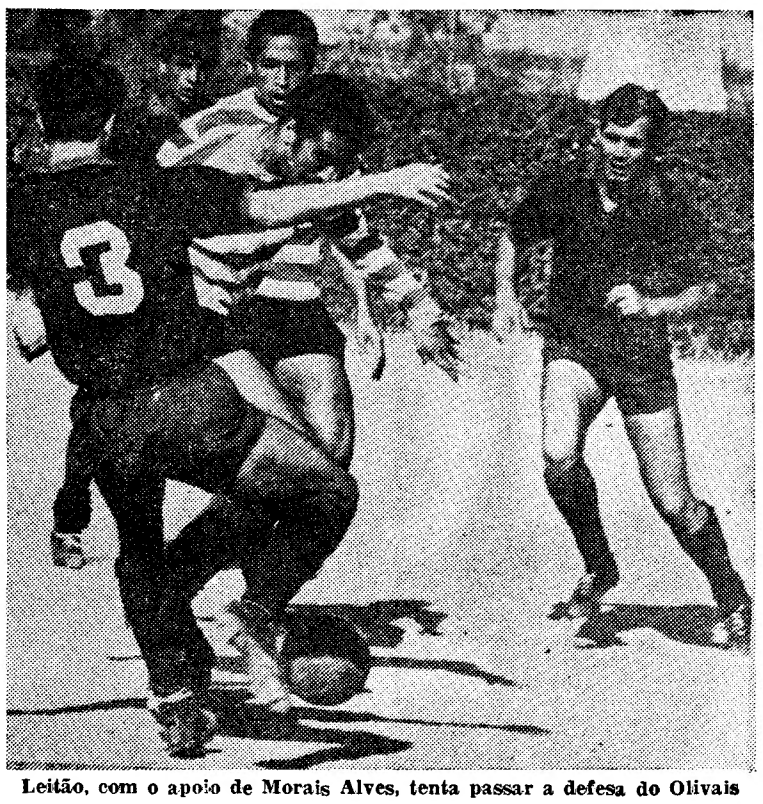
A equipa, que passou a ser treinada por Fernando Gomes Reis, passa a contar com: Valente (ex-Covilhã) Gomes Ferreira (ex-Lusitano), Ventura (ex-Alverca), Esteves (ex-Seixal) e Armando Júlio (ex-Unidos de Algés).

Aspiração: Chegar ao fim do campeonato a meio da tabela.

*

Desta «ronda» através dos clubes que na II Divisão Nacional representarão a A. F. L., deduzir se pode o geral anseio do eficiente porte das respectivas equipas (algumas reforçadas e remoçadas), por forma a manterem-se nas posições conquistadas, ou chegar mais além...

LUÍS CORREIA



Leitão, com o apoio de Morais Alves, tenta passar a defesa do Olivais

O Desportivo dos Olivais comemora o 55.º aniversário

O Clube Desportivo dos Olivais, a festejar o 55.º aniversário, promoveu ontem, no seu campo «Alfredo Marques Augusto», um festival englobado no programa comemorativo.

Procedeu-se á inauguração de instalações para a Imprensa e para técnicos, dirigentes e suplentes, tendo o vice-presidente da direcção, sr. José Almeida Faria, proferido algumas palavras alusivas ao acto. O piso do rectângulo surgiu também melhorado, aguardando-se agora que o sistema de iluminação receba, igualmente, benefícios que se impõem.

Depois de lido um telegrama do presidente da Federação, sr. Justino Pinheiro Machado, usou da palavra o representante da A. F. L., sr. Viegas Louro, que saudou o clube em festa. A equipa do Sporting, colaboradora desinteressada na reunião, e o trio de arbitragem, receberam, a seguir, lembranças alusivas.

Após estas cerimónias, efectuou-se um encontro de futebol entre a reserva do Sporting e a categoria de honra do Desportivo dos Olivais, que alinharam assim:

SPORTING — Barroca; Barnabé, Armando, Caló e Mário; Mendes e João Carlos; Adé, Manuel Duarte, Leitão e Morais Alves.

OLIVAIS — Longle; Severino, Mendonça, Faria e Ventura; Martinho e Traquino; Cirilo, Martins, Artur II e Amaral.

Arbitro: Artur Pereira.

O entusiasmo com que os visitados se empregaram e até a intuição de que deram provas valeu-lhes equilibrar a partida durante meia hora, período em que forçaram Barroca a trabalho difícil.

Porém, á medida que o tempo decorria, os «leões» foram assentando jogo e, aos 39 m., abriram o activo, num lance que Leitão finalizou, com um remate de perto, no seguimento de um centro de Adé.

Ambas as equipas procederam a substituições na segunda parte. No grupo de Alvalade, Carlos Pereira, Orlando e Machuco entraram para o lugar de Barnabé, Leitão e Morais Alves. No «onze» dos Olivais, Severino e Cirilo cederam os seus postos a Artur I e Mário. Mais tarde, Aristides e Vinagre substituíram Longle e Amaral.

Mais ligado do que anteriormente, e tirando partido de quebra dos olivalenses, o conjunto sportinguista impôs-se então definitivamente, aumentando a marca até 6-0. Orlando, aos 3 e 41 m.; M. Duarte, aos 11 m.; Adé, de grande penalidade, e com um remate potente, aos 14 e 23 m., estabeleceram o resultado final.

Aos 20 m., o Olivais ficou reduzido a 10 unidades, por expulsão de Artur I.

Os olivalenses mereciam, no entanto, marcar o ponto de honra, designadamente num remate de Artur II ao poste, quando iam decorridos 33 m. da segunda metade. Acrescente-se ainda que o árbitro desculpou uma grande penalidade ao Sporting.

Entre os visitantes, sobressaíram Orlando, em grande plano, Barroca e Machuco. No Olivais, destacaram-se Artur II, Faria e Martinho.

O maior senão do trabalho do árbitro já foi citado. Mas acompanhou bem o jogo e demonstrou qualidades.

FRANCISCO CAMILO

O Sporting de Braga vai eleger novos corpos gerentes

Está marcada para quinta-feira a assembleia geral do Sporting de Braga, para eleição dos seus novos corpos gerentes. As diligências do sr. dr. Francisco Dourado, presidente da assembleia geral, para a formação do elenco directivo, foram bem sucedidas, tendo aceitado o convite para presidir á nova direcção o sr. dr. Augusto Angelo Soares da Silva e para a vice-presidência o sr. José Pinto Cardoso e o sr. José Moreira Rodrigues.

PROVAS DA A. F. L.

O «DISTRITAL» DE RESERVAS PRINCIPIA NO PRÓXIMO SÁBADO

Vai começar a nova época de futebol e a A. F. L. apresta-se para dar execução ao seu intenso calendário de provas. Uma das mais interessantes é o campeonato de reservas, cujos jogos terão a seguinte sequência:

1.º DIA — Belenenses - Benfica, Torriense - Oriental, Sintrense - Atlético e Sporting - Alhandra.

2.º DIA — Benfica - Torriense, Alhandra - Belenenses, Oriental - Sintrense, e Atlético - Sporting.

3.º DIA — Sintrense - Benfica, Torriense - Belenenses, Sporting - Oriental e Alhandra - Atlético.

4.º DIA — Benfica - Sporting, Belenenses - Sintrense, Torriense - Alhandra e Oriental - Atlético.

5.º DIA — Atlético - Benfica, Sporting - Belenenses, Sintrense - Torriense e Alhandra - Oriental.

6.º DIA — Benfica - Oriental, Belenenses - Atlético, Torriense - Sporting e Sintrense - Alhandra.

7.º DIA — Alhandra - Benfica, Oriental - Belenenses, Atlético - Torriense e Sporting - Sintrense.

Os jogos da 1.ª volta disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e, lógicamente, os da 2.ª volta nos dos mencionados em 2.º lugar. Os encontros serão, em princípio, disputados aos sábados, ás 15 e 30.

Os encontros são efectuados com entradas pagas, salvo se os clubes, com a aquiescência da A. F. L., desejarem realizá-los com entradas livres. Preços: superior, 15$00; geral, 8$50.

São permitidas as seguintes substituições de jogadores: do guarda-redes inicial, uma vez em qualquer altura do encontro; de um outro jogador, até ao início da 2.ª parte.

Começa no dia 17 o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão

Após o campeonato de reservas, é o da 1.ª Divisão de juniores que surgirá no calendário da A. F. L.

Reunindo 24 equipas, principiará a disputar-se no domingo, 17, nos moldes habituais.

A primeira jornada inclui os seguintes jogos:

SÉRIE A — Cascais - Vitória, Est. Amadora - Algés, Sintrense - Benfica, Império - Atlético, 1.º de Dezembro - Casa Pia A. C. e Belenenses - Palmense.

SÉRIE B — D. Olivais - Torriense, Vila-franquense - Sacavenense, Odivelas - Bucelenses, Sporting - Loures, Alhandra - Oriental e Malveira - S. L. Olivais.

TORNEIOS DE GOLFE DE VIDAGO

Promovido pelo Vidago Melgaço Pedras Salgadas Sports Clube, efectua-se de 8 a 16 do corrente mês, o Torneio de Golfe de Vidago.

ENTRADAS DE LEÃO!

Começou o futebol a sério cá na nossa terra. Já não era sem tempo. Acabaram-se as férias dos nossos futebolistas, que — para não variar — as passaram, aos pontapés á bola, em digressões pelo estrangeiro.

O futebol a sério tem outro sabor. E, também para não variar, começou com um Benfica-Sporting, prato favorito do grande público do nosso futebol. E o prato foi muito bem servido, graças á excelente exibição dos «encarnados» na primeira parte do desafio.

Por ironia do destino, neste primeiro grande encontro da época de 67, não foi o Sporting que teve entradas de leão... mas sim o Benfica!

VÁ LÁ COMPREENDER!...

Depois de tantas e tão anunciadas transferências de jogadores para o Belenenses, a presença da equipa «azul» na «Taça de Honra» constituia, certamente, um grande atractivo da jornada inaugural do «Futebol de 1967». Apesar, porém, de tantas e tão gabadas aquisições, o Belenenses acabou por apresentar uma equipa com um Lua a jogar em quarto minguante, para perder com o vizinho Atlético a jogar em lua cheia.

E mais: enquanto o Belenenses (com o Sérgio comprado ao Sintrense) se viu afastado da final da Taça de Honra (1.ª Divisão), o Sintrense (sem o Sérgio, vendido ao Belenenses) não só foi á final da Taça de Honra (2.ª Divisão) como, ainda, a conquistou.

Vá lá compreender!...

ADEUS Ó «TINTA»!...

Afinem as esferográficas porque vem aí o Totobola. E vem com algumas inovações. Os boletins passam a ter mais duas colunas e são dobrados em três para que o químico não deixe marcas de tinta nas nossas mãos.

Parecendo que não, esta última alteração tem os seus inconvenientes. Nos anos anteriores, quando preenchíamos os boletins sempre ficávamos com alguma tinta nas mãos. Agora, acabou-se, fazemos os boletins, pagamos e... a «tinta» vai para as mãos dos outros!

BOLAS DE CARQUEJA PARA O LIMPA-CHAMINÉS

O Glentoran, da Irlanda, próximo adversário do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus» tem já 85 anos de história no desporto, mas nunca passou da primeira eliminatória nas grandes competições do futebol europeu. Esta é uma curiosidade de esperança para o Benfica, que só deseja que se mantenha a tradição.

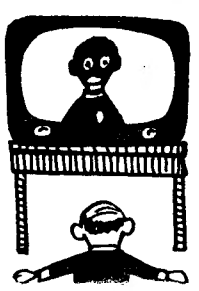
Outra curiosidade: o guarda-redes da equipa irlandesa, Albert Finley, além de ser um bom futebolista é um razoável «limpa-chaminés».

Em Belfast, ele alterna a sua actividade: ora está no «Oval Stadium» a saltar ás bolas; ora anda, todo enfarruscado, de chaminé em chaminé, a ganhar para o sabão.

No Estádio da Luz vamos ver, portanto, nas balizas do Glentoran, um «limpa-chaminés» á espera que os dianteiros do Benfica lhe atirem umas bolas... de carqueja!

NA TV A CORES...

Eusébio é notícia todos os dias. Agora deslocou-se á Alemanha, a convite da TV, para participar com outras glórias do futebol mundial, num programa a cores. Aproveita a viagem para dar um salto a Franckfort a ver o seu negócio das botas. Até aqui tudo certo. Só há uma coisa que nos intriga: Eusébio na TV a cores!? Muito pode a sua popularidade. Então ele não se via bem na nossa TV a preto



Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

Manuel da Costa (Benfica) ganhou o circuito velocipédico de Rio Maior

A vila de Rio Maior voltou a registar enorme animação, por motivo da realização das provas velocipédicas, organizadas pelos Bombeiros Voluntários, com o patrocínio da Camara Municipal.

As competições decorreram com muito entusiasmo por parte dos corredores, representando o Sporting, F. C. Porto, Sangalhos, Benfica e Ginásio de Tavira, integrados dos seus melhores elementos, que recentemente disputaram a Volta a Portugal.

A primeira corrida tratou-se de uma eliminação de 25 voltas, com eliminações volta a volta. Nos ultimos lançamentos ficaram em luta Leonel Miranda (Sporting), Alberto Carvalho (F. C. Porto), Américo Silva (Benfica) e Sérgio Páscoa (Sporting), cujo despique proporcionou espectaculares momentos de vibração, á medida que foram sendo eliminados, até que Leonel Miranda, num fortíssimo «sprint», conseguiu triunfar sobre Alberto Carvalho.

Depois, disputou-se o «Circuito» propriamente dito, em 60 voltas, num total de 50 quilómetros.

Os vários lançamentos da corri-

(Continua na 7.ª página)

«Nacionais» de natação em Beja

(Continuação da pagina central)

niores; Desp. Lourenço Marques, 10 absolutos.

*

Foram batidos 4 «records»: 1 absoluto e de juniores, por Maria Manuela Oliveira (L. M.) nos 800 metros, livres; Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.) foi recordista nos 200 metros, livres (seniores); Júlio Ribeiro (L. M.) nos 1500 metros (juniores) e a equipa da estafeta de 4 × 200 metros, livres, juniores, igualmente bateram o «record» das respectivas provas.

*

Os resultados verificados nas provas ontem realizadas foram os seguintes:

100 metros, mariposa, masculinos: 1.º, Lourenço Fernandes (N. N.), 1 m. 7,1 s.; 2.º, Lima Santos (Fluvial), 1 m. 15,5 s.

100 metros, livres, femininos: 1.ª, Dulce Gouveia (L. M.), 1 m. 9,2 s.; 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1 m. 11,3 s.

100 metros, bruços, masculinos: 1.º, Vítor Cerqueira (L. M.), 1 m. 21,7 s.; 2.º, Carlos Rosa (S. A. D), 1 m. 24,3 s.

200 metros, estilos, femininos: 1.ª, Susana d'Abreu (L. M.), 2 m. 56,3 s.; 2.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 3 m. 2,5 s.

400 metros, livres, masculinos: 1.º, Júlio Ribeiro (L. M.), 5 m. 48,4 s.; 2.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 6 m. 3,7 s.

400 metros, livres, femininos: 1ª, Manuela de Oliveira (L. M.), 5 m. 36,4 s.; 2.ª, Ondina do Carmo (N. N.), 5 m. 44,5 s.

100 metros, costas, masculinos: 1º, Carlos Silva (S. A. D.), 1 m. 10,2 s.; 2.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 1 m. 17,7 s.

100 metros, mariposa, femininos: 1.ª, Susana Abreu (L. M.), 1 m. 20,6 s.; 2.ª, Júlia de Sousa (Marítimo), 1 m. 26 s.

100 metros, livres, masculinos: 1.º, Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 1,1 s.; 2.º, Francisco Alves (S. A. D.), 1 m. 4,1 s.

200 metros, bruços, femininos: 1.ª, Maria Flexa Gonçalves (Belenenses), 3 m. 13,1 s.; 2.ª, Júlia de Sousa (Marítimo), 3 m. 18,1 s.

1500 metros, livres, masculinos: 1.º, Júlio Ribeiro (L. M.), 21 m. 7 s.; 2.º, António Abreu (Marítimo), 22 m 22,4 s.; 3.º, Luis Salgueiro (S. A. D.), 22 m. 22,4 s.

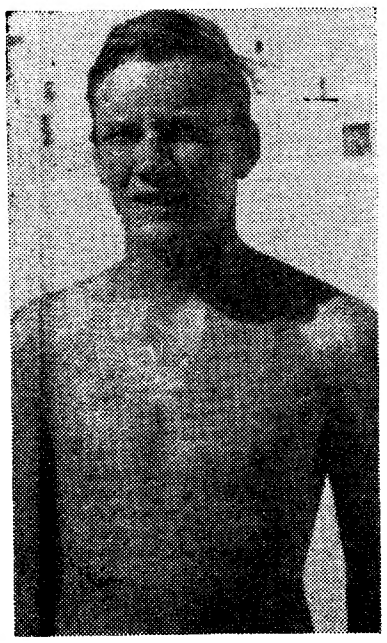
200 metros, costas, femininos: 1.ª, Dulce Gouveia (L. M.), 2 m. 55,8 s.; 2.ª, Luísa Alvarez (Ave), 3 m 9,2 s.

ESTAFETAS:

4 × 100 metros, livres, masculinos: 1.º, Algés (Repas Gonçalves, Fernando Gonçalves, João Stocker e F. Abreu), 4 m. 37,3 s.; 2.º, Fluvial Portuense, 4 m. 50,8 s.

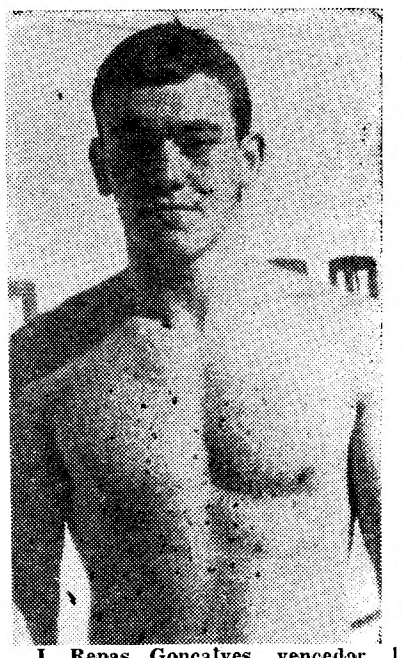
4 × 100 metros, livres, femininos: 1.º, C. Nacional de Natação, equipa mista (Ondina Cunha, M. Cunha, Ana Paula e Alexandra Costa), 5 m. 17,7 s.; 2.º, S. Algés e Dafundo, equipa mista, 5 m. 26 s.; 3.º, S. A. Dafundo, equipa senior, 5m. 41 s.

4 × 100 metros, estilos, masculinos: 1.º, equipa mista do S. A. Dafundo (Carlos Silva, Carlos Rosa, Dantas Cardoso e F. Alves), 5 m. 3 s.; 2.ª equipa senior da S. A. D., 5 m. 34 s.; 3.º, C. N. Natação, equipa mista, 5 m. 3,4 s.



Jorge Ferreira Alves (S. A. D.), vencedor nos 200 metros estilos

Susana de Abreu (Desp. L. Marques) vencedora dos 200 metros estilos e 100 metros mariposa



J. Repas Gonçalves, vencedor de 3 títulos individuais

O laurentino Vítor Cerqueira, vencedor dos 100 e 200 metros bruços

CAMPEÕES NACIONAIS DE 1967

SENIORES

MASCULINOS

200 m. estilos — Joaquim Alves, S. A. D.	2 m. 46,7 s.
400 m. livres — Júlio Ribeiro, L. M.	5 m. 48,4 s.
200 m. bruços — Vítor Cerqueira, L. M.	2 m. 59,7 s.
200 m. livres — J. Repas Gonçalves, S. A. D.	2 m. 20,0 s.
200 m. costas — Carlos Silva, S. A. D.	2 m. 36,2 s.
400 m. estilos — J. Repas Gonçalves, S. A. D.	5 m. 07,0 s.
200 m. mariposa — João Cachide, S. A. D.	2 m. 48,0 s.
100 m. costas — Carlos Silva, S. A. D.	1 m. 10,2 s.
100 m. livres — J. Repas Gonçalves, S. A. D.	1 m. 01,1 s.
100 m. mariposa — Lourenço Fernandes, C. N. N.	1 m. 07,1 s.
100 m. bruços — Vítor Cerqueira, L. M.	1 m. 21,7 s.
4 x 100 m. livres — Sport Algés e Dafundo	4 m. 37,3 s.
1500 m. livres — Júlio Ribeiro, L. M.	21 m. 07,0 s.
4 x 100 m. estilos — S. Algés Dafundo (equipa mista)	5 m. 26.0 s.

FEMININOS

400 m. estilos — Júlia de Sousa, Marítimo	6 m. 35,7 s.
100 m. costas — M. Céu Castelo Branco, S. A. D.	1 m. 20,1 s.
200 m. livres — Ana Gaspar Monteiro, S. A. D.	2 m. 39,2 s.
100 m. bruços — M. Flecha Gonçalves, Belenenses	1 m. 30,6 s.
800 m. livres — M. Manuela Oliveira, L. M.	11 m. 36,8 s.
4 x 100 m. estilos — Sport Algés e Dafundo	6 m. 08,3 s.
200 m. estilos — Susana Abreu, L. M.	2 m. 56,3 s.
400 m. livres — M. Manuela Oliveira, L. M.	5 m. 36,4 s.
100 m. mariposa — Susana Abreu, L. M.	1 m. 20,6 s.
200 m. bruços — M. Flecha Gonçalves, Belenenses	3 m. 13,1 s.
100 m. livres — M. Manuela Oliveira, L. M.	1 m. 09,2 s.
200 m. costas — Dulce Gouveia, L. M.	2 m. 55,8 s.
4 x 100 m. livres — C. N. de Natação (equipa mista)	5 m. 17,7 s.

YBARRA & C.ıA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«MONTE UMBE» | 8 DE SETEMBRO | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«MONTE UMBE»

13 de Outubro

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

Tractor da "Nova Geração"

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinàriamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injecção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obtida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10 velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a rectaguarda.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual fôr a alfaia, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptarmos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.

SMEIA — Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L. Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5

JOHN DEERE

Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

Ateneu Comercial de Lisboa

(Continuação da 2.ª página)

te fabricaram. Um aviso que julgamos oportuno já que tem de empregar-se o óbulo do F. F. D. por forma rendável e durável.

O próximo sarau do A. C. L. pode dar que falar...

A próxima época não desmerecerá das anteriores e o Ateneu além da «educativa», «formativa», «rítmica», «moderna» e «artística» (ballet) vai incentivar os seus ginastas na prática da «desportiva» para a qual a inscrição é gratuita.

Espera pois estar presente no próximo Torneio de Mínimos. Depois... prosseguirá.

— E o sarau da próxima época? Consta-nos que haverá atractivos?...

— Sim! O Ateneu pensa fazer o sarau fora das suas mais que deficientes instalações. Confrangem-nos as exibições no unico recinto que temos para tal e que... é de cimento... Por isso desejamos realizar o sarau num pavilhão desportivo.

Ilucidando:

— Para o seu maior aliciante o Ateneu diligencia fazer deslocar os campeões russo e jugoslavo e a campeã checa. Redundaria assim a festa anual da ginástica acelista em prestigiosa propaganda da modalidade. Confiamos em que tudo se conjugará para que concretizemos esta aspiração.

Deixamos Luís Filipe (e outros acelistas que, entretanto, chegavam) a sonhar com a nova época que será, como as anteriores, de esforços e dedicações, augurando a melhor compensação que seria um final de plena consagração.

Uma equipa feminina de basquetebol vai aparecer nas provas oficiais

O dirigente José Sequeira a quem foi confiado o pelouro do basquetebol e o treinador Fernando Ribeiro têm experimentado já o aliciante saboroso da vitória ou... quase...

Eles no-lo referem, incentivados para novos êxitos: «Fomos por três vezes finalistas no campeonato da III Divisão; duas vezes campeões nacionais.

...E continuamos com apreciável numero de jogadores seniores (35) juvenis e juniores (40) a trabalhar assíduamente», dizem-nos e prosseguem: «para o ano apresentaremos a nossa equipa feminina que está a ser treinada pelo jogador José Teixeira».

Uma referência para novo incentivo: cêrca de 60 jovens, orientados por Nelson Ferreira, frequentam a escola de jogadores, viveiro prestimoso dos jogadores que, na altura própria, reforçará as equipas superiores em progressivo fomento e projecção da modalidade. Para isto e tudo mais contribuiria a projectada cobertura do campo de basquetebol.

Assistimos por alguns momentos a uma sessão de treino. O A. C. Lisboa anseia por formar os seus atletas, na «sua» casa.

O basquetebol acelista tem promissora escola de jogadores.

Prossigamos entretanto com um relance sobre as restantes secções.

Natação

Concretizada em boa hora a construção da mais bem situada piscina de Lisboa, novo melhoramento do Parque Desportivo do Ateneu, logo tiveram início as actividades natatórias.

E de então para cá, tem aumentado o interesse dos sócios do A. C. L. que, ali mesmo junto á sede, têm um centro de aprendizagem que contribui para minorar a multidão dos que nados e criados á beira do Tejo não sabem usufruir os benefícios da suas águas, nadando.

Três vezes por semana o professor Afonso dos Santos ensina a nadar jovens acelistas que, de ano para ano, em maior numero ali acorrem.

Presentemente 254 estão inscritos. E os sócios mais adultos, mediante pouco dispêndio financeiro, também podem (e querem) dar umas braçadas...

Assim é que se fomenta a Natação.

Construindo piscinas para fomento e expansão e não com escrupuloso fim lucrativo... O Ateneu está no bom caminho, também neste sector.

E vai valorizar a piscina, revestindo-a de mosaicos e dotando-a de moderna cobertura para, em seguida, pensar na engrenagem imprescindível para o aquecimento.

A temperatura cálida da hora em que beneficiamos da aragem acelista convida-nos a falar de outros sectores.

Actividades subaquáticas

Em 1966 movimentou a secção 31 sócios nas modalidades de caça-submarina, escafandria, taxidermia e malacologia.

O Ateneu esteve representado nos «nacionais» de caça-submarina (Aníbal J. Moura) e em iniciados obteve um 1.º lugar (Joaquim Gonçalves Rodrigues).

A escafandria será fomentada no clube através de cursos a realizar na piscina. Mas... *O Ateneu tem um museu do mar!* Surpresa, não é? É o unico em colectividades portuguesas.

Tivemos o ensejo de visitá-lo, tendo por cicerone o presidente da Direcção e outros directores. Foi inaugurado em 21-12-65.

Tudo ali exposto e disposto com requintes de ordenamento e bom gosto, desde as mais pequeninas (quase microscópicas) conchas aos esqueletos de várias espécies piscícolas aos corais de raridade e proveniências de mares diferentes; dos ouriços, peixe agulha, cavalo marinho, aranhas do mar, caranguejos, queixadas e dentes de peixes, enfim, centenas e centenas de espécies marinhas tudo, repetimos, exposto com o mais apurado gosto e saber destas coisas de catalogação, exposição e fina sensibilidade e sempre bom gosto.

Maravilhados com a iniciativa, dissemos aos nossos gentis «cicerones» que previámos para, dentro de cinco anos (?) a necessidade de reservar para o Museu do Mar uma sala com mais do dobro da área da actual. O museu registou já a visita de cerca de meio milhar de acelistas. Mas todos os sócios do Ateneu e simpatizantes e curiosos devem diligenciar por visitá-lo.

Está ali uma iniciativa, inédita em colectividades, que merecia ser vista pelo maior numero de sócios, simpatizantes e curiosos apreciadores.

E para futuro mais ou menos próximo, vislumbramos a possibilidade do merecido apreço e admiração para o Museu do Mar acelista.

Xadrez

Quem melhor nos daria o ensejo de uma informação objectiva que o sr. eng.º António Cardoso, que da presidência da secção passara á da direcção?

Além do mais, trata-se de um cotado xadrezista, com triunfos averbados em torneios, campeonatos, etc.

A nossa curiosidade começou a ser esclarecida:

«A modalidade começou a praticar-se no A. C. L. com o antigo Grupo de Xadrez de Lisboa, da Sociedade de Geografia.

Foi há oito anos e, actualmente, mercê do ambiente e da melhor sala para a modalidade registamos 98 inscrições.

Note-se que muitos destes jogam no Ateneu para se recriarem mas, em competições, representam outros clubes.

— Averbaram já alguns triunfos em torneios, campeonatos, etc.?

O presidente da direcção (agora «virado» xadrezista) esclareceu:

— Nos «Nacionais» da 1.ª Categoria individual, realizados na Figueira da Foz, o Ateneu ganhou 11 de 19 campeonatos. Nos «Nacionais» (1.ª Categoria, individual) a realizar na Figueira da Foz, o Ateneu estará representado por mim, que fui o vencedor do «Regional».

Os xadrezistas do Ateneu, além de excelente sala, dispõem de uma boa biblioteca, agora enriquecida com a do dr. Mário Machado, cotado jogador e antigo campeão nacional e um apaixonado pelo fomento da modalidade, que por disposição testamentária legou ao Ateneu a sua numerosa e seleccionada bibliografia de xadrez.

Dança académica

Orgulhosamente o A. C. L. revê-se no êxito da classe de dança académica, orientada pela professora D. Helena Miranda.

Meninas e senhoras (actualmente 53 alunas) reflectem um nível idêntico ao das melhores escolas de «ballet» do País.

Duas ex-alunas da classe são já a sua melhor credencial.

Uma (Maria da Graça Barroso D. da Silva) ingressou na escola do Teatro de S. Carlos e candidatou-se a uma bolsa de estudos para um curso de aperfeiçoamento, em Inglaterra.

Outra (Maria de Fátima Vaz Dias) actualmente na Alemanha, participou já num espectáculo publico e continuará os seus estudos no Conservatório de Friburg.

Incentivos para a concretização de novas iniciativas dos dirigentes acelistas no intuito de contribuirem para o desenvolvimento da Arte do Bailado em Portugal.

Ténis de mesa

Director da secção — Valdemar R. Costa.

Treinador, Luís Reinolds.

O numero de inscrições (jogadoras e jogadores) é de 30.

Títulos conquistados:

Em 1959-60, Campeonato Nacional, de meninas.

Em 1960-61, Taça Imprensa (infantis), «Diário de Lisboa».

Em 1962-63 os pingueponguistas do A. C. L. conquistaram 14 troféus.

Os juniores foram campeões regionais em 1965-66, individualmente e em «pares».

Também nessa época, o Ateneu foi campeão regional de infantis e ganhou as taças Imprensa em juniores e infantis, a esta categoria atribuída a taça «Diário de Lisboa».

Em 1966 averbou o A. C. L. o título de campeão regional de senhoras (Helena Setimelli) e os infantis triunfaram novamente na Taça Imprensa («Diário de Lisboa»).

Também em 1966, entre outros, o Ateneu obteve os títulos de campeão nacional de senhoras (individual e pares) e pares mistos.

Os seniores têm obtido menos triunfos, devido a terem, por obrigações militares ou profissionais, de deixar de cuidar da sua contínua preparação.

Seccionistas e treinador expressaram-nos o seu melhor desejo de prosseguirem com o fomento da modalidade nas camadas jovens que assinaláveis êxitos têm conseguido.

Outras actividades acelistas:

Além da secção de Campismo outras modalidades se praticam no A. C. L.

A Esgrima com tradições que seria ocioso assinalar, no momento presente não pode marcar a devida posição nas provas oficiais.

Entretanto conta com 12 inscrições e, sob a orientação de José Antunes Santos Silva, a secção espera poder remodelar-se e novas perspectivas concretizar.

A Luta Greco-Romana mantém-se em plena actividade e os seus atletas têm conseguido alguns bons êxitos para o clube.

O Halterofilismo não tem podido registar os desejados triunfos devido ao menor numero de praticantes e á dificuldade resultante para a necessária selecção.

Além do bilhar e outros jogos recreativos proporciona o Ateneu, também, aos seus associados, a inscrição no culturismo, modalidade em que no Ateneu se regista o maior numero de inscrições.

Patentes estão a Biblioteca e os Serviços Médico-Sociais.

De todas as actividades clubistas dá conta o jornal «O Ateneu», dirigido pelo vice-presidente da direcção, sr. F. Silva Costa.

Terminara a ronda pela prestigiosa colectividade que é o Ateneu Comercial de Lisboa cuja situação é invejável e que bem merece ser ajudado no seu propósito de ampliar a sede e aproveitar os terrenos anexos por forma a que maior numero de alunos frequente a Escola Técnica, colhendo concomitantemente, os benefícios das práticas gimnodesportivas que serão facultadas sem perda de tempo (o das deslocações) e oscilações financeiras, factor sempre de ponderar.

Os jovens acelistas têm ali concentrados os meios necessários á sua formação intelectual (Escola) moral e física, o que lhes proporciona o ensejo de virem a usufruir (se quiserem) em circunstâncias de especial regalia os benefícios das práticas gimnodesportivas para a mais eficiente projecção do lema «mens sana in corpore sano».

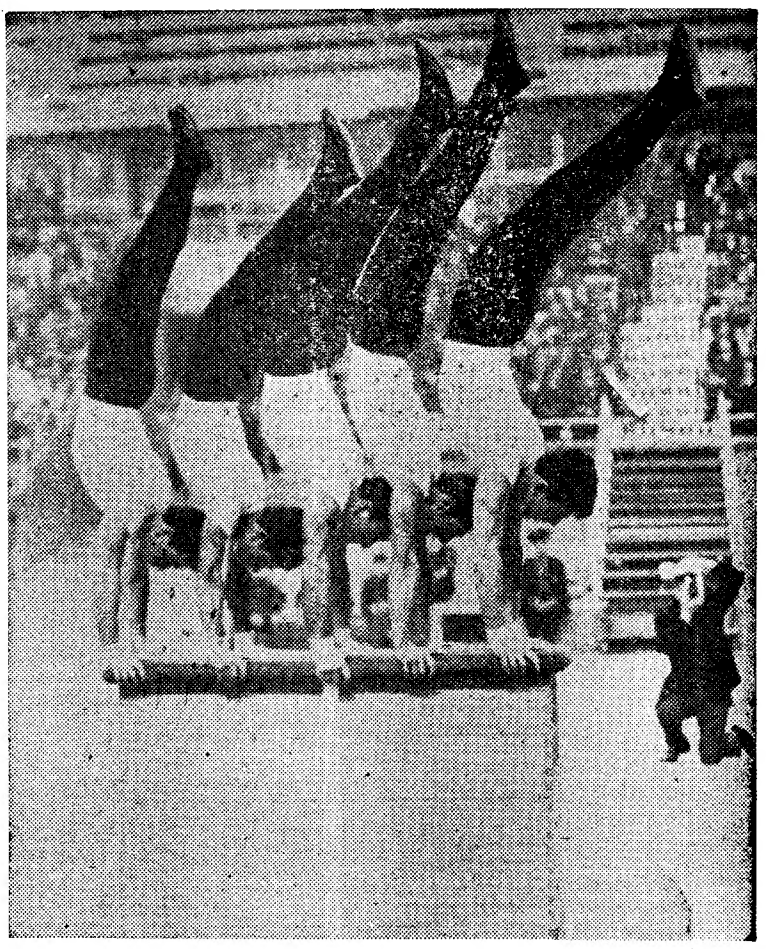
LUÍS CORREIA

Data da fundação: 10 de Junho de 1880.

Numero de sócios: 4000.

Actividades: Além da Escola de Comércio, o Ateneu fomenta as actividades desportivas através das secções de ginástica (educativa, desportiva, rítmica e moderna); basquetebol, luta greco-romana, caça submarina, halterofilismo, campismo, ténis de mesa, esgrima, natação e xadrez; as actividades culturais, mediante o funcionamento da biblioteca, cultura cinematográfica, dança académica, jornal «O Ateneu» e Museu do Mar.

Presidem aos órgãos dos actuais corpos gerentes: *Assembleia geral:* prof. J. Cruz Filipe; *Direcção:* eng.º António Cardoso; *Conselho Fiscal:* dr. Mariano Alberto de Sousa.



Ginastas da classe especial de homens, do Ateneu, num difícil e vistoso exercício de equilíbrio, no plinto, no decurso do festival da Juventude, de Madrid, deste ano

TAÇA DE HONRA DA A. F. L.

(Continuação da 1.ª página)

rizaram, há pouco, no confronto com o Belenenses, uma toada tão coesa, um «savoir faire» tão inesperado, que ganharam o direito de ser revistos com atenção neste seu episódico contacto com os «grandes».

Esquecida a contrariedade da baixa de Divisão, o agrupamento do Atlético, dando mostras de saúde física e mental (boa preparação e alegria no jogo), parece apta a cometimentos de realce na temporada que ora principia.

Por todos os motivos — há mais além dos expostos — o programa duplo de logo terá a moldura de público que se impõe. Até porque as noites estão boas e apetece o ar livre...

FRANCISCO CAMILO

O Farense vencedor em V. R. S. António

Em jogo particular, o Farense venceu, em Vila Real de Santo António, o Lusitano local, por 2-1, com 1-1 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Piloto, Nelson e Santa Rita.

Sob a direcção de António José Barreira, de Faro, as equipas alinharam:

LUSITANO V. R.: Cabrita; António Vicente, Gonçalves, Bento Vasques e Carlota; Toledo e Cruz; Vítor, Aniceto, José António e Piloto.

FARENSE — Januário; José António, Manhita; Dias e Barroca; Baião e Santa Rita; Nelson, José Bento, Barão e Silva.

DO CONVENTO AO FUTEBOL

LA VALLETA, 4 — (A. N. I.) — Um monge agostinho, Frei Hilary Tagliaferro, é o treinador de futebol do Hiberians, campeão de Malta, que este mês defronta o Manchester United nas eliminatórias da Taça dos Campeões Europeus.

«Estamos extremamente satisfeitos por enfrentarmos os campeões ingleses» — afirma Frei Hilary, que também dirige a secção desportiva do jornal «Il Haddiem» e uma escola de enfermagem.

«Os nossos futebolistas estão a treinar intensamente e tencionam dar boa conta de si» — acrescenta o monge-treinador, natural da Itália, mas há nove anos residente em Malta.

Ciclismo em Rio Maior

(Continuação da página central)

da foram seguidos com notória vibração, destacando-se nesse aspecto o tavirense Henrique Neto, que triunfou em 9 voltas.

O circuito mais rápido pertenceu a Manuel da Costa (Benfica) e a António Graça (Tavira), com 1 m. e 12 s.

Sem que nenhum ciclista conseguisse isolar-se de modo a evitar a discussão do primeiro lugar em pelotão, o ultimo lançamento despertou invulgar expectativa, pertencendo o «sprint» vitorioso ao benfiquista Manuel da Costa que, assim, inscreveu o seu nome na lista dos vencedores do já famoso Circuito de Rio Maior.

Classificações:

1.º, Manuel da Costa, Benfica, 1 h., 18 m. e 50 s., média de 39,577; 2.º, Vítor Tenazinha, Sporting; 3.º, Francisco Valada, Benfica; 4.º, Sérgio Páscoa, Sporting; 5.º, Mário Silva, F. C. Porto; 6.º, Emiliano Dionísio, Sporting; 7.º, Américo Silva, Benfica; 8.º, João Roque, Sporting; 9.º, Joaquim Leão, F. C. Porto; 10.º, Gabriel Azevedo, F. C. Porto, todos com o mesmo tempo do vencedor, bem como mais 13 ciclistas. Apenas Celestino Oliveira, Sangalhos, e Carlos Santos, Sporting, não cortaram a meta com o pelotão, fazendo ambos 1 h., 20 m. e 18 s.

Equipas: 1.ª, Benfica, 3 h., 50 m. e 30 s., 11 pontos; 2.ª, Sporting, m. t., 12 pontos; 3.ª, F. C. Porto, m. t., 29 pontos; 4.ª, Sangalhos, m. t., 42 pontos; 5.ª, Tavira, m. t., 45 pontos.

-O lápis de PARGANA comenta...

—Foi inaugurada a nova época de futebol!... Acabará em beleza?...

—O Benfica com jogadores «antigos» praticou futebol moderno...

—«Isto» tinha que se dar!... Enquanto um jogou com «Torres», o outro jogou com...: «Damas»

—Irá o «galinho» de Alcântara «cantar» esta noite de... «galo»?

—O Setúbal «passeou» sem perder a «linha»...

—Vasco da Gama vai a Alvalade colaborar com o Movimento Feminino...

O Concurso Hípico de Cascais

pelo êxito de que se revestiu deixou saudades

Inegàvelmente, o 31.º Concurso Hípico de Cascais, como sempre uma organização da Sociedade de Propaganda daquela vila, terminou em condições de deixar saudades, tendo constituído magníficas jornadas de propaganda do hipismo, mormente nos dois últimos dias.

Com efeito, as reuniões que englobaram o «Grande Prémio» (no sábado) e a «Taça Marechal Carmona» (ontem) rodearam-se de motivos de interesse e agrado, que, fàcilmente, não poderão ser esquecidos. Torna-se, até, difícil, determinar qual das duas provas merece ser apontada como a de maior valia.

Tudo se conjugou para que o espectáculo tivesse foros de acontecimento sensacional. Os esmeros da organização nos seus múltiplos aspectos que vão desde a acção dos directores de campo até á informação ao público, estando a locução a cargo de um amador, a maneira como os concorrentes se comportaram — tudo foi decisivo para o êxito registado.

A prova da taça «Marechal Carmona» forneceu alguns apontamentos de interesse para a crítica, dos quais, quanto a nós dois não podem ficar sem realce: as presenças de Maria Manuela de Castro, cada vez mais cavaleira, e o desportivismo do cor. Henrique Calado, quanto á utilização do seu novo cavalo «Risquetoni».

Maria Manuela de Castro deu ontem a melhor demonstração do que vale e do que é capaz, desde a maneira como conduziu «Mirliton C» no percurso inicial e, depois ao longo das «barrages». Chegou onde chegou o vencedor da prova e veio á pista, no fim, entre aquele e o cor. Henrique Calado. Que melhor prémio para a dedicação, perseverança e amor pelo hipismo se lhe poderia conceder?

COR. HENRIQUE CALADO

Pelo que respeita ao cor. Henrique Calado, deu uma lição de desportivismo, quando, com a sua nova montada, que ontem confirmou, como ainda não o havia feito, as suas possibilidades, não quis ir além da 2.ª «barrage». A decisão do nosso valoroso cavaleiro, não exigindo mais esforços de um cavalo que, práticamente, teve ontem a sua primeira oportunidade, só pode merecer louvores e define bem as suas qualidades de campeão.

Outro motivo alto de interesse foi dado pela última prova do campeonato de Portugal de juniores. Como nas anteriores provas do certame, a derradeira foi ganha por Vasco Pereira Coutinho — um valor que desponta. O vice-campeão é Jorge Teles, ontem menos afortunado do que nas provas classificativas, mas, sem que por isso deixasse de afirmar qualidades que o tornaram notado.

DIAMANTINO DIAS

☆

Resultados das provas do último dia:

PROVA «FERNANDO VARGAS»

1.º, Filipe Malta da Costa, no «Dun-Dun», 0 p., 1 m. 5,4 s.; 2.º, Ruy de Andrade, no «Hercules», 4 p., em 47,6 s.; 3.º, Fred Saaifeld, na «Cleópatra», 4 p. em 56,8 s.; 4.º, cap. António Barrento, no «Vate», 7 p., em 1 m. 11,8 s., cap. Goulão de Melo, no «Baujo», 10 1/4 p. em 1 m. 20,4 s.

PROVA «MARECHAL CARMONA»

1.º, ten. Gama, no «Castiço», 0 pontos; 2.os, «ex-aequo», Maria Manuela Castro, no «Mirliton C» e cor. Henrique Calado no «Joc de L'Ilie», ambos com 4 pontos na 3.ª «barrage»; 4.º, cor. Henrique Calado, no «Risque-Tout», 0 p. na 2.ª «barrage»; 5.os, «ex-aequo», Manuel Malta da Costa, no «Novelista», e o mesmo cavaleiro, no «Alentejo», com 4 pontos.

PROVA «RAINHA D. AMÉLIA»

(Juniores)

1.º, Vasco Pereira Coutinho, 3 pontos, em 59,4 s.; 2.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Elfin Gold», 12 p., em 1 m. 0,4 s.; 3.º, Jorge Gouveia da Costa, na «Fedra», 14 p., em 1 m. 2,8 s.

O título foi conquistado por Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», com 154 pontos, á frente de Jorge Teles, no «Zinga», 108 p. e Raul de Carvalho no «Hereje», 106 p.

José Trigo da Silva que triunfou em singulares-homens, pares-homens, pares-mistos

A Noruega bateu a Suécia (3-1) para o Campeonato Europeu

OSLO, 4 — (A. N. I.) — A Noruega conseguiu um resultado inesperado, ao vencer a Suécia por 3-1, a contar para o Campeonato Europeu de Futebol, com 1-1 ao intervalo.

Da mesma série fazem parte a Bulgária (5 pontos em 3 jogos), Portugal (3 pontos em 3 jogos) e a Suécia e a Noruega (3 pontos em 4 jogos).

Logo no primeiro minuto, o defesa Selander ficou lesionado e abandonou o terreno, jogando a Suécia todo o encontro com dez jogadores.

Os golos foram marcados por Nordahl, da Suécia (aos 18 minutos), e pelos noruegueses Berg (23 e 80 minutos) e Birkeland (47).

As equipas alinharam:

SUÉCIA — Pettersson; Selander, Kristensson, Elmstedt e Bjoerklund; Svensson e Lindman; Danielsson, Nordahl, Eriksson e Bild.

NORUEGA — Kaspersen; Boerrehaug, Johansen, Thorsen e Eggen; Bornoe e Nilssen; Sunde, Iversen, Berg e Birkeland.

Arbitro: Jan Pawlik, da Polónia.

Cursos de árbitros de handebol

Encontra-se aberto mais um curso para árbitros de handebol. Os interessados poderão fazer a sua inscrição, por escrito, para a Comissão Central de Árbitros de Handebol, Av. da Liberdade, 236-3.º Esq.º.

O tenista José da Silva

cometeu uma verdadeira proeza

ganhando três provas do torneio da taça Junta de Turismo da Costa do Sol

Ficou para a história da época de 1967, como um dos melhores certames da temporada, o torneio da taça «Junta de Turismo da Costa do Sol», organizado pelo Clube de Ténis do Estoril, nos seus «courts», que durante a ultima semana manteve os nossos jogadores em actividade.

O interesse do publico e a presença dos melhores valores da actualidade foram decisivos para o êxito alcançado. De jornada para jornada, á medida que a selecção de valores se processava, através de encontros, geralmente bem disputados, a curiosidade pelo desfecho das várias provas aumentava.

Sobretudo, na fase final, quando ficaram os jogadores de 1.ª categoria a impor o seu valor, sem deixarem os seus créditos por mãos alheias, as provas alcançaram um interesse pouco vulgar.

Injustiça seria não apontar José Trigo da Silva como figura principal do certame. Se não podemos considerar vulgar a classificação de um jogador como finalista de todas as provas em que lhe é dado participar, muito menos pode passar despercebido, o facto de um mesmo jogador triunfar em todas elas. Pois foi isso o que conseguiu José da Silva, que desse modo realizou autêntica proeza.

Indicando os resultados das finais, teremos, implicitamente, indicado os jogadores que mais estiveram em evidência. Assim:

Singulares — homens — José da Silva v. Azevedo Gomes, por 6-1 e 6-4.

Singulares — senhoras — Peggy Brixhe v. Maria do Carmo Arnoso, por 4-6, 6-3 e 7-5.

Pares homens — José da Silva-João Roquete v Azevedo Gomes-David Cohen, por 6-3 e 8-6.

Pares mistos — Leonor Santos-José da Silva v. Maria do Carmo Arnoso-David Cohen, por 6-4, 2-6 e 7-5.

ATLETISMO EM PALMELA

Integrada no programa das festas das Vindimas em Palmela, efectua-se amanhã uma prova de atletismo, denominada «V Circuito das Vindimas».

A corrida inicia-se ás 24 horas, terá a distancia de 5 000 metros e destina-se a atletas da categoria de populares.

Foram instituídas 5 taças para as equipas e medalhas para os dez primeiros individualmente, além de outros prémios.

Sporting Clube da Covilhã

A propósito da noticia publicada no nosso jornal de 2 de Setembro, subordinada ao título «O Sporting da Covilhã», dirigiu-se-nos o sr. dr. José Calheiros para esclarecer que nem ele nem o seu irmão sr. conde da Covilhã, aceitarão qualquer lugar nos futuros corpos gerentes do Sporting da Covilhã, em virtude da falta de apoio moral que têm sentido nos ultimos anos em que têm arcado com todas as responsabilidades daquele clube.

TORNEIO de tiro aos pratos em Alenquer

Organizado pela Comissão de Tiro de Alenquer, efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 14 horas, naquela vila, um torneio de tiro aos pratos.

Os Jogos Pré-Olímpicos no México reunirão 39 países e 1800 atletas

CIDADE DO MÉXICO, 4 — (A.N.I.) — Cuba envia, aproximadamente, duzentas pessoas, incluindo atletas, treinadores e dirigentes, aos Jogos Pré-Olímpicos, que se efectuam em Outubro na Cidade do México — anunciou Manuel Gonzalez Guerra, presidente do Comité Olímpico Cubano.

Os funcionários olímpicos cubanos disseram que a Nigéria anunciara a sua participação nos Jogos Pré-Olímpicos, elevando para trinta e nove o número de países participantes, com um total calculado em 1800 atletas.

—*—

Já se inscreveram 24 países, com 115 embarcações, nos campeonatos pré-olímpicos de vela, que se realizam em Acapulco, de 6 a 22 de Outubro — anuncia a comissão organizadora.

A Federação Mexicana de Vela espera a inscrição de mais seis países e prevê que o total de embarcações alcançará 140.

Das embarcações inscritas, 36 pertencem á classe de «Finn», 41 á de «Flying Dutchman», 23 á de «Star», cinco á de «Dragões» e dez ás de «5,5 metros».

A competição constará de cinco regatas, no mesmo percurso em que se disputarão as provas olímpicas de 1968, entre a ilha de Roqueta e Puerto Marquez.

A comissão organizadora anuncia, também, que já se inscreveram quinze países nas provas de natação dos Jogos Pré-Olímpicos, a realizar de 14 a 20 de Outubro.

O estádio olímpico de Munich

começará a ser construído em 1968

MUNICH *(Impressões da Alemanha)* — Uma sociedade constituida expressamente para se incumbir da construção dos edifícios e estádios olímpicos em Munich, resolveu que os trabalhos de construção começarão no Outono de 1968.

O presidente da empresa, o ministro das Finanças Franz Joseph Strauss, declarou aos jornalistas: «Não podemos perder mais tempo porque de outra maneira os preços sobem.» O resultado do concurso para a construção do Estádio Olímpico deve ser proclamado em Outubro próximo. O juri pretende ainda visitar as instalações em Tóquio, em Los Angeles e em Roma.

Em todos os projectos deve-se tomar em consideração que não se construirá unicamente para os Jogos Olímpicos de 1972, mas para o futuro. A construção de todas as instalações está orçada em cerca de 520 milhões de marcos (130 milhões de dólares).